



Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN  
Programa de Mestrado Profissional em Letras



**ProfLetras**  
Unidade Pau dos Ferros

**ANA PAULA LOPES**

**NARRATIVAS ANDANTES DA PASSAGEM DA “COLUNA  
PRESTES” PELO MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL/RN:  
CONTEXTO SOCIOCULTURAL E ARGUMENTAÇÃO NO  
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**PAU DOS FERROS  
2015**

**ANA PAULA LOPES**

**NARRATIVAS ANDANTES DA PASSAGEM DA “COLUNA PRESTES”  
PELO MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL/RN: CONTEXTO SOCIOCULTURAL E  
ARGUMENTAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional (PROFLETRAS), da Unidade de Pau dos Ferros/RN, Campus Avançado Prof.<sup>a</sup> Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito para a obtenção do título de Mestre em Letras, na área de concentração Linguagens e Letramentos e na linha de pesquisa Leitura e produção textual: diversidade social e práticas docentes.

Orientador: Prof. Dr. Gilton Sampaio de Souza

**PAU DOS FERROS  
2015**

A dissertação **Narrativas andantes da passagem da “Coluna Prestes” pelo município de São Miguel/RN: contexto sociocultural e argumentação no ensino de língua portuguesa**, foi submetida à Banca Examinadora, constituída pelo PROFLETRAS/UERN/Pau dos Ferros, como requisito parcial necessário à obtenção do grau de Mestre em Letras, outorgado pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Dissertação defendida e aprovada em 31 de agosto de 2015.

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Gilton Sampaio de Souza (UERN)  
(Presidente)

---

Prof. Dr. Paulo Lopo Lopes Saraiva (UFRN/FACEP)  
(1º Examinador)

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Joseney Rodrigues de Queiroz Dantas (UERN)  
(2º Examinadora)

(UERN)

---

Prof.<sup>a</sup>. Dra. Maria Lúcia Pessoa Sampaio  
(Suplente)

PAU DOS FERROS

2015

### **À minha mãe Joana Maria (*in memoriam*)**

Minha rosa que já não me espera mais todos os dias para me afagar exalando seu cheiro a cada toque...

Que já não me olha mais com os olhos brilhantes que expressava um “eu estou aqui”, “você vai conseguir, sou o seu apoio”.

Que estava aqui comigo, mesmo com sua calada voz, sua dependência dos meus braços para carregá-la e sua inércia, acometendo o corpo, ocasionada pela doença degenerativa.

Que já não sorri para mim diante do cansaço, das horas de estudos e das alegrias.

Que já não está mais aqui, mas que permanece em mim.

A senhora minha mãe que iniciou esse caminho do mestrado comigo, mas que se foi antes do fim... A ti, tudo que eu sou. Por ti, a força para continuar.

### **À minha irmã Socorro Lopes (Corrinha),**

Que mãe preparou para cuidar de mim. Que me preparou para cuidar de ti. Estamos juntas sempre pelo fio de amor que nossa querida costureira teceu, nos tornando tecidos fortes de amizade, de companheirismo e de união.

Minha irmã, a você que é também minha mãe.

Companheira, amiga, de todas as horas. Minha gratidão por tê-la ao meu lado, incentivando-me com sua alegria, vitalidade, tenacidade e paciência, expressões do seu amor.

**Dedico**

## **AGRADECIMENTOS**

### **A gratidão é a memória do coração.**

Agradecimento é uma palavra linda, quando conseguimos chegar ao seu alcance. Para alcançá-la não foi fácil. Foi preciso ultrapassar muitas pedras pelo caminho. Pedras que foram retiradas não somente com esforço individual, mas, sobretudo com esforço coletivo de pessoas que as fizeram mais leves, mais amenas e menores. Seres que me deram a mão e me ajudaram muitas vezes a ultrapassá-las, a carregá-las no ombro e seguir o caminho que me fez chegar até aqui.

Não posso deixar de agradecer ao grande ser Deus, aos familiares, amigos e muitos mais que amigos, “irmãos de coração”, que me acompanharam nessa busca de forças para continuar o mestrado ao perder a rosa mais cheirosa do universo: A minha mãe. Amigos que estiveram comigo nesse tão grande momento de dor e de verdade humana diante da perda, que chega sem estarmos preparados.

Amigos que caminharam ao meu lado diante da dificuldade de conciliação do mestrado com o trabalho diário em sala e aula. Que lamentaram comigo a incoerência entre a formação profissional docente tão necessária na área educacional e a negligência dos órgãos públicos ao não conceder o afastamento das atividades para estudo do professor. Eu sofri com isso, e foi com o apoio de vocês que estou aqui mesmo diante de alguns que queriam que eu aqui não estivesse.

Amigos que me ajudaram a seguir na Graduação em Direito, que persistiram para que eu continuasse no caminho, mesmo quando eu pensava que não conseguiria.

Essa conquista é o resultado do apoio, da confiança e da força que cada um de vocês me incentivou a buscar em mim.

### **A Deus,**

Que em sua infinita sabedoria me conduz em tudo que faço e me refaz a cada dificuldade e a cada conquista. Meu mestre e meu guia nessa etapa de minha vida.

*"Fiel é o Senhor, minha rocha, que adestra as minhas mãos para a peleja e os meus dedos para a guerra" (Salmo 144:1).*

### **À minha família,**

Meu pilar de sustentação. Meu time preferido. Se pudesse escolhê-la em outra vida, eu assim faria.

### **Amo vocês!**

### **À minha irmã,**

Por ter assumido o papel de minha mãe desde criança e agora ainda mais, acompanhando minha luta, cuidando de minhas coisas, da nossa família enquanto eu estava ausente, seja fora de casa ou nas longas horas de estudo. Por torcer por mim. Obrigada **Socorro Lopes** pelo desejo de que este sonho, que também é seu, fosse realizado.

Amo-te e te agradeço minha irmã por tudo o que não se pode explicar somente com palavras.

### **À minha mãe (*in memoriam*)**

Pelos ensinamentos de mestre da vida sofrida. Por ter insistido em me deixar como herança o estudo, por ter me mostrado que uma filha de pobre pode se destacar na escola e na vida. Que com honestidade, persistência e amor próprio posso enfrentar as diferenças e o preconceito. Que não me deixou esquecer que Deus é sempre maior do que tudo e do que todos. **Joana Maria** agradeço muito pela simplicidade e que, por ela ter me tornado tudo o que eu sou.

Muita falta a senhora me faz...

### **Ao meu pai,**

Por me transmitir o saber da vida. Pela força que me incentivou a acreditar e a seguir em frente. Pela vontade de me ver crescer e ao mesmo tempo de me ver como sua menina mais nova.

Sua confiança me fez estar aqui hoje **José Rubens!**

### **Ao meu príncipe guerreiro,**

Que tão pequeno já me mostrou que a fé é que nos move. Que na guerra pela vida se mostra tão forte, tão lindo. Você, **Rubens Guilherme**, me dar sentido para viver e vê-lo a cada dia mais forte e mais saudável. Que desde a graduação, quando

nasceste, me acompanha nas horas de estudo, às vezes brincando, às vezes expressando a sua curiosidade sobre os assuntos. Tão inteligente e tão mandão: “Titia vai se acordar não para estudar?”. “Titia a senhora é professora, tem que saber das coisas”!

Titia ama incondicionalmente!

### **Ao meu irmão,**

Sempre disposto a ajudar do seu jeito, me amando nas atitudes. **Rubetânio** quantas vezes foi me buscar no ônibus a noite, quantas vezes colaborou com meus afazeres me apoiando e depositando confiança em todas as horas.

Obrigada Beto.

### **A minha sobrinha,**

Que mesmo chegando para junto de mim durante este percurso sempre se fez tão presente, colaborando com a tia sempre quando solicitada nas horas de estudo. “titia quer ajuda?” “Quer que eu ligue o computador?” “Qual o livro a senhora quer, aquele bem grandão?” (Falando sobre o Tratado da Argumentação).

Minha linda **Joana Myrian**, tia ama!

### **Ao meu namorado,**

Que sempre me apoiou na realização deste curso, desde a aprovação. Que entendeu minhas ausências nos longos dias de aula e de estudo. **Rogério** a sua confiança em minha capacidade colaborou com todo esse trabalho. A sua força me impulsiona a cada dia a me superar e ser uma eterna estudante. A sua ausência se fez presença a cada ligação, a cada pergunta sobre o andamento do curso e da dissertação. Obrigada por todas as atitudes de amor durante o mestrado.

Como diz Antonie Saint Exupéry :“É apenas com o coração que se pode ver direito. O essencial é invisível aos olhos”. O essencial está no meu coração. Muito obrigada!

Meu Galego, meu bem querer!

**Ao meu orientador,**

**Gilton**, que antes de ser meu orientador, eu já admirava dentro e fora da Universidade. Na Universidade, desde as suas aulas na graduação, na pós em Linguística Aplicada, na direção do Campus, em diversas atividades nas quais eu reconhecia a sua simplicidade, autenticidade e conhecimento. Na vida, pela sua história, exemplo de garra e de homem de coragem e persistência. Muito obrigada por aceitar me orientar e acreditar na minha capacidade de conseguir aliar o amor à cultura e a história local ao ensino de língua portuguesa. Você é uma pessoa incrível, agradável, grande mestre, otimista que sempre estar no patamar do conhecimento, por não olhar de cima, nem de lado, mas olhar nos olhos na mesma altura, sobretudo, na mesma direção em prol da educação na região.

Grande homem e cidadão!

Obrigada pelo apoio.

**Ao amigo René Guida,**

Ser humano incrível, meu “nego”. Ícone da história e da cultura de São Miguel/RN. Costumo dizer que é uma enciclopédia histórica ambulante, agente cultural e movimentador artístico orgulho de nossa cidade! De tudo sabe um pouco. Carrega no coração o amor por ser micaelense. Não guarda o conhecimento para si, ao contrário, está sempre disponível a disseminar seus conhecimentos com todos que o procura. Grande professor, historiador e contador de histórias. Agradeço pelo apoio para a realização desse trabalho desde o projeto como contador da história sobre a Coluna Prestes para os meus alunos até a finalização com esta dissertação.

Sem você, meu amigo, esse trabalho não teria acontecido, não teria o mesmo sabor, nem o mesmo calor que conduziu os nossos pupilos a produzirem suas narrativas de forma tão especial. Saiba que sou sua admiradora, não só do seu conhecimento, mas de sua simplicidade e coragem de viver com humildade, discernimento e muita alegria!

Meu muito obrigada especial, meu contador de histórias preferido!

**A coordenadora do PROFLETRAS, unidade de Pau dos Ferros,**

**Lúcia Sampaio**, sempre disposta a ajudar, nos incentivando em cada atividade do mestrado, organizada e com enorme vontade de que tivéssemos o melhor que poderia nos ser oferecido. Mulher de fibra, admirável e humilde em compartilhar seu grande conhecimento como professora e pesquisadora.

Muito obrigada!

**Ao PROFLETRAS e a CAPES,**

Ao Programa de Mestrado por possibilitar a formação tão almejada de forma tão sistemática na composição de suas disciplinas e nas discussões empreendidas diretas para a formação do professor e pesquisador. À CAPES pelo apoio financeiro, custeador e facilitador da pesquisa e da permanência no curso.

A todos os envolvidos, muito obrigada!

**Aos professores do Mestrado,**

**Marcos Nonato, Lúcia Sampaio, Socorro Maia, Rosangela Vidal, Edileuza Costa, Constatian Xypas, Gilton Sampaio, Luciano Pontes**, grandes doutores, que nos proporcionaram maravilhosas aulas, momentos de diálogo com a teoria e a nossa prática, nos direcionando para sermos professores pesquisadores capazes de fazer a diferença em sala de aula. Suas contribuições são imensuráveis, pois a cada disciplina nos tornamos profissionais diferentes, pessoas melhores.

**As escolas,**

A todos que fazem a **Escola Municipal Elisiario Dias - São Miguel, RN**, nas pessoas do ex-diretor **Helton Borges** e atual administrador **Océlio Bobô** pelo apoio mediante a negação da licença para estudo da administração municipal, sempre dispostos a ajudar no que fosse necessário no momento, entendendo as ausências e o afastamento de algumas atividades da escola. A colaboração de vocês impulsionou essa finalização do mestrado, sem a ajuda de vocês teria sido muito mais difícil.

A minha querida **Escola Municipal Senhora Santana - Icó, CE**, nas pessoas de **Lucas Santana, ex-diretor e Ducélio Santana (minha mola de sustentação na escola) atual gestor**, pela torcida nessa realização profissional, por não medir

esforços para me liberar da escola, mesmo que informalmente, sempre acreditando em mim e na minha capacidade de voltar melhor para a docência em sala de aula.

Esse agradecimento se estende aos **funcionários, colegas professores, alunos e pais** que sabendo do desenvolvimento do curso, perguntavam sobre seu andamento, fazendo com que tivesse mais vontade de me formar bem e retornar para a escola trazendo mais contribuições no meu fazer pedagógico.

Em especial, aos **alunos colaboradores da pesquisa, a turma do 7º ano da Escola Elisiário Dias onde fiz minha pesquisa de intervenção**, meus pupilos que tanto gosto, que me mostraram nas atividades das narrativas o quanto é importante a motivação para a aprendizagem significativa, o quanto é preciso acreditar no aluno, na superação, principalmente, daquele com mais dificuldades, na valorização do saber daquele mais indisciplinado e contar com a ajuda daquele mais adiantado em um círculo de saberes diversos, pois a heterogeneidade presente nos ensina a buscar na particularidade o ensino e a aprendizagem coletiva. Meus “guerreiros andantes” estou muito orgulhosa das produções de vocês, aprendi com vocês, muito mais do que os ensinei.

Muito obrigada a todos!

**Aos amigos especiais do mestrado,**

**Núbia, Francinilda, Edimar**, pelos momentos juntos nas nossas viagens de casa para a aula e da aula para a casa no PROFCAR, pelos momentos de estudo em grupo, discussões e risadas gostosas, às vezes de tensão, de alegria e até de tristeza. A você **Núbia** que conheci e me apaixonei pela pessoa que és: linda em suas palavras e atitudes, uma mulher que demonstra dedicação em tudo que faz, agradeço pela amizade e companheirismo. **Francinilda** amiga de todas as horas, que chegou e ficou em meu coração como uma pessoa do lado esquerdo do peito, menina, moleca que fez e faz dos meus dias mais risinhos e firmes pelo pilar de sua amizade, agradeço pela força. **Edimar**, que com sua calma trouxe uma paz e uma felicidade imensa nos momentos juntos durante as aulas, as saídas para almoçar e a viagens, que para nós se tornaram uma aventura necessária. Suas poucas e grandes palavras compassadas fazem de você um amigo especial, obrigada por tudo! Nós quatro, passamos momentos inesquecíveis!

A amiga piauiense **Franciane** pelos momentos juntos de compartilhamento de experiências e descontração. Ao amigo **Edneudo**, secretário do mestrado por toda a disposição em ajudar, e principalmente, pela amizade que construímos e se estende com muita alegria e diversão. **Vocês se tornaram amigos para a vida!**

**Ao querido amigo Álvaro Caíque,**

A você meu amigo pela singular pessoa que és em minha vida! Meu chaveirinho que está sempre ao meu lado, torcendo, incentivando e colaborando comigo em todos os momentos dentro ou fora da faculdade. Sem você, esse período de perdas, de tristeza, de conquistas, alegrias e de estudos teria sido muito mais pedregoso. Você faz a diferença em meus dias. És para mim uma pessoa admirável, que apesar de reclamar tanto, sempre atende aos meus “poucos” pedidos.

Deixa eu lhe pedir mais isso? Continue sempre assim!

**Aos amigos do Direito,**

**A minha Turma do bem: Gliciane**, por ser essa pessoa tão acolhedora, me recebendo em sua casa nos dias que precisei ficar na cidade para estudar e ficar no hospital com minha mãe, mostrando-se uma pessoa maravilhosa disposta a ser um ombro amigo de todas as horas com quem posso contar; a **Nitinha**, pela mãezona que é, humana, autêntica, ligando, oferecendo ajuda e apoio, proporcionando alegrias com suas histórias para descontrair os momentos tristes; a **Nivaneide**, pessoa tão agradável que está sempre do lado apoiando e distribuindo simpatia, rica, sobretudo em humildade, em sinceridade e alegria, mulher de fibra, “chiquetosa” e muito valente; **Aparecida**, pessoa totalmente humana, paciente, que olha no olho passando um carinho e uma sinceridade do tamanho da sua humildade, **Miriam**, amiga sempre disposta a conversar, aconselhar, mostrando com sua elegância o quanto podemos contar com ela nos mais diversos momentos. A **Lenilton**, homem íntegro, que passa a sua tão grande experiência de vida a cada palavra, sempre sendo um amigo para todas as horas, torcendo e puxando a orelha quando necessário, ao amigo **Fernando**, de tão lindas palavras de apoio e preocupação dispensada a mim em todas as conversas, expressando sempre um Deus que está em tudo e em todos. **Praxedes** pelo carinho que demonstra por mim e o apoio em todos os momentos alegres e tristes. Por fim, mas não menos importante, **Álvaro**, por tudo o que ele representa para mim como amigo.

Como vocês dizem que peço muito, esse pedido que faço agora é especial. Deixa-me dizer que amo vocês?

Muito obrigada meus amores do bem!

**As amigas cheirosas,**

**Fatelma, Lana, Francinilda, Núbia, Laisse, Doriana, Geozita, Ianara**, cada uma de vocês é um ser singular, cada uma com suas características, cada uma com suas atitudes e palavras, cada uma especial para mim. É nessa singularidade tão essencial que vivencio uma pluralidade tão bela de carinho, de atenção, de preocupação, de apoio e de alegrias que tornam meus dias mais felizes, mais amenos e mais perfumados.

Muito obrigada pela força, pelo apoio e por estarem ao meu lado na labuta diária, compartilhando momentos dentro e fora da escola, especialmente por torcerem para mais essa realização profissional e pessoal.

Como diz Antonie Saint Exupéry “**num mundo que se faz deserto, temos sede de encontrar um amigo, eu encontrei vocês!**”.

Um cheiro de agradecimento minhas cheirosas!

**Aos amigos do peito,**

**Elinelda, Edleuza (Tia) Gene, Vandinha Bonfim, Graça, Domingos, Fabiano, Aldomar, Célida, Edna Bessa, Loura, Mirian, Vanda, Carlinhos**, de longas datas, longos momentos, de uma amizade de casa, da vida que se intensifica a cada dia mais.

Como diz Milton Nascimento “Amigo é coisa para se guardar debaixo de sete chaves, dentro do coração...” podem ter certeza que carrego vocês comigo sempre!

**Muito obrigada amigos por tudo!**

**A todos aqueles que não citei, mas que direta ou indiretamente me apoia e me**

**Ajuda.**

**Meus sinceros agradecimentos!**

*Isto é uma história velha, passou-se por 1926. O país andava numa situação política tão complicada quanto a de agora. Não, minto. Tanto não. Era um complicado diferente, mais visível mais à flor da pele. Havia gente de armas na mão, contudo não era assim por conflito pessoal e ideológico irreduzível como agora. Era mais uma questão de princípio, de interpretação dentro de uma mesma ideologia - todos se diziam igualmente democráticos, nenhum dos combates disputavam sobre questão social (e o que mais tarde optou pelo marxismo - L. C. Prestes, saiu da briga e foi para a Rússia). Ademais, o povo em geral, embora não se pronunciasse abertamente, por medo de represália do Governo ou descrença nas possibilidades da luta, o povo de coração estava com os chamados "revoltosos", seduzido pela legenda e bravura dos jovens tenentes - os feitos dos dois de 5 de Julho, a imolação dos 18 de Copacabana. Acima de tudo, aquela marcha épica da Coluna Prestes pelos fundões ignorados do Brasil, faltava às imaginações e suscitava os mais ardentes entusiasmos. Creio mesmo que feito nenhum, na história nacional, tocara tanto o coração do povo.*

*Rachel de Queiroz, Os revoltosos.*

*Mas, no rastro da Coluna, ficava a esperança. Um dia ela voltará para sempre e com ela a liberdade. E com ela a justiça e o amor e a alegria.*

*Jorge Amado*

*As narrativas fazem parte de nossas vidas desde os tempos das cavernas. Nossas vidas pessoais são construídas a partir de narrativas. Cada um de nós é capaz de contar sua história, dramas, situações, vividas, alternando tristeza e felicidade. O importante é que em um dos momentos da narrativa (ação do vilão, luta contra, vitória ou derrota) formam circuitos neurais em nosso cérebro com emoções como medo, raiva, ódio e alegria. E essas emoções são sempre ativadas em novas narrativas. Estamos, aqui, no campo da persuasão.*

*Antônio Suárez Abreu*

LOPES, A. P. **Narrativas andantes da passagem da “Coluna Prestes” pelo município de São Miguel/RN: contexto sociocultural e argumentação no ensino de língua portuguesa.** 201 f. Dissertação de Mestrado. Curso de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional (PROFLETRAS). Departamento de Letras Vernáculas. Campus Avançado Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia. Pau dos Ferros, 2015.

## RESUMO

Nesta dissertação, abordamos a argumentação em textos narrativos produzidos pelos alunos do Ensino Fundamental sobre a passagem da Coluna Prestes pelo município de São Miguel/RN. Destarte, objetivamos analisar os processos argumentativos nas produções textuais sobre a referida temática e as contribuições das narrativas andantes, em aulas de campo, para o ensino de língua portuguesa. O estudo é sustentado, de maneira geral, na perspectiva sociointeracionista da linguagem de Bakhtin (2003) e da Linguística Aplicada e da Linguística de Texto, em autores como Marcuschi (2008), Geraldi (2003), Antunes (2009) entre outros. O trabalho é fundamentado, principalmente, nos pressupostos da Nova Retórica de Perelman e Tyteca (1996) e os estudos de Abreu (2002), Reboul (2004), Meyer (2007) e Souza (2003, 2008). Assim respaldado, envolve ações de pesquisa, intervenção e interpretação, a partir de uma atividade didático-pedagógica desenvolvida nas aulas de Língua Portuguesa conceituada como “Narrativas Andantes”, na qual constituímos um *corpus* com 20 textos produzidos pelos alunos, com os quais realizamos nossas análises. A análise nos permitiu afirmar que há nos textos uma teia de sentidos construída a partir do que foi ouvido e visto nas narrativas andantes. A maioria dos discursos reverbera a imagem da Coluna Prestes como uma tentativa de revolução idealizada por um herói e seus bravos seguidores na luta por justiça e melhores condições de vida à população brasileira. Nesse sentido, para defesa de suas teses, os alunos utilizam vários tipos de argumentos, dentre os quais se destacam, o emprego de argumentos baseados na estrutura do real, por ligações de sucessão e de coexistência; de argumentos quase-lógicos por definição e identidade; e os que fundam a estrutura do real, pela ilustração e analogia. Para dar visibilidade aos argumentos utilizam os recursos de presença, ilustrando acontecimentos ocorridos na passagem da Coluna pelo município, conduzindo à adesão do auditório sobre a validade de suas teses. Os alunos recorrem aos lugares argumentativos da qualidade, da essência, da pessoa, e da quantidade para retirarem seus argumentos, hierarquizando os valores da coragem, da bravura e da justiça da Coluna Prestes, para justificarem os saqueamentos, pilhagens e embates, como atos praticados no município de São Miguel/RN, em revolta ao autoritarismo do governo da época. Constatamos que as narrativas vinculadas aos próprios lugares dos acontecimentos dos fatos trouxeram contribuições para o ensino de língua portuguesa, principalmente, ao processo de produção textual, uma vez que motivaram à escrita dos textos, melhor construídos argumentativamente, a partir do desenvolvimento da imaginação e do interesse advindo de uma temática aliada ao contexto sociocultural dos alunos. O estudo trouxe contribuições para os processos de ensino e aprendizagem da argumentação em diferentes tipos de textos, visto que constatamos a presença da argumentação na construção da narração.

**Palavras-Chave:** Argumentação. Narrativas Andantes. Coluna Prestes. Ensino de língua portuguesa. Produção Textual.

LOPES, A. P. **Errant narratives of the passage of the "Prestes Column" in the city of São Miguel / RN: sociocultural context and argumentation in Portuguese teaching.**

### **ABSTRACT**

In this master dissertation, we study the argumentation in narrative texts produced by elementary school students about the passage of the Prestes Column in the city of São Miguel-RN. Thus, we aimed to analyze the argumentative processes in the textual productions about that theme and the contributions of the errant narratives, in field classes, to the Portuguese teaching. The study is based, in general, on the sociointeractionist perspective of language developed by Bakhtin (2003) and on the Applied Linguistics and Text Linguistics by Marcuschi (2008), Geraldi (2003), Antunes (2009) among others. The work is based mainly on the assumptions of the New Rhetoric by Perelman and Tyteca (1996) and on studies by Abreu (2002), Reboul (2004), Meyer (2007), Souza (2003, 2008). Upon these theoretical foundations, this study involves actions of research, intervention and interpretation, starting from a didactic and pedagogical activity developed in Portuguese classes conceptualized as "Errant Narratives" in which we constituted a corpus of 20 texts produced by the students, with which we developed our analysis. The analysis allowed us to state that there is in the texts a web of meanings built from what was heard and seen on the errant narratives. Most speeches reverberate the image of the Prestes Column as an attempt of a revolution idealized by a hero and his brave followers struggling for justice and better living conditions for the Brazilian population. In this sense, to defend their theses, the students used various arguments, among which we can highlight the use of arguments based on the structure of reality, by associations of succession and coexistence; quasi-logical arguments, by definition and identity; and those ones that constitute the structure of reality, by illustration and analogy. To give visibility to the arguments, the students use resources of presence, illustrating the events in the passage of the column in the city, leading to the auditorium adhesion on the validity of their theses. The students make use of the argumentative places of quality, essence, person and quantity to construct their arguments, establishing hierarchy of values about the courage, bravery and justice of the Prestes Column in order to justify the lootings and clashes as acts practiced in the city of São Miguel-RN in response to the authoritarianism of the government of that time. We perceived that the narratives linked to the places in which the events really happened brought contributions to the Portuguese teaching, especially to the process of textual production, since they motivated the writing of texts, better constructed argumentatively, through the imagination development and interest, which come from a theme linked to the students' socio-cultural context. The study brought contributions to teaching and learning processes of the argumentation in different types of texts, as we noted the presence of the argumentation in the construction of the narratives.

**Key words:** Argumentation. Errant narratives. Prestes Column. Portuguese Language Teaching. Textual Production.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Síntese das técnicas argumentativas .....	49
Quadro 02: Gêneros que emergem das produções textuais .....	82
Quadro 03: Títulos dos textos analisados .....	87
Quadro 04: Síntese das teses defendidas nos textos .....	91
Quadro 05: Técnicas argumentativas centrais .....	99
Quadro 06: Amostra 01 .....	105
Quadro 07: Amostra 02 .....	108
Quadro 08: Amostra 03 .....	111
Quadro 09: Amostra 04 .....	112
Quadro 10: Amostra 05 .....	114
Quadro 11: Amostra 06 .....	116
Quadro 12: Amostra 07 .....	117
Quadro 13: Amostra 08 .....	118
Quadro 14: Amostra 09 .....	119
Quadro 15: Amostra 10 .....	120
Quadro 16: Amostra 11 .....	122
Quadro 17: Amostra 12 .....	122

## LISTA DE SIGLAS

**CAPES:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

**CAMEAM :** *Campus Avançado* Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia

**CNPq:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

**EMED:** Escola Municipal Elisiário Dias

**LA:** Linguística Aplicada

**GPET:** Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino de Texto

**PCN:** Parâmetros Curriculares Nacionais

**PISA:** Programa Internacional de Avaliação Comparada, realizado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico

**PROFLETRAS:** Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional

**RN:** Rio Grande do Norte

**SAEB** SAEB-Sistema de Avaliação da Educação Básica.

**TAD:** Tratado da Argumentação no Discurso

**TCLE:** Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**UERN:** Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

## LISTA DE CÓDIGOS

**T01:** Texto produzido pelo aluno A

**T02:** Texto produzido pelo aluno B

**T03:** Texto produzido pelo aluno C

**T04:** Texto produzido pelo aluno D

**T05:** Texto produzido pelo aluno E

**T06:** Texto produzido pelo aluno F

**T07:** Texto produzido pelo aluno G

**T08:** Texto produzido pelo aluno H

**T09:** Texto produzido pelo aluno I

**T10:** Texto produzido pelo aluno J

**T11:** Texto produzido pelo aluno K

**T12:** Texto produzido pelo aluno L

**T13:** Texto produzido pelo aluno M

**T14:** Texto produzido pelo aluno N

**T15:** Texto produzido pelo aluno O

**T16:** Texto produzido pelo aluno P

**T17:** Texto produzido pelo aluno Q

**T18:** Texto produzido pelo aluno R

**T19:** Texto produzido pelo aluno S

**T20:** Texto produzido pelo aluno T

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO: PASSOS INICIAIS</b> .....	20
1.1 O QUE SOMOS E PROPOMOS? SITUANDO A PESQUISA .....	20
1.2 POR QUE ESSA PESQUISA? JUSTIFICATIVA E CONTRIBUIÇÕES .....	21
1.3 AONDE PRETENDEMOS CHEGAR? OBJETIVOS E QUESTÕES DE PESQUISA .....	23
1.3 ONDE ESTAMOS? ESTADO DA ARTE .....	24
1.4 COMO FAREMOS? ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA DISSERTAÇÃO .....	26
<b>CAPÍTULO 2 – BASES TEÓRICAS: CONHECENDO CAMINHOS</b> .....	28
2.1. DA ANTIGA À NOVA RETÓRICA: ARGUMENTAÇÃO NO DISCURSO .....	29
<b>2.1.1 O <i>logos</i></b> .....	34
<b>2.1.2 O <i>ethos</i></b> .....	35
<b>2.1.3 O <i>pathos</i></b> .....	35
<b>2.1.4 As teses, os efeitos de sentido e as técnicas argumentativas</b> .....	36
2.1.4.1 Os argumentos quase-lógicos.....	38
2.1.4.2 Os argumentos baseados na estrutura do real .....	42
2.1.4.3 Os argumentos que fundam a estrutura do real .....	46
2.1.4.4 Os argumentos por dissociação de noções .....	48
<b>2.1.5 Os recursos de presença: um caso à parte</b> .....	50
<b>2.1.6 O auditório e o orador</b> .....	52
<b>2.1.7 Acordos, valores e suas hierarquias</b> .....	53
<b>2.1.8 Os lugares da argumentação</b> .....	55
<b>CAPÍTULO 3 - OS CAMINHOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS: DA PESQUISA, DO ENSINO E DA CONSTITUIÇÃO DO <i>CORPUS</i></b> .....	59
3.1 A CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO .....	60
<b>3.1.1 Uma passagem pelo ensino de língua portuguesa</b> .....	60
<b>3.1.2 Os processos de produção textual na escola</b> .....	65
<b>3.1.3 A intervenção: caminhos para a constituição do <i>corpus</i></b> .....	68
3.1.3.1 Descrição dos cenários .....	69
3.1.3.1.1 <i>A escola</i> .....	69
3.1.3.1.2 <i>A turma</i> .....	71
3.1.3.1.3 <i>A Coluna Prestes: delineando uma temática</i> .....	72

3.1.2.1.4 <i>Narrativas andantes: um percurso pela história motivando a produção textual</i> .....	78
3.1.2.1.5 <i>Os gêneros que emergem das produções textuais</i> .....	81
3.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA E CONSTITUIÇÃO DO <i>CORPUS</i> .....	83
<b>3.2.1 A abordagem de pesquisa</b> .....	84
<b>3.2.2 Os Métodos e procedimentos</b> .....	86
<b>3.2.3 Nas trilhas da análise: critérios de seleção e análise do <i>corpus</i></b> .....	87
<b>CAPÍTULO 4 – ANÁLISE DOS DADOS: ARGUMENTAÇÃO NOS TEXTOS DOS ALUNOS SOBRE A COLUNA PRESTES</b> .....	90
4.1 TESES DEFENDIDAS SOBRE A COLUNA PRESTES: OS SENTIDOS A PARTIR DA PASSAGEM POR SÃO MIGUEL .....	91
4.2 TÉCNICAS ARGUMENTATIVAS CENTRAIS MOBILIZADAS PELOS ORADORES.....	98
<b>4.2.1 Aspectos da argumentação em análise: uma amostragem</b> .....	105
4.3 OS RECURSOS DE PRESENÇA .....	114
4.4 HIERARQUIA DE VALORES E LUGARES DA ARGUMENTAÇÃO .....	119
4.5 REFLEXÕES SOBRE A PRODUÇÃO TEXTUAL VINCULADA ÀS NARRATIVAS ANDANTES.....	124
<b>CAPÍTULO 5 - CONCLUSÃO: PASSOS DE UM FECHAMENTO PROVISÓRIO</b> .....	126
5.1 O CONTEXTO SOCIOCULTURAL NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: QUESTÕES DA METODOLOGIA DA INTERVENÇÃO .....	126
5.2 DIÁLOGO COM AS QUESTÕES DA PESQUISA .....	128
5.3 ENSINO DO TEXTO E ARGUMENTAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA PARA O TRABALHO COM A PRODUÇÃO DE TEXTOS.....	131
5.4 O PROFLETRAS E SUAS REPERCUSSÕES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA E PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	132
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	135
<b>ANEXOS</b> .....	140
<b>Anexo A:</b> Textos produzidos pelos alunos .....	141
<b>Anexo B:</b> Síntese da história da passagem da “Coluna Prestes” contada pelo contador .....	167
<b>Anexo C:</b> Relatório Fotográfico “Narrativas Andantes” da “Coluna Prestes“: Intervenção Pedagógica nas aulas de campo.....	170

<b>Anexo D:</b> Termos de consentimento livre e esclarecido dos participantes da pesquisa .....	179
--	-----

## CAPÍTULO 1- INTRODUÇÃO: PASSOS INICIAIS

“Fica patente que a argumentatividade permeia todo o uso da linguagem humana, fazendo-se presente em *qualquer tipo de texto* e não apenas naqueles tradicionalmente classificados como argumentativos. [...] não há texto neutro, objetivo, imparcial: os índices de subjetividade se introjetam no discurso, permitindo que capte a sua orientação argumentativa. A pretensa neutralidade de alguns discursos (o científico, o didático, entre outros) é apenas uma máscara, uma forma de representação (teatral): o locutor se representa no texto “como se” fosse neutro, “como se” não estivesse engajado, comprometido, “como se” não estivesse tentando orientar o outro para determinadas conclusões, no sentido de obter dele determinados comportamentos e reações”.

(KOCH)

### 1.1 O QUE SOMOS E PROPOMOS? SITUANDO A PESQUISA

A presente dissertação focaliza a argumentação em textos narrativos produzidos por alunos do Ensino Fundamental de uma escola pública localizada no município de São Miguel/RN. É resultado de uma atividade de intervenção realizada nas aulas de língua portuguesa, no ensino de produção textual, em uma turma na qual atuamos como professora. Tal intervenção foi realizada mediante a problemática do desinteresse e desmotivação dos alunos frente às propostas de produção textual escrita sugerida pelos manuais didáticos quando apresentadas temáticas distanciadas da sua realidade sociocultural. Também, em âmbito mais geral, a atividade interventiva advém da necessidade de medirmos o processo de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento de competências e habilidades referentes à organização de ideias pelos alunos em situações de interação comunicativa, tendo em vista, índices insatisfatórios nas práticas de produção textual revelados por alunos brasileiros em exames nacionais e internacionais, como o PISA e o SAEB<sup>1</sup>.

Nesse contexto, e como orientação do Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional (PROFLETRAS), quanto a elaboração de uma proposta pedagógica para o Ensino Fundamental, desenvolvemos um projeto de intervenção por nós intitulado de “Narrativas Andantes” para aliar as aulas de língua portuguesa ao contexto sociocultural dos alunos, por meio do (re) conhecimento de um

---

<sup>1</sup> PISA- Programa Internacional de Avaliação Comparada, realizado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. SAEB-Sistema de Avaliação da Educação Básica.

acontecimento histórico que marca a identidade e a memória da cidade onde residem, visando, assim, motivar o processo de produção textual escrita, a partir da história passagem da Coluna Prestes<sup>2</sup> pelo município de São Miguel/RN.

A atividade didática nomeada como “As narrativas andantes” consistiu em uma atividade de contação da história da vinda da Coluna Prestes, narradas por um contador nos próprios locais dos acontecimentos dos fatos históricos, perfazendo, com os alunos, os mesmos caminhos percorridos pelos colonistas na ocasião da andança pelo município de São Miguel/RN. A atividade culminou com a produção de um texto narrativo escrito sobre essa história, objeto de análise deste estudo, quanto aos processos argumentativos mobilizados pelos alunos para contar a história da passagem da marcha liderada por Luís Carlos Prestes pelo nosso município.

## 1.2 POR QUE ESSA PESQUISA? JUSTIFICATIVA E CONTRIBUIÇÕES

Considerando o exposto, cinco razões justificam a escolha dessa pesquisa sobre argumentação em textos narrativos sobre a Coluna Prestes. A primeira delas reside no entendimento de que a argumentação subjaz toda a interação pela linguagem, porque dela é constitutiva, pois conforme nos apresenta Koch (2013) quando interagimos pela linguagem, temos sempre fins, objetivos a serem atingidos, pretendendo atuar sobre o outro e obter determinadas reações em um processo dialógico, pois, segundo Bakhtin (2003) os interlocutores utilizam os enunciados para construir suas ideias, tomando a palavra escrita ou falada e a lançando ao outro influenciando e sendo influenciado em um processo de interação verbal.

Outra razão consiste no fato de que o texto narrativo tem uma face argumentativa, de onde não se pode desenraizar opiniões e crenças individuais, seja na composição de uma cena, na apresentação de um personagem, seja na ilustração do conflito, no desfecho ou na moral da história, na narração impregnando-se valores e constrói-se, textualmente, um processo argumentativo, de forma a orientar os enunciados em certas direções e conduzir o leitor a pontos de vistas diversificados.

---

<sup>2</sup> Optamos pela denominação Coluna Prestes por ser como o movimento é mais conhecido nacionalmente, posto que é o mais oficial. Entretanto em sua passagem por São Miguel e pelo interior do Brasil foi/é mais conhecida como os revoltosos e os rebeldes, conforme poderemos ver em alguns trechos das narrativas que serão expostas.

A terceira razão justifica-se, pela escolha da narração da passagem da Coluna Prestes pelo município de São Miguel/RN em aulas de língua portuguesa, que deve-se ao fato dessa história pertencer ao contexto sociocultural dos alunos. Observamos ser pouco discutida nas salas de aula, vista a importância desse momento político e social para a formação a identidade do país e do município de São Miguel/RN. Nesse sentido, o trabalho com essa temática contribui com a argumentação dos alunos, dada a diversidade de interpretações e opiniões sobre a Coluna Prestes existentes na cidade, o que os conduzem a raciocinar em torno do assunto, construindo seu próprio posicionamento sobre os fatos ao contar a história pelas suas percepções, visualizações e imaginação.

Dessa forma, trazê-la para discussão nas aulas de língua portuguesa possibilita, além do (re) conhecimento e valorização da história, um processo de produção textual mais significativo, contextualizado e motivador, pautado em um ensino produtivo de língua portuguesa (TRAVAGLIA, 1996) em consonância com o objetivo maior para essa disciplina no Ensino Fundamental que é o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos, para que tenham condições plenas de participação social em seu meio, conforme nos propõe os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 2008).

A escolha por essa temática se justifica, em quarta razão, por estar vinculada ao Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino de Texto (GPET), cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em funcionamento no *Campus Avançado* Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM/UERN), de forma mais específica à linha de pesquisa “Estudos dos processos argumentativos”. Os estudos desse grupo são pautados nas teorias que fundamentam a argumentação no discurso, considerando as discussões sobre os gêneros discursivos e as suas condições de produção. Nesse sentido, as pesquisas a ele vinculadas, buscam, sobretudo, investigar o teor argumentativo da linguagem nos processos de produção e ensino de texto.

Além disso, justifica-se, finalmente e fundamentalmente, por ser uma investigação que está inserida na linha de pesquisa *Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes*, vinculada ao Mestrado PROFLETRAS que tem a finalidade de capacitar professores de língua portuguesa para o exercício da docência no Ensino Fundamental, com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino no País.

Consoante às justificativas apresentadas, consideramos que uma pesquisa que revele, por meio do texto produzido pelo aluno, a forma como argumenta na construção do seu texto narrativo, a partir de uma temática de seu contexto sociocultural é relevante, tendo em vista que poderá servir de reflexão para os profissionais da língua materna sobre o trabalho com a argumentação em sala de aula com a inserção de conteúdos interdisciplinares, em atividades realizadas em aulas que ultrapassem os muros da escola, que estejam interligados com a realidade dos alunos, sua história e cultura, considerando-os como sujeitos históricos e culturalmente situados que interagem por meio da linguagem.

A pesquisa contribuirá, ainda, com os estudos teórico-metodológicos da argumentação em diferentes tipos textuais, principalmente para as investigações que enfatizam esse campo da linguagem na narração.

Esse trabalho revelará, também, o movimento social Coluna Prestes nas histórias contadas pelos lugares por onde passou percorrendo o interior do país, que ficam na memória coletiva das pessoas, de forma mais específica, colaborará com a (re) construção desse fato histórico no município de São Miguel, abrindo um leque de possibilidades de trabalho nas escolas a partir dessa história.

### 1.3 AONDE PRETENDEMOS CHEGAR? QUESTÕES DE PESQUISA E OBJETIVOS

Mediante essas considerações, e por compreendermos o texto como uma complexa rede, tecida por uma infinidade de fios, portanto uma produção dialógica, que traz em si conexões com seu contexto. Desenvolvemos esta pesquisa tomando como base teórica os conceitos da Nova Retórica ou Teoria da Argumentação de Perelman e Tyteca (1996) e os estudos de Abreu (2002), Reboul (2004), Meyer (2007) e Souza (2003, 2008), na perspectiva sociointeracionista da linguagem de Bakhtin (2003), da Linguística Aplicada e da Linguística de Texto em Marcuschi (2008), Geraldi (2003), Antunes (2009) entre outros autores, buscando responder a seguinte questão central:

✓ Que processos argumentativos, sejam: teses, técnicas argumentativas, lugares da argumentação e hierarquia de valores, recursos de presença são utilizados pelos alunos em suas produções textuais narrativas sobre a passagem da Coluna Prestes pelo município de São Miguel/RN?

Como desdobramento, interrogamos:

✓ As narrativas vinculadas aos próprios lugares dos acontecimentos históricos, narrativas andantes, em aulas de campo, motivam e estimulam o envolvimento dos alunos na produção textual e os conduzem a produzirem textos melhor construídos argumentativamente nas aulas de língua portuguesa?

Partindo desses questionamentos, elegemos como objetivo geral da pesquisa:

✓ Analisar os processos argumentativos presentes nos textos produzidos pelos alunos/oradores sobre a passagem da Coluna Prestes pelo município de São Miguel/RN, com base em narrativas andantes, em aulas de campo, e suas contribuições para o ensino de língua portuguesa.

Assim, especificamente objetivamos:

✓ Analisar as teses defendidas sobre a Coluna Prestes e os sentidos construídos a partir de sua passagem pelo município de São Miguel/RN;

✓ Identificar as técnicas argumentativas centrais mobilizadas pelos alunos/oradores para sustentarem e defenderem suas teses;

✓ Identificar e analisar os recursos de presença utilizados nas argumentações dos alunos/oradores;

✓ Verificar os lugares dos argumentos e a hierarquia de valores que subjaz as argumentações nos textos dos alunos/oradores;

✓ Refletir sobre a produção textual nas aulas de língua portuguesa, vinculada às narrativas andantes, ou seja, a contação da história nos lugares dos acontecimentos históricos.

#### 1.4 ONDE ESTAMOS? ESTADO DA ARTE

As discussões trazidas por Perelman e Tyteca (2005) sobre a Teoria da Argumentação no Discurso (TAD) evidenciam a área linguística da argumentação como um campo muito interessante a ser investigado nas interações sociais por meio da linguagem. A TAD compreende que a interação entre os interlocutores ocorre no discurso, visto como uma instância social, discursiva e ideológica, na qual os sujeitos estão envolvidos por meio da interação. Essa teoria, desde a publicação do Tratado da Argumentação vem sendo objeto de releituras e/ou considerações,

como podemos observar nos estudos de Abreu (2002), Reboul (2004), Amossy (2005), Meyer (2007), Souza (2008), entre outros estudos sobre a TAD.

Essa área desde então, vem dispensando a atenção de um grande número de outros pesquisadores, pois tem se revelado como uma área bastante fértil para pesquisa. A produção científica demonstra, que são trabalhos que tematizam a argumentação sobre vários aspectos linguísticos e discursivos em diversas perspectivas e abordagens teóricas.

Nos estudos dos processos argumentativos em produções textuais escritas podemos destacar Di Renzo (2000) e Banks-Leite (1996) que estudam a argumentação nas produções textuais infantis; Leal (2004), Bessa (2005), Silva (2012), que analisam a argumentação em produções textuais escritas por crianças no ensino fundamental. Essas pesquisas demonstram, sobretudo, que os alunos argumentam na defesa de suas teses, recorrendo a argumentos diversos para sustentá-las, apresentando um processo argumentativo estruturado, menos complexo, dado o nível de maturidade cognitiva em que se encontram.

A argumentação dos alunos universitários apresenta-se em variados estudos, como o de Alves (2011) e Costa (2010), que investigam o *ethos* de egressos e o *ethos* nos relatórios de estágio supervisionado do Curso de Graduação em Letras, respectivamente; Lima (2011), que faz uma investigação sobre o *ethos* de professores universitários de Letras; Duarte (2010), que investiga o processo argumentativo em artigos científicos sobre o ensino de língua portuguesa; Costa (2014), que analisa argumentação e a transformação em depoimentos de professores do *campus* de Pau dos Ferros. Esses trabalhos revelam que a argumentação permeia diferentes objetos de estudo, sendo construída como um processo interativo que conduz a adesão às ideias apresentadas com sentidos diversos.

Há também, muitas outras pesquisas que investigam esse campo da linguagem em vários discursos, como a pesquisa de Henriques (2010) e de Sá (2012), que revelam a argumentação no discurso jurídico, campo muito utilizado hoje para as pesquisas dessa área.

No que se refere a argumentação em narrativas, destacamos os estudos de Rocha (2012), no qual observa a presença da argumentação nos textos narrativos, concluindo que a argumentação e a narração são dois tipos textuais que se entrecruzam e não existem sem essa inter-relação. Sobre isso, Abreu em entrevista

recente à revista *Diálogos das Letras*<sup>3</sup>, ao tratar da temática “Estudos em argumentação na língua e no discurso”, nos diz que a criação de narrativas é uma prática argumentativa, pois elas estão presentes em nossas vidas desde o tempo das cavernas, emocionando os auditórios e os fazendo recriar por meio dessas emoções novas narrativas em um movimento de persuasão pelas ideias e as emoções.

Estes estudos citados ilustram a gama de pesquisas sobre a argumentação que vem sendo produzidas, e apresentam direta ou indiretamente muitas colaborações para nosso estudo, seja de ordem teórica ou metodológica, pois a nossa pesquisa se inscreve como uma investigação dos processos argumentativos mobilizados nos textos narrativos produzidos por alunos do Ensino Fundamental.

### 1.5 COMO FAREMOS? ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA DISSERTAÇÃO

Esta dissertação tem a seguinte estrutura organizacional:

No primeiro capítulo, intitulado “Introdução: *Passos Iniciais*”, traçamos os caminhos que nos levaram a optar por este objeto de investigação, situando a pesquisa, justificando e evidenciando as contribuições do estudo. Depois apresentamos as questões e os objetivos de pesquisa e o estado da arte. Com isso, nossa pretensão é delinear estudo que ora é exposto.

No segundo capítulo, denominado “*Bases teóricas: conhecendo caminhos*”, focalizamos a fundamentação teórica que dá sustentação a esta pesquisa, definindo a Nova Retórica ou Argumentação no Discurso, sobretudo os conceitos-chave para análise dos dados, como teses, orador, auditório, acordos, valores e hierarquias, lugares argumentativos, técnicas argumentativas e recursos de presença.

No terceiro capítulo, “*Aspectos teórico-metodológicos: percorrendo caminhos*” apresentamos a construção do objeto, fazendo inicialmente, uma passagem pelo ensino de língua portuguesa, discutindo os processos de produção textual, como forma de definir, assim, o nosso posicionamento teórico como docente frente à problemática identificada em sala de aula e a atividade interventiva desenvolvida em sala de aula. Destacamos, na sequência, a atividade interventiva, as narrativas andantes, como atividade didático-pedagógica e, também, como constitutiva do

---

<sup>3</sup> A revista é um periódico do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), sob a responsabilidade do Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino de Texto (GPET).

*corpus* de análise. Dessa forma, conceituamos e descrevemos como a pesquisa foi realizada. Para isso, destacamos o contexto em que ela foi desenvolvida, a escola e a turma, para depois delinear a temática, a história da passagem da “Coluna Prestes” pelo município de São Miguel/RN, sobre a qual foram realizadas as narrativas do contador e os textos escritos dos alunos. Na continuidade, apropriamo-nos de alguns teóricos da área da metodologia do trabalho científico, com o propósito de tornar mais claras as escolhas metodológicas, como a abordagem de pesquisa, os métodos e as técnicas de procedimento, bem como definimos os critérios para seleção e as categorias para análise e interpretação do *corpus*.

No quarto capítulo, “*Análise dos dados: argumentação nos textos dos alunos sobre a Coluna Prestes*”, analisamos as teses defendidas pelos oradores (os alunos) sobre a Coluna Prestes e os sentidos sobre a sua passagem pelo município de São Miguel/RN, identificando as técnicas argumentativas centrais mobilizadas por estes na busca pela adesão às suas teses. Depois, analisamos os recursos de presença utilizados para ilustrar as teses, e os lugares a que se referem os argumentos mobilizados pelos alunos, e a forma como os valores são hierarquizados na construção dos textos pelos alunos e nas teses por eles defendidas. Além disso, fazemos uma reflexão sobre a produção textual vinculada as narrativas andantes no ensino de língua portuguesa.

No capítulo cinco, expomos a “*Conclusão: passos de um fechamento provisório*”, acerca dos resultados obtidos na pesquisa, reiterando as nossas percepções sobre a argumentação em textos narrativos, elucidando os caminhos percorridos e enfatizando o ensino de língua portuguesa aliado ao contexto sociocultural dos alunos, assim como, a pertinência do Mestrado PROFLETRAS para a melhoria do ensino no país e a elevação dos índices de aprendizagem.

Em continuidade mostramos as referências bibliográficas que respaldam esse estudo. E por fim, nos anexos, apresentamos os textos produzidos pelos alunos, uma síntese da história contada pelo narrador, e ainda, um relatório Fotográfico das Narrativas Andantes da “Coluna Prestes”: Intervenção Pedagógica nas aulas de língua portuguesa, ilustrando o processo da atividade, para que o leitor possa visualizar como recursos de presença das narrativas andantes. Seguem, também os termos de consentimento livre e esclarecido dos participantes da pesquisa.

## CAPÍTULO 2- BASES TEÓRICAS: CONHECENDO CAMINHOS

“Apenas a existência de uma argumentação, que não seja nem coerciva nem arbitrária, confere um sentido à liberdade humana, condição de exercício de uma escolha racional. Se a liberdade fosse apenas adesão necessária à ordem natural previamente dada, excluiria qualquer possibilidade de escolha; se o exercício da liberdade não fosse fundamento de razões, toda escolha seria irracional e se reduziria a uma decisão arbitrária atuando num vazio intelectual. Graças à possibilidade de uma argumentação que forneça razões, mas razões não-coercivas, é que é possível escapar ao dilema: adesão a uma verdade objetiva e universalmente válida, ou o recurso à sugestão e à violência para fazer que se admitam suas opiniões e decisões”.

(PERELMAN & TYTECA )

A argumentação é presença marcante nas esferas midiáticas, jornalísticas, jurídicas, científicas e nas relações cotidianas das sociedades modernas, uma vez que é a principal forma de conduzir o interlocutor ao convencimento ou persuasão das teses defendidas pelos oradores. Como nos diz a epígrafe, ela confere sentido à liberdade humana, e nos faz escapar do dilema de aderir forçadamente a uma verdade objetiva universalmente válida, posto que argumentar é fornecer razões não coercivas e nem arbitrárias para se fazer admitir as opiniões e decisões.

Considerando isso, e o fato dos discursos não serem proferidos no vazio, pois partem de um orador em condições sociais, históricas e ideológicas, e são sempre dirigidos a alguém. Assim, partimos da compreensão do caráter social, histórico e ideológico que permeiam os enunciados e seus interlocutores na produção dos discursos, em uma visão sociointeracionista da linguagem postulada por Bakhtin (2003) e seu círculo. E nos apropriamos da Teoria da Argumentação no Discurso ou Nova Retórica postulada por Perelman e Tyteca (2005) como nossa teoria de base.

Modulamos esse capítulo, inicialmente fazendo uma breve apresentação sobre a antiga retórica até chegar à Nova Retórica, a Argumentação no discurso. Para isso nos respaldaremos em autores como Perelman e Tyteca (2005), Abreu (2002), Amossy (2013), Souza (2003, 2008), Reboul (2004), Meyer (2007) entre outros, com a finalidade de expor, tanto o surgimento da arte de argumentar, como também as nuances que envolvem essa ciência que estuda o convencer e o persuadir por meio do discurso dialógico, e uma visão de linguagem como prática social e discursiva que produz efeitos de sentidos.

Assim, pretendemos abordar em nosso trabalho a argumentação no discurso, com base nos conceitos de *ethos*, *pathos*, *logos*, teses e efeitos de sentidos, técnicas da argumentação, os recursos de presença, o auditório e o orador e os acordos, valores e suas hierarquias.

## 2.1 DA ANTIGA À NOVA RETÓRICA: ARGUMENTAÇÃO NO DISCURSO

“A retórica é a negociação da diferença entre os indivíduos sobre uma questão dada”.

Meyer

O homem sempre teve a necessidade de argumentar, seja para se defender, sobreviver ou para expor seus pontos de vista. Isso, porque, como ser social e racional precisa manter contato com seus semelhantes, buscando a adesão de suas teses.

Foi por essa necessidade que surgiu a Retórica, na Sicília, Itália, por volta de 465 a.c, para permitir a defesa das causas de proprietários espoliados que visavam recuperar seus bens. Sendo assim, tem uma origem judiciária, pois serviu para intermediar a resolução dos litígios como meio de defesa. Nessa época, sem a existência de advogados, Córax, considerado o inventor do argumento, e seu discípulo Tísias publicaram uma coletânea de preceitos práticos chamada de Arte Oratória, que consistia em exemplos para serem utilizados pelas pessoas que recorriam à justiça.

Conforme nos diz Reboul (2004), quando os cidadãos despojados pelos tiranos apresentaram essa necessidade de defesa recorriam a pessoas, os chamados logrófagos, espécies de escrivães, para redigirem para os litigantes as queixas para serem apresentadas em tribunal. Os retores, como eram chamados os oradores, foram os primeiros a ensinar a arte do bem falar e a persuasão para serem usados em discussões públicas, argumentando não a partir do verdadeiro, mas do verossímil (*eikos*).

Ainda, de acordo com Reboul (2004), pelas estreitas relações de Atenas com a Sicília até em processos, a capital Grega logo adotou a Retórica. Com o surgimento da democracia, os gregos precisavam da arte do bem falar para expor em público suas ideias, dando espaço, assim, para os sofistas, pessoas com sabedoria e competência para ensinar os cidadãos a arte de argumentar bem. Estes

se debruçavam sobre a dialética como forma de diálogo social e oposição entre os discursos. Tais sofistas falavam na interação argumentativa em que se representam as relações sociais, constituindo-se como os primeiros pedagogos, surgindo as grandes escolas de Retórica e também a ideia de que sofisma é um raciocínio enganador e falacioso, dado os sofismas venderem seus préstimos a todas as causas, como enfoca Meyer (2007). Os platônicos, por sua vez, observavam nessa proposta sofista um empecilho na busca pela verdade, considerando a retórica uma manipulação do auditório.

Para Aristóteles a Retórica era uma disciplina formal puramente utilizável nos variados campos do conhecimento, uma questão de racionalidade, “um discurso que o orador possui e que é adequado a persuadir o auditório, ou a comovê-lo” (MEYER, 2007, p. 23). Os aristotélicos tornaram-se críticos da língua natural, pois buscavam verdades científicas, instituindo relações entre argumentação e língua. Essa argumentação se desenvolveu no contexto da lógica, “porque entende-se que a ciência deve apresentar fatos comprovados e normas de encadeamento dos enunciados de modo a pôr em prova o discurso argumentativo” (BARBISAN, 2007, p.112). Nesses moldes, os textos eram concebidos como instrumentos da lógica, aquilo que foge do campo da evidência não tinha credibilidade.

Assim, Aristóteles deu a Retórica um lugar de ciência, uma vez que permite diferenciar os meios adequados para persuadir o auditório, como ele mesmo expressa: “a retórica não é meramente uma arte de persuasão, mas antes uma faculdade de descobrir especulativamente o que, caso a caso, pode servir para persuadir” (ARISTÓTELES, 2005, p. 29).

Nesse sentido, para o referido filósofo era necessário provas técnicas: O *ethos* (a expressão de confiança, fé pelo orador), o *pathos* (a emoção, a paixão que o orador leva ao auditório) e o *logos* (o raciocínio, o verossímil que o orador mostra) deveriam ser utilizados para persuadir o público. O filósofo também fala em provas não-técnicas, ancoradas em registros ou na transcrição de confissões, a lei, o testemunho, os contratos e a confissão.

Segundo Reboul (2004), Aristóteles propôs um sistema retórico formado por quatro partes respectivas: a invenção, a disposição, a elocução e a ação. A invenção é o início da argumentação, quando o orador recorre aos lugares argumentativos (*topoi*) e aos gêneros do discurso para a criação de seus argumentos.

A disposição, por sua vez, corresponde à organização dos argumentos de forma racional, objetivando uma solução para um problema específico e o plano de sustentação do discurso, que se divide em: o exórdio, a narração, a confirmação, a refutação e a conclusão.

Conforme Aristóteles (2005), o exórdio se configura como o início do discurso, pois ele dispõe e prepara o espírito do ouvinte ou do juiz para escutar. A narração, então, expõe o desenrolar dos fatos, como eles acontecem ou podem acontecer. Já na divisão dos argumentos, são elucidados os pontos de acordo e os de desacordo, e exposto o assunto sobre o que vai falar. A confirmação expõe, com base em prova, os argumentos, enquanto a refutação expõe ou deduz os tópicos básicos da conclusão adversa. Por último, a conclusão faz o fechamento com maestria do discurso.

Ainda, no plano da disposição, a elocução se modula como a oralização do discurso, ou a redação. Corresponde com a expressão do discurso, com as escolhas e estilo do orador. A finalização do discurso retórico se dá na conclusão, parte de fechamento do discurso proferido pelo orador, com a finalidade de atingir o público conduzindo a adesão às suas teses.

Consoante Reboul (2004), depois de Aristóteles a Retórica se instala na cultura grega helenística como disciplina essencial, sendo admirada pelos romanos no apogeu do seu Império, mesmo perdendo certo prestígio, mediante a ascendência do pensamento cartesiano, no qual a evidência é a marca da razão, sendo a verdade existente somente nas demonstrações lógicas. Descartes destrói, com isso, um dos pilares da retórica, a dialética, tomando como falso tudo que é verossímil. Para Souza (2008), o plausível e o provável, ou seja, o campo da argumentação não tem valor científico para os estudos racionalistas, por oferecer opiniões verossímeis e sujeitas a discussão. A retórica perde seu instrumento dialético, pelos últimos três séculos, marcados pelo cartesianismo.

Nos anos 60 depois de adormecida, acorda uma Nova Retórica, redimensionada, influenciada pelos estudos linguísticos e com ampla abordagem para estudar todas as formas de discursos. Uma retórica moderna que utiliza a dialética aristotélica para persuadir, entrelaçando-se na construção dos argumentos.

A Nova Retórica ou Teoria da Argumentação no Discurso firma-se com a publicação do Tratado da Argumentação, em 1970, mais de dez anos após ser escrito em 1958. Dos autores Chaïm Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca, a obra

propõe uma abordagem discursiva da argumentação, com conceitos da retórica aristotélica resignificados e firmada no processo de convencer, argumentar, como prática social.

Para Reboul (2004, p. 82), “a nova retórica não contente com reivindicar todo o campo do discurso, vai bem além, pois se apodera de todas as espécies de produções não verbais, elaborando-se assim uma retórica do cartaz, do cinema, da música e do inconsciente”. Nessa perspectiva, não se limita ao discurso judiciário, o político e o epidíctico, ela investiga todos os tipos de discursos modernos, estendendo o seu campo de atuação.

Nas palavras de Souza (2008), na argumentação relacionada à retórica, está no discurso, “numa perspectiva interacional, considerando os aspectos sócio-históricos, dialógicos e discursivos da organização das ideias pelos interlocutores em seus processos de discursivação” (SOUZA, 2008, p. 60). Para o referido autor, a argumentação está no uso efetivo dos discursos em contextos reais de interação social, pois, segundo Souza (2008, p. 60)

Jamais podemos ver a linguagem verbal como linear, unívoca, totalmente racional; ao contrário, temos de vê-la como um meio de interação, como algo que emerge de sujeitos históricos e culturalmente situados e se dirige a outros sujeitos em situações semelhantes, refletindo nessa interação, as ambiguidades, as controvérsias; enfim, as relações dialéticas e dialógicas que permeiam as relações humanas.

Dessa forma, a argumentação no discurso tem respaldo nos estudos interacionistas da linguagem abordada por Bakhtin (2003), quando diz que a linguagem é dialógica enquanto fenômeno social da interação verbal, por meio dos inúmeros discursos que emergem dos sujeitos em situações de comunicação social.

Assim, considerada, na perspectiva dialógica, para Souza (2008), a argumentação configura-se com uma ação humana que implica o ato de convencer e persuadir. O convencimento diz respeito à necessidade do orador em fazer o auditório aderir as suas teses, aceitando a validade de uma opinião defendida. A persuasão é a necessidade de levar o auditório a agir conforme o orador quer que o auditório aja.

Considerando isso, elucidamos que o orador deve preocupar-se com o auditório, uma vez que necessita, para adesão de suas teses, de um acordo prévio,

por isso precisa conseguir a empatia com esse público, para encontrar aceitabilidade, convencer e persuadir, podendo desenvolver até a paixão.

Nesta perspectiva, Perelman e Tyteca (2005, p. 22) enfocam que o conhecimento daqueles que se pretende conquistar é condição prévia para a argumentação eficaz. Para eles

A argumentação efetiva tem de conceber o auditório presumido tão próximo quanto possível da realidade. Uma imagem inadequada do auditório, resultante da ignorância ou de um concurso imprevisto de circunstâncias, pode ter as mais desagradáveis consequências. Uma argumentação considerada persuasiva pode vir a ter um efeito revulsivo sobre o auditório para qual as razões pró são, de fato, razões contra.

Percebemos com os autores o poder argumentativo que o orador precisa ter, por meio dos discursos e técnicas apropriadas para convencer e persuadir o auditório a adesão de suas teses. No Tratado da Argumentação, Perelman e Tyteca (2005) enfatiza que argumentar é mostrar uma tese que o orador tenha condições de defender com argumentos plausíveis para convencer e persuadir o auditório. Para isso, é importante conhecê-lo, para adapta-se a ele, apresentando valores que este auditório acredita. A defesa dos argumentos, não deve partir de verdades absolutas, mas de fatos e acontecimentos que se constrói como verdade no discurso em ação, pois na argumentação as ideias são sempre verossímeis e prováveis.

Perelman e Tyteca (2005, p. 50), exploram como objetivo de toda argumentação

provocar ou aumentar a adesão dos espíritos às teses que se apresentam a seu assentamento: uma argumentação eficaz é a que consegue aumentar essa intensidade de adesão, de forma que se desencadeie nos ouvintes a ação pretendida (ação positiva ou abstração) ou, pelo menos, crie neles uma disposição para a ação. Que se manifestará no momento oportuno.

Percebemos que, para os autores, o orador alcança seu intento quando defende ideias plausíveis de serem demonstradas argumentativamente, visto que o ato de argumentar envolve uma tese (*logos*), um auditório (*pathos*) e a auto-imagem (*ethos*). É nessa interação que o orador deve buscar defender suas teses em busca do convencimento e da persuasão.

### 2.1.1 O Logos

“É tudo aquilo que está em questão”

Meyer

O *logos* é a parte racional do discurso, utilizada para o convencimento do público. Para Meyer (2007, p. 22), “ele persuade um auditório pela força de seus argumentos, ou agrada a esse mesmo auditório pela beleza do estilo, ou comove aqueles a quem se dirige”. Nesse sentido, diz respeito ao conhecimento, a questão posta exposta por argumentos.

Para Sousa (2003, p. 8), “o *logos*, constituindo o discurso argumentativo, é a parte mais importante da oratória, aquela a que se aplicam as principais regras e princípios da técnica retórica”. Dessa forma, se concretiza na tese, pois traduz o que constitui o problema que deve expressar as perguntas e as respostas preservando as diferenças. Portanto, remete aos argumentos.

O *logos* se apresenta pela indução, com o uso de exemplos. O exemplo é um tipo de indução característico da oratória, quando é citado oportunamente um caso particular, para persuadir o auditório. O *logos* apresentado pela dedução é denominada em Retórica de entimemas. O entimema parte de premissas apenas verossímeis, que se verificam em muitos casos e são aceitas pela maioria dos auditórios, sendo assim, semelhante com o silogismo científico, diferenciando-se pelas premissas que, contrariamente ao que acontece no silogismo científico, não são nem necessárias, nem universais, nem verdadeiras.

### 2.1.2 O *Ethos*

“É a imagem de si”.

Meyer

O *ethos* é a construção da imagem do orador construída perante o auditório, visando à credibilidade e confiança. Conforme Barthes (2001), o *ethos* envolve os traços de caráter que o orador deve mostrar ao auditório, buscando a boa impressão, não importando se esses traços sejam sinceros ou não. Dessa maneira, remete ao orador, que deve fazer o máximo para apresentar uma imagem ética para os seus interlocutores, seja quem o escuta ou quem lê.

As marcas do *ethos* são construídas perante o auditório, na perspectiva de envolvê-lo e conduzi-lo ao convencimento, uma vez que “o *ethos* é o caráter que o orador deve assumir para inspirar confiança no auditório, pois, sejam quais forem seus argumentos lógicos, eles nada obtêm sem confiança.” (REBOUL, 2004, p. 48).

Assim, o *ethos* apresenta grande importância para a argumentação, pois é a adaptação da imagem construída pelo orador em função da imagem que ele faz do seu auditório. “O *ethos* é uma excelência que não tem objeto próprio, mas se liga à pessoa, à imagem que o orador passa de si mesmo e que o torna exemplar aos olhos do auditório, que, assim, se dispõe a ouvi-lo e a segui-lo” (MEYER 2007, p. 34).

### 2.1.3 O *Pathos*

“O auditório só existe enquanto ele tiver paixões”.

Meyer

O *pathos* remete ao auditório. É a reação provocada no auditório, a dimensão retórica da interlocução que abarca as perguntas do auditório, as emoções que ele experimenta diante dessas perguntas, suas respostas e os valores que justificam a seus olhos essas respostas a essas perguntas (MEYER, 2007).

Dessa forma, segundo o referido autor o *pathos* é o conjunto de valores implícitos das respostas fora de questão, que alimentam as indagações que um indivíduo considera pertinente. Desse modo, é a incitação da emoção, por parte do

orador, para conseguir o envolvimento do seu interlocutor, tirando partido dos seus valores ao seu favor. O orador pode provocar muitas reações no seu auditório, podendo desenvolver até a paixão, promovendo a persuasão, a consequente adesão a suas teses.

#### **2.1.4 As teses, os efeitos de sentidos e as técnicas argumentativas**

“Saber argumentar é, em primeiro lugar, saber integra-se ao universo do outro. “É também, obter aquilo que queremos, mas de modo cooperativo e construtivo, traduzindo nossa verdade dentro da verdade do outro”.

Abreu

Como nos diz a epígrafe, a argumentação processa-se na dependência das reações das partes envolvidas, em um diálogo de ajustamentos, avanços e recuos construído na tentativa de modificar o outro a quem se dirige e fazê-lo aderir a proposta apresentada. A essa proposta que o orador se propõe a defender, chamamos de tese que se sustenta por estratégias argumentativas que visam o convencimento e a persuasão do auditório, por meio dos efeitos de sentido construídos na interação discursiva. É sobre isso o que exporemos adiante.

Para Perelman e Tyteca (2005), a tese é o elemento axial da argumentação, que se caracteriza como o conhecimento, o lado racional da argumentação, por isso é aquela para qual se busca a adesão, através do convencimento e da persuasão. Assim, para que essa adesão ocorra, é preciso que essas teses sejam admitidas pelo auditório e sejam passíveis de serem demonstradas argumentativamente.

Nessa perspectiva, a tese, no domínio do *logos*, permite o diálogo entre orador e interlocutores, como bem explica Souza (2003, p. 64).

Nas interações discursivas que constituem as relações sociais dos seres humanos, os sujeitos falantes, os oradores, ao construírem os seus textos, o que implica em defender teses, dialogam com os seus interlocutores também nas relações estabelecidas entre as teses argumentadas, uma vez que, nessa interação dialógica, o orador almeja convencer o seu auditório da veracidade ou plausibilidade de seus argumentos, de sua tese (*logos*), ou muitas vezes, interpelá-lo (*pathos*) a agir de uma forma desejada pelo orador (*ethos*).

Sendo assim, conforme o autor referido, nas teses se situam perspectivas sócio ideológicas que enunciam os efeitos de sentidos provocados pelo texto, uma vez que constituem respostas a um questionamento aparentemente explicitado no discurso . As teses para Souza (2008) revelam os discursos historicamente situados.

Nesse sentido, a tese deve ser identificada na ideia central, mais verossímil, provável. Na definição de Ide (2000, p. 51), a tese é uma “proposição (uma frase) que formula precisamente o que diz o texto (e, de maneira mais geral, o que diz a inteligência em face da realidade), tendo em vista enunciar o verdadeiro ou o falso”.

Ainda, assevera Ide (2000, p. 73) que há alguns critérios fundamentais para serem utilizados na identificação de uma tese

- Em geral, uma única palavra exprime a ideia. Procure a ideia que:
- é a mais verossímil;
  - é a mais unificadora dos diversos aspectos do texto;
  - é teoricamente única, se o texto for bem construído;
  - responde à questão: “o que se diz disso?”.

Por esses critérios é possível encontrar a formulação do que é dito, a síntese que define a ideia mais verossímil, unívoca e central. Ao falar sobre esses critérios Souza (2008, p. 67) nos diz que “a tese se apresenta no texto como a proposição mais unificadora, a que enuncia as nuances sócio ideológicas do orador e os efeitos argumentativos do próprio texto”.

Assim, podemos conceber a tese como a ideia geral do discurso que é formulada pelo orador utilizando-se de estratégias discursivas condizentes com o seu objetivo, a fim de conseguir a adesão dos interlocutores a essa tese. Essas estratégias, no âmbito da argumentação no discurso são consideradas técnicas argumentativas que serve para formulação e sustentação da tese defendida. Para Souza (2003), quando se identifica uma tese e a confronta com as técnicas argumentativas utilizadas pelo orador, se encontrará não só a ideia central, mas também, outros efeitos de sentido, às vezes contraditórios, dos discursos, inscritos em seu processo argumentativo.

Esses efeitos de sentidos não estão inscritos na tese, são construídos no discurso na interação orador e auditório social, bem como com outros discursos, uma vez que não há sentido pronto e acabado em um discurso, pois conforme assinala Possenti (2001) este sempre retoma outro(s) discurso(s), outro(s)

sentido(s). Por isso, se falar em efeitos e não em sentido estável, posto, porque ele é determinado em dependência de posições ideológicas dos sujeitos envolvidos no processo sócio histórico no qual as teses são produzidas ou defendidas.

Considerando isso, entendemos que o orador precisa dá uma orientação argumentativa ao seu discurso, adotando técnicas argumentativas que serão os recursos utilizados discursivamente na defesa de uma tese que produzirá efeitos de sentido. Conforme Souza (2008), uma técnica argumentativa funcionará como centro na formulação da própria tese do texto, com outras técnicas que reforçarão a argumentação principal. Além do mais, “depois de o orador definir a sua estrutura argumentativa e adotar, mesmo que inconscientemente, uma técnica argumentativa, as outras que venham aparecer no texto funcionarão como técnicas de ancoragem” (SOUZA, 2008).

De acordo com Perelman e Tyteca (2005), há quatro grandes técnicas constitutivas da argumentação. Os argumentos quase-lógicos, os argumentos baseados na estrutura do real, os argumentos que fundamentam a estrutura do real e os argumentos por dissociação de noções, dos quais trataremos a seguir.

#### 2.1.4.1 Os argumentos quase-lógicos

Esses argumentos, segundo Perelman e Tyteca (2005) pretendem encerrar força de convicção por se apresentarem como comparáveis a raciocínios formais, lógicos ou matemáticos.

Na afirmação de Reboul (2004, p. 168):

Na realidade, cada um dos argumentos quase lógicos é aparentado com um princípio lógico, como a identidade ou a transitividade; e assim como eles, são a priori, no sentido de que não fazem apelo à experiência. Mas, ao contrário dos princípios lógicos da demonstração, podem ser refutados demonstrando-se que não são puramente lógicos.

Conforme apresentado pelo autor, os argumentos quase-lógicos obedecem a regras lógicas, no entanto podem ser refutados, uma vez que se trata de argumentação, campo que “rejeita a lei do tudo ou nada” (REBOUL, 2004, p. 168). Assim, afirmamos que essa técnica é aparentada à formalidade, pois parecem

lógicos, porém são passíveis de interpretação, constituindo-se em argumentos não tão lógicos. Os argumentos principais dessa técnica são os seguintes:

i) Argumentos de contradição e de incompatibilidade

Utilizando a contradição e a incompatibilidade o orador procura demonstrar que a tese de adesão inicial aceita previamente pelo auditório é compatível ou incompatível com a tese principal. Para Perelman e Tyteca (2005), caracteriza-se como uma asserção, dentro do mesmo sistema, de uma proposição e de uma negação. A contradição ao se manifestar, torna o sistema incoerente e, com isso, inutilizável, pois ao apresentar uma tese de negação e outra de afirmação aplicada a uma mesma realidade, ocorre incompatibilidade de harmonizar tais ideias.

Na incompatibilidade vinculada à *autofagia* a função é mostrar que o enunciado do adversário se destrói por si mesmo, como diz Perelman e Tyteca (2005, p. 231), a generalização de uma regra, sua aplicação sem exceção, conduziria ao impedimento de sua aplicação, à sua destruição. O uso mais célebre da autofagia é a *retorsão*, que, assim como estabelece Reboul (2004), consiste em retomar o argumento do adversário mostrando que na verdade este é aplicável contra ele mesmo.

Ainda, subtipo da incompatibilidade, o ridículo para Perelman e Tyteca (2005), consiste naquilo que merece ser sancionado pelo riso de exclusão; forma de condenar um comportamento excêntrico. “Uma afirmação é ridícula quando entra em conflito, sem justificção, com uma opinião aceita” (p. 233), equivocando-se com a realidade dos fatos e criando uma situação irônica. Para Reboul (2004), o ridículo provoca riso, não escândalo, sendo a ironia a figura que condensa esse argumento pelo riso. Desse modo, o ridículo leva a incompatibilidade pelo absurdo, pela extração de todas as conclusões de um argumento adotado, mesmo que de forma provisória, por mais estapafúrdias que sejam.

ii) Argumentos por definição e identidade

No entendimento de Reboul (2004), com a definição se busca estabelecer uma identidade entre o que é definido e o que o define, de tal maneira que em caso de substituição um pelo outro no discurso, não mude o sentido. Assim, consiste em dar uma identificação a um termo, revelando, pois o caráter argumentativo dado desde a escolha de um termo em relação a outro, visto que há um posicionamento do orador nessa definição.

Nas palavras de Souza (2003, p. 68)

Se o ato de definir implica sempre uma escolha por parte do orador, essa escolha, ao ser feita, já revela um direcionamento, já faz parte de seu processo de argumentação, portanto, já traz implícita uma subjetividade, um posicionamento do orador.

Considerada, dessa forma, a definição se apresenta em quatro tipos, a saber: lógicas, expressas, normativas e etimológicas. Segundo Abreu (2003), as definições de identificação podem ser lógicas, quando abordamos o gênero mais os elementos diferenciadores; expressas, quando não há compromisso com a lógica, sendo apenas um ponto de vista; normativas, quando indicam o sentido que se quer dar a uma palavra em um determinado discurso e dependem de um acordo feito com o auditório; e etimológicas, se fundamentadas na origem das palavras.

No campo argumentativo da definição, o argumento por tautologia é caracterizado por ocasionar uma “repetição” literal no âmbito formal. Consiste em uma afirmação como resultado de uma definição, sem trazer nada de novo. Perelman e Tyteca (2005, p. 245) descrevem que a tautologia parece evidente e voluntária, como na expressão “um tostão é um tostão”, e definem essa ocorrência como tautologia aparente, exigindo do ouvinte apenas um pouco de interesse. Consideram, ainda, que as tautologias e as contradições têm um aspecto quase-lógico, pois inicialmente tratam-se os termos como unívocos e, após a interpretação, é que mostram as diferenças.

Além da tautologia, outro argumento que também está relacionado às definições é a analiticidade que consiste na análise de objetos para a compreensão do todo. Para Souza (2003, p. 68), toda análise é feita “com o intuito de convencer e/ou persuadir o outro, o seu auditório, definindo expressões diferentes, aproximando-as ou afastando-as, na busca de um sentido direcional para os seus argumentos”.

### iii) Regra de justiça e reciprocidade

Segundo Perelman e Tyteca (2005), a regra de justiça tem fundamento no tratamento idêntico a seres e situações integrados em uma mesma categoria. Por meio da indução, esse argumento pressupõe uma planificação dos direitos, que devem ser iguais. Por isso, os seres da mesma categoria devem ser tratados do mesmo jeito. Contudo, esse tipo de argumento se apresenta conflituoso, porque não existe uma identidade única entre os seres, mesmo sendo eles idênticos. É nesta

perspectiva, que para Perelman e Tyteca (2005, p.258) “os objetos sempre diferem em algum aspecto, e o grande problema, o que suscita a maioria das controvérsias, é decidir se as diferenças constatadas são não irrelevantes ou se os objetos não diferem pelas características que se consideram essenciais”.

Souza (2003, p. 69) elucida que essa regra é bastante perceptível em nosso cotidiano

É baseado nessa regra que, muitas vezes, consideramos as atitudes de nossos colegas justas ou injustas, apontando como injustas as ações/posicionamentos em que a pessoa/orador apresenta comportamento diferente para situações semelhantes, demonstrando uma relação entre regra de justiça e identidade.

Pela exposição do autor, observamos que a regra de justiça está articulada as nossas ações diárias e também ao que chamamos de tratamento recíproco. Os argumentos de reciprocidade, conforme Souza (2003), diz respeito aos argumentos construídos a partir de uma relação quase-lógica, isto é, a própria simetria em pauta é amparada no processo argumentativo e construída discursivamente, baseada na admissão de que um ato autoriza a cometer atos semelhantes.

iv) Argumento de transitividade

Esse argumento se apoia em raciocínios matemáticos. A transitividade ocorre quando uma ideia ou noção transita de um termo a outro ou de uma situação para outra. É uma propriedade formal de certas relações que permitem passar da afirmação de que existe uma mesma relação entre os termos a e b e entre os termos a e d, à conclusão de que existe entre os termos a e c, as relações de igualdade, de superioridade, de inclusão, de ascendência: são relações transitivas (PERELMAN & TYTECA, 2005). O silogismo é um tipo de argumento por transitividade que parece uma equação matemática, pois se baseia nesse raciocínio.

v) Argumento de inclusão

Conforme Souza (2003), esse tipo de argumento busca a sua eficiência na relação com o todo, pois um todo pode ser provado por parte. Sendo o todo e as partes homogêneas, ou seja, possuam as mesmas propriedades, é um argumento possuidor de bastante rigor. A inclusão da parte no todo é baseada em tira consequências do tipo ou “o todo vale mais que uma parte” ou “o que não é permitido ao todo não é permitido à parte” (PERELMAN & TYTECA, 2005, p.89).

vi) Argumento de divisão

Para Perelman e Tyteca (2005, p. 268), “O argumento por divisão está na base do dilema, forma de argumento em que se examinam duas hipóteses para concluir que, seja qual for a escolhida, chega-se a uma opinião, a sua conduta, de mesmo alcance”. Nesse argumento, a orientação argumentativa surge na divisão do todo em partes e nas relações entre as partes resultantes dessa divisão.

vii) Argumento de comparação

O argumento de comparação apresenta grande importância para a argumentação, pois esta “não poderia ir muito longe sem recorrer a comparações, nas quais se cotejam vários objetos para avaliá-los em uma relação ao outro” (PERELMAN & TYTECA, 2005, p. 274). É por meio da comparação, na verdade, que o orador pode avaliar e julgar as pessoas, coisas, e outros elementos presentes no seu discurso argumentativamente construído, relacionando-os mutuamente.

A comparação não deve ser confundida com a identificação e a analogia. A analogia está relacionada a ideia de pesos e medidas relacionados a quantidade efetivamente, enquanto na comparação é a noção de medida com atribuição de valores que produz o efeito persuasivo, no confronto entre realidades concretas, que conduz o processo argumentativo. As comparações se apresentam por opinião ou por ordenação.

viii) Argumento de sacrifício

Inserido no campo argumentativo da comparação, o sacrifício está no valor do que foi ou será feito para se obter resultado. Mesmo não estando reservado a economia, esse argumento está na base de todo sistema de trocas, de venda ou nos contratos de prestação de serviços comerciais.

ix) Argumento de probabilidades

Associado a comparação, esse argumento está fundamentado na ideia de que quanto maior o número de soluções que há para uma escolha, há mais probabilidade de se fazer uma melhor escolha.

#### 2.1.4.2 Os argumentos baseados na estrutura do real

Os argumentos baseados na estrutura do real estão ligados a opiniões relativas a fatos, a pontos de vista sobre eles. Conforme Reboul (2004), já não se apoiam mais na lógica, mas na experiência vivenciada pelo auditório, no entrelaçamento existente entre os fatos e as coisas no mundo explorando uma

relação entre valores aceitos e outros que se procura promover. Esses argumentos se baseiam em situações reais, não preocupados com a “descrição objetiva do real, mas com a maneira pela qual se apresentam opiniões a ele concernentes; podendo estas, aliás, ser tratadas, quer como fatos, quer como verdades, quer como presunções” (PERELMAN, TYTECA, 2005, p. 298). Essa técnica propõem ligações que podem ser classificadas em: de sucessão, de coexistência e simbólicas que discutiremos separadamente a seguir.

i) Ligações de sucessão

Para Perelman e Tyteca (2005, p. 298), as ligações de sucessão “unem um fenômeno às suas consequências ou às suas causas”, ou seja, criam relações de causa / efeito, consequência / finalidade, para explicar ou justificar as teses que se quer defender. São relações que se baseiam em dados da vida real, do dia-a-dia dos interlocutores. (c.f SOUZA, 2003). São subdivisões das ligações de sucessão:

a) O argumento vínculo causal que tem como objetivo aumentar ou diminuir, por meio de um evento cotidiano, a crença da existência de uma causa que explique ou de um efeito resultante de um dado acontecimento. Assim, consiste na procura de causas para a determinação do efeito. (c.f SOUZA, 2003).

b) O argumento pragmático que nas palavras de Perelman e Tyteca (2005, p. 303) é “aquele que permite apreciar um ato ou um acontecimento consoante suas consequências favoráveis ou desfavoráveis”. Desse modo, analisa um fato por meio das suas consequências, ao passo que estabelece um vínculo causal entre os acontecimentos, por isso supõe interação entre orador e auditório, considerando a proposta do orador e os valores do auditório. Esse argumento desempenha um papel de transferência de ordem de valores.

c) O argumento do desperdício consiste na alegação de que não se deve perder uma oportunidade ou um meio que existe quando este serve para fim, visto conseguido com sacrifício, cumpre não renunciá-lo para não haver perdas. Para Perelman e Tyteca (2005, p. 318), este argumento, pois, está posto na relação meio/fim.

d) O argumento de direção, segundo os considerados de Perelman e Tyteca (2005), fundamenta-se na ideia de finalidade, ou seja, de que o valor de uma coisa depende da finalidade a que se destina e não, necessariamente, do meio ou da etapa que a originou. Para os autores, a direção implica, de um lado, a existência de uma série de etapas direcionadas a certo objetivo, o mais das vezes temido, e, de

outro, a dificuldade, se não a impossibilidade, de deter-se, uma vez que tomamos o caminho que leva a ele.

Nesse sentido, consiste essencialmente, no alerta contra o uso do procedimento das etapas: se você ceder esta vez, deverá ceder um pouco mais na próxima, e sabe Deus onde vai parar (PERELMAN e TYTECA, 2005, p. 321). Por isso, uma coisa deve ser rejeitada, mesmo vista como inofensiva, pois ela servirá de meio para um fim que não se almeja. Esse argumento desperta o temor de que sua ação nos envolva num encadeamento de situações cujo desfecho não seja o desejado. Este argumento é perceptível nas negociações entre os empregadores e empregados, quando não querem ceder à ameaça de seus empregados para a resolução de um conflito.

e) O argumento da superação, no qual para Perelman e Tyteca (2005, p. 327) persistem na possibilidade e vai sempre mais longe num certo sentido, sem que se entreveja um limite nessa direção, e isso com um crescimento contínuo de valor (PERELMAN e TYTECA, 2005, p. 327).

Considerados, dessa forma, esses argumentos consistem em ir sempre mais além, representa um crescimento constante, uma continuidade, uma superação num sentido indicado por dois ou vários pontos de referência, demonstrando que obstáculos são meios para chegar a um estágio superior. A superação é utilizada para transformar argumentos contra em pró.

ii) As ligações de coexistência

Perelman e Tyteca (2005, p. 73) nos explica que essas ligações buscam estabelecer um vínculo entre realidades de nível desigual, em que uma dessas realidades, ligadas a pessoas e a seus atos, apresenta um caráter mais explicativo do que a outra. Assim, por meio da relação ato/pessoa podemos justificar as ações de uma pessoa pelos atos praticados por ela, atribuindo juízo de valor, logo o prestígio de uma pessoa está relacionado aos seus atos, sendo por eles influenciados e somados ao seu comportamento, que serão julgados pelo auditório como corretos ou incorretos.

Os principais argumentos de ligações de coexistência são os seguintes:

a) O argumento de autoridade, que “se utiliza atos ou juízos de uma pessoa ou de um grupo de pessoas como meio de prova a favor de uma tese” (PERELMAN e TYTECA, 2005, p. 348). É um argumento totalmente influenciado pelo prestígio. Para os autores, uma mesma autoridade pode ser valorizada ou desvalorizada

conforme seus atos ou comportamentos coincidam ou não com a opinião do auditório, para eles: “A palavra de honra, dada por alguém como única prova de uma asserção, dependerá da opinião que se tem dessa pessoa como homem de honra” (PERELMAN & TYTECA, 1996, p. 347). Desse modo, a autoridade baseia-se na vida e na moralidade de uma pessoa, o que reforça a argumentação do orador e credibilidade de sua tese, visando adesão pelo auditório. Assim, de extrema importância, uma vez que vem completar uma rica argumentação com seu tom reforçativo.

b) O argumento técnicas de ruptura e de refreamento, que rompem ou refreiam a relação entre os atos e pessoas quando há incompatibilidade entre o que julgamos da pessoa e o que pensamos do ato. A técnica de ruptura consiste em impedir a reação do ato sobre o agente, considerando-o como um ser perfeito, de maneira que o ato não pode influenciá-lo. Essa mesma técnica, serve para impedir a reação do agente sobre o ato, considerando, para isso, o ato como uma verdade ou como a expressão de um fato que não pode ser influenciado pelo agente.

Na técnica de refreamento ou travagem o valor do ato da pessoa é relegado a um plano secundário, em função dos preconceitos que temos sobre ela. Para Souza (2003, p. 73), “nas técnicas de travagem, a intenção é procurar restringir o alcance do ato da pessoa, utilizando, para isso, os próprios preconceitos que já temos sobre ela”.

c) O argumento de ato e essência, que para, Perelman e Tyteca (2005), ocorre quando os acontecimentos caracterizam uma época, as obras, um estilo, as instituições, um regime. Os comportamentos dos homens são explicados não só por pertencer a um grupo, mas também pela historicidade. Esse argumento permitirá associar e explicar fenômenos particulares, concretos, individuais, tratando-os como manifestação de uma essência que se expressa igualmente em outros acontecimentos, objetos, seres ou instituições.

### iii) As ligações simbólicas

Nestas, Perelman e Tyteca (2005, p. 378) nos explica que o símbolo, diferente do signo, não é puramente convencional, possui um significado e um valor representativo que são tirados do fato de que parece existir, entre o símbolo e o que ele evoca uma participação. Assim, o argumento de ligação simbólica acarreta transferências de valores, de “figuras” e de acontecimentos positivos ou negativos, ocasionando vínculos. Não se pode negar a ação do símbolo sobre aqueles que o

reconhecem, entretanto pode não ter utilidade para um grupo que não compartilha a cultura do simbolizado. Desse modo, a “relação entre símbolos e simbolizados é de fusão, é uma realidade simbolizada, o que implica, para essa realidade, na adoção de certos valores em detrimento de outros” (SOUZA, 2003, p. 75). Exemplo de argumento das ligações simbólicas são:

a) Hierarquias duplas

Sobre a hierarquia dupla Perelman e Tyteca (2005) dizem que exprime normalmente uma ideia de proporcionalidade, direta ou inversa, ou pelo menos um vínculo entre termo e termo, estabelecendo uma escala de valores entre eles. Desse modo, o orador se baseia numa correlação entre os termos de uma hierarquia discutida e os termos de uma hierarquia aceita, constituindo um argumento de hierarquia dupla.

Conforme Souza (2003), construímos uma hierarquia dupla estabelecendo uma escala de valores entre termos, e relacionando-os com outra escala, já admitida pela sociedade. As hierarquias que lhe servem de fundamento podem ser qualitativas ou quantitativas, respectivamente os argumentos de diferenças de ordem e de grau. Como argumentos de dupla hierarquia temos, também, o argumento a *fortiori* que valoriza o que está com maior razão, que busca o limite para valorizar uma das duas.

#### 2.1.4.3 Os argumentos que fundam a estrutura do real

Os argumentos que fundam a estrutura do real buscam completar a realidade ou criá-la, estabelecendo nexos entre as coisas pelo recurso ao caso particular. Nesse sentido, são aqueles que partem de um fato particular para se chegar a determinadas generalizações, propondo parâmetros de conduta para a vida social subdivididos em fundamento pelo caso particular e o raciocínio por analogia, são argumentos dessa técnica:

i) Argumento pelo exemplo

Consiste em uma explicação a favor de uma tese, quando são evocados eventos ou casos particulares com vista a uma generalização. Para Reboul (2004) é o argumento que vai do fato à regra, pois se busca chegar a uma proposição maior, a uma conclusão, a uma lei a partir de um evento ou caso naquilo que eles têm em

comum, tendo como finalidade a adesão do auditório à tese que está sendo defendida.

ii) Argumento pelo modelo

Aparenta-se ao argumento de autoridade, porque busca a identificação de condutas, modelo que levam a ação, a imitação pela admiração. De acordo com Perelman e Tyteca (2005, p. 414), “Podem servir de modelo pessoas ou grupos cujo prestígio valoriza os atos. O valor da pessoa reconhecido previamente constitui a premissa da qual se tirará uma conclusão preconizando um comportamento particular”. Dessa forma, o orador é influenciado pelo modelo que apresenta conduta que impõe prestígio social.

A argumentação pelo antimodelo é o inverso, é aquilo que devemos evitar e nos distanciar, porque não se apresenta como conduta a aprovada e aceita pelo auditório, pois “se a referência a um modelo possibilita promover certas condutas, a referência a um contraste, a um antimodelo permite afastar-se delas” (PERELMAN & TYTECA, 2005, p. 417).

iii) Argumento pela ilustração

O argumento pela ilustração tem a função de excitar a imaginação, por isso não está necessariamente ligada a realidade, pode ser fictícia, contestável, uma vez que não tem a função de provar a veracidade de uma regra como o exemplo, a ilustração confere presença, com a função de reforçar, invocar ou aumentar a adesão de determinadas teses.

iv) Argumento do raciocínio pela analogia

Raciocinar pela analogia permite provar uma verdade pelas semelhanças de relações. Para Souza (2003), o argumento por analogia busca a verdade, a prova dos fatos pela semelhança das relações entre dois pares termos: o foro e o tema. O tema é equivalente ao termo comparado (o que se quer provar, o mais abstrato) que é esclarecido pelo foro, termo comparante (algo concreto, sensível).

Para Perelman e Tyteca (2005, p. 424), o valor argumentativo da analogia será posto se encarmos a analogia como a similitude de estruturas, cuja fórmula mais genérica seria: A esta para B, assim como C esta para D. Os quatro termos são diferentes, mas suas relações são idênticas.

Uma das principais formas de argumentar por analogia é utilizando a metáfora. Perelman e Tyteca (2005, p. 453) concebem a metáfora como uma analogia condensada, resultante da fusão de um elemento do foro comum com o

elemento do tema. Assim, a metáfora, que funciona como uma que expressa elementos do tema e do foro, omitindo outros elementos.

#### 2.1.4.4 Os argumentos por dissociação de noções

Enquanto os argumentos por associação de ideias, vistos até aqui, tem o objetivo de compatibilidade, esses argumentos por dissociação de noções objetivam desfazer incompatibilidade. Como concebe Perelman e Tyteca (2005, p. 453) “consiste num remanejamento mais profundo, sempre provocado pelo desejo de remover uma incompatibilidade, nascida do cotejo de uma tese com outras, trata-se de normas, de fatos ou de verdades”. Assim, ocorrem por rupturas de pares hierarquizados, utilizando argumento contraposto ao outro, os chamados contra-argumentos, para separar realidades e modificá-las.

Esses pares hierarquizados são argumentos que ocupam posições opostas na busca de evitar incompatibilização. Nesta perspectiva, há o uso da dissociação das noções em pares. O par aparência-realidade é um argumento que bem caracteriza a dissociação, porque permite observar que em uma realidade seja vista duas, uma realidade verdadeira e outra aparente, pois nem sempre a realidade aparente constitui a verdade.

Souza (2003, p. 79) apresenta pares constituídos a partir do par aparência/realidade:

[...] mundo material/mundo das ideias, conhecimento sensível/conhecimento racional, corpo/alma, opinião/ciência, devir/imutabilidade, pluralidade/unicidade e humano/divino. Nos pares do senso comum, vemos meio/fim, consequência/fato ou princípio, ato/pessoa, acidente/essência, ocasião/causa, relativo/absoluto, subjetivo/objetivo, multiplicidade/unicidade, normal/norma, individual/universal, particular/geral, linguagem/pensamento e letra/espírito.

Para o autor esses pares surgem pela possibilidade de distinguir noções, pois há em todo argumento um argumento de oposição.

As técnicas apresentadas são de grande importância para a defesa das teses pelos oradores, a fim de conseguir a adesão dos interlocutores, por isso precisam ser escolhas adequadas, função do auditório a quem se destina, para o almejado

convencimento e persuasão da ideia apresentada. Abaixo, um quadro síntese das técnicas apresentadas.

<b>TÉCNICAS ARGUMENTATIVAS</b>		
<b>ARGUMENTOS QUASE-LÓGICOS</b>	Contradição, incompatibilidade e ridículo	
	Identidade, definição, analiticidade e tautologia	
	Regras de justiça e reciprocidade, inclusão, divisão, comparação, sacrifício e probabilidade	
<b>ARGUMENTOS BASEADOS NA ESTRUTURA DO REAL</b>	Ligações de sucessão	Vínculo causal, pragmático, desperdício, direção e superação.
	Ligações de Coexistência	Ruptura e refreamento, ato essência, ligação simbólica, hierarquias duplas concernentes às diferenças de grau e ordem.
<b>ARGUMENTOS QUE FUNDAM A ESTRUTURA DO REAL</b>	Fundamento pelo caso particular	Exemplo, modelo, ilustração.
	Raciocínio por analogia	Analogia Metáfora.

<p style="text-align: center;"><b>DISSOCIAÇÃO DE NOÇÕES</b></p>	<p style="text-align: center;">Pares hierarquizados</p>	<p>Aparência/realidade conhecimento sensível/conhecimento racional, corpo/alma, opinião/ciência, devir/imutabilidade, pluralidade/unicidade e humano/divino. meio/fim, consequência/fato ou princípio, ato/pessoa,</p>
---	---	--

Quadro 01: Síntese das técnicas argumentativas.

### 2.1.5 Os recursos de presença: um caso à parte

“um argumento ilustrado por um recurso de presença tem efeito redobrado sobre um auditório”.

Abreu

Os recursos de presença são procedimentos que tem por objetivo ilustrar a tese sobre a qual buscamos a adesão do auditório. Na visão de Abreu (2002) esses procedimentos servem para garantir a visibilidade dos fatos, atuando no campo emocional, de forma a (re) criar a imagem sobre o que é retratada no debate, possibilitando uma maior adesão a tese defendida.

Perelman e Tyteca (2005) consideram que o fato de selecionar os argumentos e de apresentá-los ao auditório já determina a importância e a pertinência desses recursos no debate, posto que, “semelhante escolha confere a ele uma presença”, fator essencial na argumentação. Para os referidos autores,

A presença atua de um modo direto sobre a nossa sensibilidade. É um dado psicológico que, como mostra Piaget, exerce uma ação já no nível da percepção: por ocasião do confronto de dois elementos, por exemplo, um padrão fixo e grandezas variáveis com as quais ele é comparado, aquilo em que o olhar está centrado, o que é visto de um modo melhor ou com mais frequência é, apenas por isso, supervalorizado. Assim, o que está presente na consciência adquire uma importância que a prática e a teoria da argumentação devem levar em conta. (p.132).

Nessa perspectiva dos autores, os recursos de presença permitem aplicar a razão à imaginação para melhor mover a vontade, pois atua de um modo direto sobre a sensibilidade. Neste sentido, o orador deve tornar presente através de seus argumentos fatos que o mesmo considera importante para a adesão de sua tese, pois os recursos criam imagens e sons, um canal emocional provocando no auditório reações esperadas pelo orador, no processo argumentativo em busca da persuasão. Dessa forma, compartilhamos com o pensamento de Perelman e Tyteca (2005), quando enfatizam que

Uma das preocupações do orador será tornar presente, apenas pela magia de seu verbo, o que está efetivamente ausente e que ele considera importante para a sua argumentação, ou valorizar, tornando-os mais presentes, certos elementos efetivamente oferecidos à consciência.

Dessa maneira, os recursos de presença têm a função de trazer ao imaginário das pessoas aquilo que está ausente. Esses recursos podem ser materializados por histórias ou figuras de linguagem que são recursos que podem ser empregados no discurso para dar ênfase ou tornar a mensagem mais expressiva, mais real e sedutora.

Consoante Abreu (2002), umas das melhores maneiras de ilustrar recursos de presença é a utilização do recurso de contar histórias. O autor afirma que isso acontece talvez porque desde pequenos estamos acostumados a ouvi-las, além disso, são mais didáticas e tornam os fatos mais sedutores, em suas próprias palavras.

Um grande exemplo de recursos de presença são as parábolas utilizadas por Jesus Cristo, pois de acordo com a História, esses textos ilustravam um ensinamento trazido em suas pregações que permanecem nas lições do Evangelho, discursos que visavam e permanece buscando convencer e persuadir o povo, conforme são mostradas no livro Bíblia Sagrada.

### 2.1.6 O auditório e o orador

“Cada orador pensa, de uma forma mais ou menos consciente, naqueles que procura persuadir e que constituem o auditório ao qual se dirigem seus discursos”.

Perelman e Tyteca

O orador é peça fundamental do discurso argumentativo, posto que não podemos falar em interação sem o destinador/falante/escritor/ locutor está presente de um lado e o destinatário/ouvinte/leitor/locatário do outro. Embora interdependentes na atividade retórica, o orador constrói seu discurso em buscar de lograr êxito na função de conseguir adesão do auditório.

Nessa perspectiva, é em função do auditório que se promove toda a argumentação. Para Perelman e Tyteca (2005, p. 22), auditório é “o conjunto daqueles que o orador quer influenciar com sua argumentação”. Assim, sem esse elemento, logo, não é possível nenhum modo de interação, sendo que a ele cabe a aceitação ou não das teses propostas pelo orador em seu discurso.

Ainda, para os referidos autores, o conhecimento daqueles que se pretende conquistar, é, pois, uma condição prévia de qualquer argumentação eficaz, corroborando com o que enfoca Reboul (2004) quando diz que para ser bom orador é necessário saber a quem estamos nos dirigindo. Para isso, precisa se adaptar a este auditório para poder influencia-lo, utilizando-se do *logos*, seu discurso, *ethos* sua imagem e *pathos*, suscitando paixões, considerando, também, a sua extensão, a forma, o conteúdo, a ordem dos argumentos, entre outros fatores.

Para Perelman e Tyteca (2005, p. 34)

[...] Encontramos três espécies de auditório, considerados privilegiados a esse respeito, tanto na prática corrente como no pensamento filosófico. O primeiro, constituído pela humanidade inteira, ou pelo menos por todos os homens adultos e normais, que chamaremos auditório universal; o segundo formado, no diálogo, unicamente pelo interlocutor a quem se dirige; o terceiro, enfim, constituído pelo próprio sujeito, quando ele delibera ou figura as razões de seus atos.

Pelo exposto pelos autores, percebemos que dividem o auditório em universal e particular. O auditório universal compreende uma população específica como uma

nação, até mesmo a humanidade inteira. Enquanto o auditório particular compreende situações mais particulares e restritas como, por exemplo, quando dialogamos com alunos no contexto da sala de aula. A diferença entre eles está no controle que podemos exercer sobre este último e não sobre o primeiro.

Considerando exposto, enfocamos que é no processo de interação entre orador e auditório que ocorre a influência de um sobre o outro, no diálogo, no qual se estabelece confiança entre eles, adaptação e aceitação as teses apresentadas.

### **2.1.7 Acordos, valores e suas hierarquias**

“Trata-se de uma preparação para o raciocínio que, mais do que um a introdução dos elementos, já constitui o primeiro passo para a utilização persuasiva”.

Perelman e Tyteca

Para a aceitação das teses é necessário um acordo inicial pelo auditório proposto pelo orador, com efeito, tanto como ponto de partida, quanto no desenvolvimento do processo argumentativo. Isso porque, o acordo trata-se de uma preparação para o raciocínio, que além de funcionar como introdução dos elementos, constitui um primeiro passo para a sua utilização persuasiva. Nas palavras de Perelman e Tyteca (2005, p. 73) “a própria escolha das premissas e sua formulação raramente não estão isentas de valor argumentativo”. Assim, o orador busca sempre um acordo prévio com o auditório, como uma estratégia argumentativa, uma vez que é impossível que um se dirija um ao outro se não houver um acordo prévio. “De fato, não há diálogo, nem mesmo argumentação, sem um entendimento mínimo entre interlocutores, entendimento referente tanto a fatos, quanto aos valores” (REBOUL, 2004, p. 142).

Os autores, Perelman e Tyteca (2005, p. 74), se referem às premissas iniciais como “objetos do acordo que podem servir de premissas” e definem os acordos em duas categorias, uma relativa ao real, que comportaria fatos, verdades e as presunções, quando o auditório é universal e outra relativa ao preferível, que conteria os valores, as hierarquias e os lugares da argumentação, quando o auditório é particular.

Os fatos são objetos de acordo. Para Perelman e Tyteca (2005, p. 75) “a noção de fato é caracterizada unicamente pela ideia que se tem de certo gênero de acordos a respeito de certos dados”. Assim concebido, o que é consenso é fato, o que se impõe a um auditório universal. Entretanto, os fatos podem ser questionados, ou por outros fatos comprovados, ou pela incompatibilidade com outros fatos.

As verdades, para Reboul (2004) são prováveis como uma lei. Designam sistemas mais complexos, relativos a ligações entre os fatos, de modo que a verdade enuncie um fato e o enunciado de um fato seja verdade, sendo assim, objetos de uma construção.

As presunções constituem o verossímil, o que se admite por todos, até que seja provado o contrário. Segundo Perelman e Tyteca (2005), a presunção não oferece garantia dos fatos, mas é base suficiente para se tornar uma convicção, porque toma algo como verdadeiro supondo a sua confirmação em verdade. Por isso, é importante o orador conhecer as presunções de seu auditório, pois as presunções são variáveis segundo este e suas ideologias.

Os valores são objetos de acordo relacionados ao provável, que pretende apenas a adesão de grupos particulares. Perelman e Tyteca (2005) falam da importância do orador considerar os valores do auditório, para que seja convencido e/ou persuadido acerca das teses apresentadas, uma vez que estes tem alto poder argumentativo. Nas palavras dos autores, “recorre-se a eles para motivar o ouvinte a fazer certas escolhas em vez de outras e, sobretudo, para justificar estas, de modo que se tornem aceitáveis e aprovadas por outrem” (p.84-85).

Os valores para Perelman e Tyteca (2005) se dividem em abstratos e concretos, sendo os valores abstratos aceitos por todos, como a justiça e a verdade, não considerando pessoas, apenas fornecendo critérios que identificam a ordem estabelecida, pois se fundam na razão. Os valores concretos, por sua vez, estão vinculados a entes, seres vivos, a grupos determinados.

Abreu (2002) enfatiza que os mesmos valores não são impostos a todo mundo, eles são variáveis, pois estão ligados a multiplicidade dos grupos. Assim, para persuadir é preciso saber previamente os valores verdadeiros do auditório e como ele os hierarquiza, ou seja, como estão escalados esses valores em grau de importância. A hierarquia de valores varia de pessoa para pessoa, em função da cultura, do contexto social, das ideologias e da própria história pessoal (cf ABREU, 2002).

Para Perelman e Tyteca (2005, p. 90)

A argumentação se esteia não só nos valores, abstratos e concretos, mas também nas hierarquias, tais como a superioridade do homem sobre os animais, dos deuses sobre os homens. Por certo essas hierarquias seriam justificáveis em virtudes de valores, porém, mais comumente, só se tratará de buscar-lhes um fundamento quando for o caso de defendê-las [...].

Conforme os autores essa hierarquia de valores se fundamenta na preferência dada a certos valores tidos como superiores por esse auditório, funcionando como esteio da argumentação, mais importante até do que os valores em si, porque concorre para caracterizar o auditório. As hierarquias podem ser concretas e abstratas. As hierarquias concretas estão relacionadas à superioridade dos homens. Enquanto isso, as hierarquias abstratas expressam a superioridade do justo sobre o útil.

A hierarquização de valores é, assim uma a posição em que são colocados os valores, considerando um sistema de crenças explícitas ou implícitas no discurso do orador e presumidas com relação ao auditório, pois a intensidade de adesão deste sinaliza uma escolha hierárquica.

Para hierarquizar os valores podemos recorrer aos lugares da argumentação ou do preferível que são objetos de acordo com o auditório sobre o qual falaremos especificamente no tópico abaixo.

### **2.1.8 Os lugares da argumentação**

“Esses lugares constituem as premissas mais gerais, alias mais amíudes subtendidas, que intervém para justificar a maior parte de nossas escolhas”.

Perelman e Tyteca

De acordo com Abreu (2002), há algumas técnicas conhecidas desde a Antiguidade para re-hierarquizar os valores do nosso auditório, os chamados lugares da argumentação. Esses lugares eram usados pelos gregos “para denominar locais virtuais facilmente acessíveis, nos quais o orador pudesse ter argumentos à disposição, em momento de necessidade” (ABREU, 2002, p. 81).

Perelman e Tyteca (2005) rediscutem esses lugares tendo como base os estudos aristotélicos, que apresenta lugares bem particularizados, porém, fazendo a opção por lugares mais gerais aplicáveis a qualquer sociedade, independente de valores e crenças e aceitáveis por diferentes auditórios. Assim, são lugares que tem a finalidade de auxiliar no domínio da argumentação pelo orador para estabelecer um acordo com o auditório. São os lugares da quantidade, da qualidade, da ordem, do existente, da essência e da pessoa.

O lugar da quantidade se funda nas razões quantitativas, tem como característica no cotidiano o uso de números e estatísticas. Em Perelman e Tyteca (2005, p. 97) “são lugares de quantidade os lugares-comuns que afirmam que alguma coisa é melhor do que outra por razões quantitativas.” Assim, um bem útil a um maior número de pessoas ou fins tem mais valor do que um bem que serve apenas a um menor número. Há nesse lugar a presença da noção de superioridade tanto aos valores positivos, quanto aos negativos. Esse lugar é considerado o “*sensu comum*”, porque se assenta na preferência ao provável sobre o improvável, do fácil sobre o difícil.

Abreu (2002) exemplifica que nesse lugar encontramos alguns dos fundamentos da democracia, pois ganha uma eleição aquele que tiver maior número de votos, uma lei para ser aprovada no Congresso, tem de receber maioria de votos (p.82).

Em contraponto ao lugar da quantidade, o lugar da qualidade valoriza o único, o raro, usado para contestar números. Abreu (2002, p. 84) cita um exemplo clássico sobre o animal de estimação: “Um cão é, de um ponto de vista geral, apenas mais um exemplar da sua espécie, mas, para a criança a quem pertence, é um exemplar único”. Para a criança a qualidade única o torna superior, quantitativamente maior, pois se torna insubstituível e raro de encontrar outro animal com características semelhantes. “E apresentar algo como difícil ou raro é um meio de valorizá-lo” (PERELMAN & TYTECA, 2005, p. 101).

Assim, a ideia é a de que o valor do mundo pode exprimir-se por sua oposição ao comum, ao corriqueiro. Para Aristóteles (2005), o “mais difícil, é preferível ao que é menos, pois apreciamos mais a posse das coisas que não são fáceis de adquirir”.

Já o lugar da ordem “afirma a superioridade do anterior sobre o posterior, das causas sobre os efeitos, dos princípios sobre as finalidades” (ABREU, 2002, p.86). O

referido autor explica que esse lugar é o fundamento das competições, pois o primeiro lugar apresenta-se em nível superior ao segundo e ao terceiro, vence aquele que alcançar o primeiro lugar e será, conseqüentemente, posto em uma posição hierárquica superior aos demais lugares. A valorização das grandes invenções da humanidade também se encaixa no lugar da ordem.

Perelman e Tyteca (2005), nos lembram que muitas grandes discussões filosóficas giram em torno da questão de conhecer o que é anterior e o que é posterior, para, então, extrair conclusões quanto à predominância de um aspecto do real sobre o outro. “O que é causa é razão de ser dos efeitos e, por isso, lhes é superior” (PERELMAN & TYTECA, 2005, p. 105).

O lugar de essência tem sua argumentação na valorização dos indivíduos que representam uma essência, um padrão. Para Perelman e Tyteca (2005, p. 106), o lugar da essência não corresponde à atitude metafísica que afirmaria a superioridade da essência sobre cada uma de suas encarnações, mas o fato de conceder um valor superior aos indivíduos enquanto representantes bem caracterizados dessa essência.

Abreu (2002, p. 90) nos diz que, esse lugar é a justificativa de um concurso de miss. Para ser eleita, a candidata precisa apenas estar o mais próximo possível daquilo que um júri, em determinado tempo e local, considere a essência de uma mulher bonita. Outros exemplos expostos pelo autor referido são os vultos históricos, os galãs ou estrelas de cinema e também os objetos de consumo de marcas famosas, considerados originais, bons e caros, exemplificam no lugar da essência, pois se apresentam como o produto melhor da categoria da qual fazem parte. “O que encarna melhor um padrão, uma essência, uma função, é valorizado por isso mesmo” (PERELMAN & TYTECA, 2005, p. 106).

“Primeiro as pessoas, depois as coisas!” São palavras de Abreu (2002, p.91), para reproduzir um slogan que melhor materializa o lugar de pessoa. Esse, apresenta como mais relevante o mérito, a dignidade das pessoas superando as coisas. É o lugar no “qual à pessoa, ao ser humano, estão vinculados a sua dignidade, o seu mérito e a sua autonomia; o mérito, o valor da pessoa dá-se exatamente naquilo em ‘que é feito com cuidado, ao que requer esforço’ e talento pessoal”. (SOUZA, 2003).

Abreu (2002, p. 91) exemplifica esse lugar com seguinte situação: quando um candidato a governador diz, por exemplo, que, se for eleito, construirá trinta escolas,

seu opositor dirá, utilizando o lugar de pessoa, que não construirá escolas. Procurará, isto sim, dar condições mais humanas ao trabalho do professor, melhores salários, programas de reciclagem etc. Dará preferência ao homem, não aos tijolos. Assim, valoriza-se a pessoa em detrimento das coisas.

Por fim, o lugar do existente exhibe a sua preferência àquilo que é real, que já existe, em detrimento do eventual. Desse modo, se fundamenta na superioridade, pois o que existe é hierarquizado acima do que não existe. Conforme Perelman e Tyteca (2005), a utilização desse lugar pressupõe um acordo sobre a forma do real ao qual é aplicado, uma vez que mesmo admitindo que o acordo sobre esse lugar esteja garantido, os participantes esforçam-se em tirar deles um partido inesperado, através de uma mudança de nível na sua aplicação ou através de uma nova concepção do existente.

Pelo exposto, entendemos que são aos lugares da argumentação que recorreremos para buscar os valores e acordos estabelecidos com o auditório, com a finalidade de fazê-lo convencido e persuadido pela exposição de nossas teses.

Definidas nossas considerações teórico-conceitual sobre argumentação, passaremos a traçar os nossos caminhos metodológicos.

### **CAPÍTULO 3 - OS CAMINHOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS: DA PESQUISA, DO ENSINO E DA CONSTITUIÇÃO DO CORPUS**

“Não me considero especialista nem em ciência nem em filosofia. Tenho, contudo, tentado com afinco, durante toda a minha vida, compreender alguma coisa acerca do mundo em que vivemos. O conhecimento científico e a racionalidade humana que o produz são, em meu entender, sempre falíveis ou sujeitos a erro. Mas são também, creio, o orgulho da humanidade. Pois o homem é, tanto quanto sei, a única coisa no universo que tenta entendê-lo. Espero que continuemos a fazê-lo e que estejamos também cientes das severas limitações de todas as nossas intervenções”.

(KARL POPPER)

Em acordo com a epígrafe apresentada, ressaltamos em nosso trabalho a presença do desejo de contribuir além dos marcos da ciência, de colaborar com o conhecimento científico para a transformação da sociedade e do mundo ao nosso redor, nesse caso, de forma mais específica com a articulação da argumentação aos processos didáticos-pedagógicos da produção textual em língua portuguesa no Ensino Fundamental. Tal desejo nos move a uma ação de pesquisa que nos permita compreender, intervir e interpretar a realidade na qual estamos inseridos.

Neste capítulo, apresentamos um panorama geral do processo investigativo adotado para a realização deste estudo, abordando os aspectos teórico-metodológicos que dão forma ao trabalho, definindo a nossa posição teórica quanto ao ensino de língua portuguesa, que fundamenta a proposta de intervenção realizada em sala de aula, as narrativas andantes, nas quais constituímos o *corpus* para interpretação e análise dos processos argumentativos inerentes aos textos produzidos pelos alunos.

Nessa perspectiva, narramos os caminhos percorridos na e para a construção desse trabalho, fazendo inicialmente uma passagem pelo ensino de língua portuguesa adotado em uma perspectiva sociointeracionista, conforme Marcuschi (2008), Geraldi (2003), Travaglia (1996) e Antunes (2009), considerando, assim, a linguagem como um conjunto de atividades e uma forma de ação.

Na continuidade apresentamos a proposta de intervenção realizada com os alunos, intitulada narrativas andantes, quando buscamos mediante uma

problemática vivenciada em sala de aula, realizar uma atividade com o objetivo de desenvolver um processo de produção textual sociointerativo, articulado à contação da história sobre a passagem da Coluna Prestes pelo município de São Miguel e a produção escrita de textos narrativos pelos alunos sobre a temática.

Essas produções textuais constituem o *corpus* da pesquisa, conforme definimos adiante, quando apresentamos a partir de uma abordagem da pesquisa, as técnicas e métodos de procedimentos, a seleção do *corpus* e as categorias de análise empregadas para investigar os processos argumentativos utilizados pelos alunos em seus textos narrativos sobre a passagem da Coluna Prestes pelo município de São Miguel/RN.

### 3.1 A CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

#### 3.1.1 Uma passagem pelo ensino de língua portuguesa

“A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal [...]”

Bakhtin

Historicamente, o ensino de língua portuguesa esteve sempre voltado para uma perspectiva gramatical em que o ensinar português é fundamentalmente ensinar a gramática da língua. Até meados do século XVIII, o ensino se restringia à alfabetização. Uma vez alfabetizados, os alunos passavam a aprender o latim, a gramática da língua latina. Essa perspectiva que seguia da tradição do ensino de latim, definiu-se e veio a realizar-se como ensino de gramática do português que atendia com exclusividade os filhos das classes abastadas. Estes buscavam além da alfabetização, o (re) conhecimento das normas e regras de funcionamento de sua variedade. Deste lugar emana a prática pedagógica pautada por exercícios gramaticais fundamentados em uma concepção de linguagem como expressão do pensamento. Para Travaglia (1996), nessa concepção, o objetivo do ensino de língua portuguesa é levar o aluno a dominar a norma culta a partir de sua variedade escrita. Sendo assim, o aluno ao fixar as regras da língua torna-se capaz de usar o idioma quando necessitar.

Acontece que nos anos 60, classes menos favorecidas intensificaram a reivindicação pelo direito à escolarização. Altera-se a clientela da escola e as crianças provenientes da classe média passam a frequentá-la. Da perspectiva eminentemente gramatical passou-se para uma perspectiva instrumental que pretendia instrumentalizar o aluno para o desempenho do seu papel na sociedade. Nesse sentido, a ênfase se deslocou do saber a respeito da língua, do conhecimento do sistema linguístico, para o uso da língua e o desenvolvimento das habilidades de expressão de mensagens.

Esse ensino que toma como referência a teoria da comunicação surge com pretensões de modernidade e volta-se para a utilização de técnicas de redação e exercícios estruturais. Esse modelo na prática pedagógica não se contrapõe ao anterior e com ele coexiste pacificamente em sala de aula, visto que ambos partem do mesmo pressuposto, de que a língua é um sistema, de forma que existe independente, sem a interferência de seus usuários. Assim, a língua é vista como uniforme, descontextualizada, logo a-histórica e a-social.

A concepção de linguagem que vai permear essa prática é a de instrumento de comunicação e estar vinculada ao trabalho com a gramática descritiva que de acordo com Travaglia (1996) desencadeia um trabalho cuja preocupação central é tornar conhecidas, de forma explícita, as regras utilizadas pelos falantes. O ensino descritivo, desse modo, objetiva estudar a língua do ponto de vista de sua estrutura, de sua forma e de sua função, na tentativa de levar o aluno a pensar, a raciocinar, a sistematizar os fatos e fenômenos linguísticos.

A perspectiva instrumental, sobretudo nos últimos anos foi sendo questionada, e surge com o advento dos estudos da linguística da enunciação o estudo da língua partindo das práticas discursivas no momento da comunicação que se dá através dos textos. Por isso, considera a situação, os interlocutores, os propósitos comunicativos. A língua sobrevive no uso que os falantes fazem dela, na maneira como os interlocutores estabelecem diálogos, no modo como as pessoas interagem falando, no uso que as sociedades fazem de certos modos de falar para manifestar sua cultura, sua filosofia de vida e até os seus preconceitos.

O ensino de língua é então visto como produtivo, pois oferece ao aluno habilidades de uso da língua adequadas a diferentes contextos. Nesse sentido, o ensino é centrado no texto, partindo do princípio de que a interação na comunicação se dá, não através da frase, sintagma ou palavra, mas através do texto. Como bem

diz Koch e Elias (2010), essa é uma concepção interacional (dialógica) da língua, que compreende os sujeitos como construtores sociais ativos que constroem e são construídos no texto, visto como lugar da interação comunicativa pela produção de efeitos de sentidos entre interlocutores.

Com isso, hoje, é consenso entre os linguistas teóricos e aplicados de que o texto é o eixo central do ensino de língua portuguesa, uma vez que como postula Marcuschi (2008, p. 55) a escola não ensina a língua, dada o fato de que a capacidade comunicativa já se acha muito bem desenvolvida no aluno quando ele chega à escola, mas “os usos da língua e formas não corriqueiras de comunicação escrita e oral.” Assim, o contexto da compreensão, produção e análise textual concentram-se como núcleo de trabalho com a língua.

Conforme os PCN (1998), documento oficial inserido no contexto educacional brasileiro em meados dos anos 90, o objetivo do ensino de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental é desenvolver a competência comunicativa dos alunos. Para isso, o referido documento orienta que os conteúdos devem estar organizados em torno do uso da linguagem oral, da linguagem escrita e da análise e reflexão sobre a língua, compreendendo blocos, tais como: Língua Escrita – Usos e Formas, subdivididos em Prática de Leitura e Prática de Produção de Textos, desdobrados em aspectos discursivos e aspectos notacionais. Além dos conteúdos, os PCN de 1º e 2º<sup>4</sup> ciclos do Ensino Fundamental acrescentam os temas transversais (Ética, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde e Orientação Sexual) por tratarem de questões sociais que pertencem à dimensão do espaço público e, por isso necessitam de participação social. Desse modo, os alunos são considerados cidadãos que desenvolvem sua capacidade de compreender textos orais e escritos, de assumir a palavra e produzir textos, em situação de participação social. (PCN, 1997, p. 46).

Considerando essa organização, compreendemos a necessidade de trabalhar em sala de aula, a partir de uma perspectiva sociointeracionista, dialógica e discursiva. Como preconiza Bakhtin (2003), é necessário ir além do conhecimento dos fatores linguísticos do texto. Ao discutir a necessidade de um estudo da linguagem enquanto interação social, Bakhtin (2003) aponta as características da

---

<sup>4</sup> O 1º e 2º ciclo do Ensino Fundamental são antigas nomenclaturas equivalentes, hoje, ao bloco de alfabetização – 1º ao 3º ano – e bloco de sistematização – 4º e 5º ano, respectivamente, conforme circulam atualmente nos documentos oficiais.

unidade do enunciado<sup>5</sup> em contraste com a unidade tradicional dos estudos linguísticos que priorizam a oração. O uso da língua se faz, então, por meio de enunciados, organizados socialmente em função do outro, atravessado por outros enunciados, por isso nunca será neutro. Desse modo, a enunciação é compreendida como uma réplica do diálogo social é a unidade base da língua; trata-se do discurso interior e exterior. Ela é de natureza social, portanto, ideológica, não existindo fora do contexto social. É o produto da interação de indivíduos socialmente organizados.

Bakhtin (2003) postula a correlação intrínseca entre esferas da atividade e formas de dizer, uma vez que não produzimos enunciados fora das múltiplas e variadas esferas do agir humano. Nossos enunciados (orais ou escritos) têm conteúdo temático, organização composicional e estilo próprio correlacionados às condições específicas e às finalidades de cada esfera de atividade. Assim, os tipos de dizer inter-relacionados com a atuação humana são os gêneros do discurso. Conforme Bakhtin (2003, p. 279)

A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais ou escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só pelo seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua – recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais -, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional.

Face ao exposto, percebemos que a escolha de um gênero não é espontânea, pois leva em conta um conjunto de parâmetros essenciais, como quem está falando, para quem se está falando, qual é a sua finalidade e qual é o assunto do texto. Desse modo, as atividades e expectativas comuns, que definem necessidades e finalidades para o uso da linguagem, o círculo de interlocutores, que define hierarquias e padrões de relacionamento, a própria modalidade linguística (oral ou escrita), ligada ao grau de proximidade e intimidade dos interlocutores, tudo

---

<sup>5</sup> O enunciado é visto por Bakhtin (2003) como a unidade da comunicação discursiva. Um enunciado para existir exige a presença de um enunciador (quem fala, quem escreve) e de um receptor (quem ouve, quem lê). Um enunciado acontece em um determinado local e em um tempo determinado, é produzido por um sujeito histórico e recebido por outro. Cada enunciado é único e irrepetível. A mesma frase, exatamente a mesma, pronunciada em situações sociais diferentes, ainda que pelo mesmo enunciador, não constitui um mesmo enunciado e não pode constituir.

isso acaba definindo formas típicas de organização temática, composicional e estilística dos enunciados.

Assim, falamos em domínios discursivos, que, segundo Marcuschi (2002), designam uma esfera ou instância de produção discursiva ou de atividade humana. Tais domínios não são categoricamente textos, nem discursos, todavia proporcionam condições para o aparecimento de discursos bastante específicos. Do ponto de vista dos domínios, produzimos discurso jurídico, discurso jornalístico, discurso religioso, discurso midiático etc., visto que tais discursos não abrangem um gênero específico, pois originam vários outros gêneros.

Quando trata de gênero discursivo, Marcuschi (2002) usa a expressão Gêneros Textuais, uma vez que se trata de aspectos que são constituídos da natureza empírica, sejam inseparáveis ou extrínsecos da língua. Tal denominação também é justificada por se tratar de algo realizado numa situação discursiva. Entretanto, se a opção for a de gênero discursivo, refere-se à situação realizada no campo do discurso, isto é, a uma situação discursiva, que, com o contexto alude o seu aspecto sociocomunicativo.

Marcuschi (2002) considera que o ensino focalizando o aprendizado da língua portuguesa, a exploração dos gêneros textuais nas modalidades da língua falada e escrita será presumivelmente bem mais sucedido, visto que os alunos obtêm capacidade de se expressar distintamente nas manifestações às quais sejam expostos.

Esse teórico distingue os gêneros dos tipos textuais, quando coloca que tipos textuais designam uma espécie de construção teórica definida pela natureza linguística de sua composição. Os gêneros são infinitos, constituem uma listagem aberta de textos originados e comportados pelos domínios discursivos, caracterizados pela composição, estilo e funcionalidade. Já os tipos abrangem as categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição e injunção, seqüências que apresentam características específicas.

Os tipos narrativos, por exemplo, tendem a ser enunciados com verbos de mudanças no passado, um circunstancial de tempo e lugar. Normalmente são designados como enunciados de ação. O elemento central é a seqüência temporal.

Para Adam (2011), os textos narrativos são caracterizados por denotar eventos apresentados em sucessão cronológica e que mantêm relações de causalidade entre si. Estes eventos são protagonizados por uma ou mais entidades

que sofrem um processo de transformação ao longo da intriga narrada, a qual, dadas as características anteriores, configura um todo, um processo. Por fim, qualquer texto deste tipo manifesta explicitamente ou permite inferir uma avaliação ou lição de moral.

Em nosso trabalho de intervenção, trabalhamos com a prática de produção textual com textos de tipo narrativo<sup>6</sup>, nos quais emergiram os gêneros do discurso. Por isso, torna-se relevante em nossa dissertação expormos algumas considerações sobre os processos de produção textual na escola, inserindo a nossa prática interventiva dentro desse processo.

### **3.1.2 Os processos de produção textual na escola**

“O ato de escrever é composto por uma cadeia de ações e se constitui em um processo, e, como tal, não se faz no imediatismo, e sim nas práticas de médio e longo prazo”.

Leal

Pelo exposto sobre o ensino de língua portuguesa, podemos entender que a produção textual escrita era uma prática que recebia pouco espaço no ensino e aprendizagem de língua no meio escolar. Mais tarde, em consonância com o desenvolvimento do ensino, passou a ser uma atividade realizada, com ênfase, principalmente, no ensino médio. Produzir um texto consistia em uma atividade árdua em que o aluno deveria se postar diante da folha em branco e escrever sobre um assunto que, muitas vezes, não tinha, praticamente, nada a dizer, por ser uma escolha aleatória do professor e não sua. Além disso, não lhe era dada a oportunidade de se informar sobre o tema antes de se pronunciar sobre ele. Nessas condições de produção, redigir um texto se tornou um exercício mecânico em que o aluno não via sentido para o ato de escrever, principalmente porque servia, somente, como avaliação dos desvios gramaticais, de ortografia e de coesão. (c.f GERALDI, 2003).

Com os desenvolvimentos dos estudos linguísticos e, sobretudo, com a inserção dos PCN (1997,1998) a escola focalizou métodos que privilegiem o aspecto sociointeracionista, passando a produção textual escrita a ter o objetivo de “formar

---

<sup>6</sup> Usamos textos de tipo narrativo de forma a abranger as narrativas escritas produzidas pelos alunos, podendo ser prosa ficcional como o gênero conto, a novela, e não ficcional como o relato histórico.

escritores competentes o que supõe, portanto, uma prática continuada de produção de textos na sala de aula, situações de produção de uma grande variedade de textos de fato e uma aproximação das condições de produções às circunstâncias nas quais se produzem esses textos”. (PCN, 1998).

Em concordância com essas orientações dos documentos oficiais e em posições teóricas sustentadas no interacionismo da linguagem, como já elucidamos, a nossa prática está sustentada na visão de que o texto é construído na perspectiva da enunciação, como atividade sociointerativa, que ocorre na relação dos indivíduos entre si e com a situação discursiva. Em consonância com os postulados de Marcuschi (2008) concordamos que, do ponto de vista sociointerativo, produzir um texto é como participar de um jogo. Os jogadores devem colaborar um com outro e seguir regras para que algum dos dois seja vencedor. E, aspecto fundamental, eles devem jogar o mesmo jogo. O mesmo acontece com a comunicação. Os falantes/escritores quando produzem textos estão enunciando conteúdos e sugerindo sentidos que devem ser construídos, inferidos e determinados mutuamente. Podemos aludir que “a produção textual, assim, como um jogo coletivo, não é uma atividade unilateral”. (MARCUSCHI, 2008, p. 77).

Compreendemos, de tal forma, que para produzir um texto devemos seguir regras, mesmo que elas não sejam rígidas. É importante saber o quanto se deve dizer e como se deve dizer. Além disso, é importante definir os interlocutores, para se saber para quem se escreve. Com diz Geraldi (2003), esse é um dos maiores problemas da escola, pois nem sempre o professor define o tema e o interlocutor dos textos produzidos pelos alunos.

Destarte, toda produção de texto deve ser planejada, quaisquer que sejam as situações de escritura do texto. As fases do processo de produção textual podem ser trabalhadas e desenvolvidas em momentos diferentes. Jolibert (1994, p. 25) nos mostra três operações que são fundamentais na produção de um texto,

- 1- O planejamento textual, que significa não o fato de “fazer um plano”, mas de levar em conta, na elaboração do texto, o destinatário e o objetivo;
- 2- A textualização concerne aos processos postos em ação para linearizar um texto (progressão e conservação de informações durante o texto, conexão, segmentação – problemas de anáforas – substitutos, tempos verbais, conectivos, pontuação em suas funções textuais);

### 3 - A revisão dos textos (ou releitura) durante a produção ou depois do texto terminado.

Conforme a autora, a primeira etapa é o planejamento textual que é necessário ter presente alguns parâmetros da situação comunicativa que irão nortear o texto, ou seja: identificar o destinatário, ter clareza do objetivo do texto, que é definido pelo tema em associação com os seus conhecimentos ou por intermédio de explicações e mediação do professor. A segunda etapa é a textualização que ocorre quando o produtor do texto interiorizou todas as fases da primeira etapa e começa a redigi-lo com base no esquema, observando a articulação, a progressão e a conservação de informações temáticas durante a feitura do texto.

Concordamos com o autor supracitado e ensejamos o que Meurer (1997) postula quando afirma que é preciso, ainda, após a produção inicial que o escritor assumira a função de leitor do seu próprio texto, para a recomposição e o polimento do texto. Dessa maneira, o escritor vai examinar sua produção, verificando se o enfoque dado corresponde aos seus desejos e aos parâmetros de textualização.

São válidas, também, as considerações de Bronckart (1999) ao analisar as condições de produção dos textos, pois nos indica que, para produzir um texto, o agente deve mobilizar algumas de suas representações sobre os mundos. Essa mobilização, para o autor, deve ser efetuada em duas direções distintas: o contexto de produção, considerado como o conjunto dos parâmetros que podem exercer influência sobre a forma como um texto é organizado, aspectos do mundo físico e do mundo social e subjetivo. A outra direção é o conteúdo temático ou referente de um texto, ou seja, conjunto de informações que são explicitamente apresentadas, isto é, que são traduzidas, no texto, pelas unidades declarativas da língua natural utilizada.

Com base nessas considerações, empreendemos um ensino de produção textual baseado em etapas, com processos ligados à geração do conteúdo que é a produção de ideias por meio da temática e à textualização, a organização das ideias em produto linguístico. A prática de produção de textos teve, dessa forma, uma orientação temática, pois conforme Antunes (2009), o texto se constrói a partir de um tema, de um tópico, de uma ideia central, ou de um núcleo semântico, que lhe dá continuidade e unidade. Em suma, buscamos empregar o texto para tratar de uma

diversidade temática que forme o aluno de maneira integral, de modo que ele possa transformar-se e transformar o meio em que vive.

Para Marcuschi (2008), o texto se ancora no contexto situacional. Ele concerne às relações semânticas que se dão entre os elementos no interior do próprio texto. Portanto, um texto tem relações situacionais e co-textuais. As relações co-textuais se dão entre os próprios elementos internos (concordância, anáforas, relações sintáticas, entre outros). Sem língua não há texto. Contudo, sem a situacionalidade e sem a inserção cultural, não há como interpretar, nem produzir um texto.

Entendemos desse modo, que um texto se dá numa complexa relação interativa entre a linguagem, a cultura e os sujeitos históricos que operam nesses contextos. Nesse sentido, compreendemos que os nossos alunos, são sujeitos históricos, sociais, integrados numa cultura e numa forma de vida, que deve ser respeitada e valorizada pela escola, portanto, deve o contexto sociocultural destes fazer parte dos processos de ensino e de aprendizagem.

Com essa compreensão, apresentamos a proposta de intervenção em produção textual, desenvolvida com alunos com a temática “Coluna Prestes”.

### **3.1.3 A intervenção: caminhos para a constituição do *corpus***

“Ao aprender a língua, aprende-se ao mesmo tempo outras coisas através dela: constrói-se uma imagem da realidade exterior e da própria realidade interior”.

Geraldi

A proposta interventiva foi desenvolvida mediante uma problemática vivenciada em sala de aula configurada na resistência à produção textual escrita pelos alunos. Ao chegar à escola com as aulas já em andamento, no 2º bimestre, observamos um desinteresse nos momentos de produzir textos, um desestímulo à escrita bastante acentuado na turma, principalmente, quando eram apresentadas temáticas distantes da sua realidade social e cultural, propostas em algumas atividades contidas no livro didático.

Assim, partimos do entendimento de Geraldi (2003) quando diz que as práticas de produção de textos na escola precisam ter sentido para os alunos que precisam saber o que, como, por que e para quem escrever, e fizemos uma proposta de intervenção com o objetivo de desenvolver um processo de produção

textual sociointerativo, articulado à uma temática ligada a história da cidade e realidade sociocultural dos alunos, apresentada de forma mais dinâmica e significativa, levando em consideração a construção de sentidos, o despertar da imaginação e o envolvimento dos alunos na escrita dos seus textos.

Antes de iniciar o relato da atividade interventiva, é importante conhecermos o contexto educacional e social, no qual está inserida a nossa prática, os cenários escolares e a turma, para entendermos a motivação desse trabalho, o processo e o seu produto. Delineamos, ainda, a nossa temática de produção textual.

### 3.1.3.1 Descrição dos cenários

“A pesquisa nas Ciências Sociais não pode excluir de seu trabalho a reflexão sobre o contexto conceitual, histórico e social que forma o horizonte mais amplo, dentro do qual as pesquisas isoladas obtêm o seu sentido”.

Goergen

A atividade didático-pedagógica interventiva foi realizada em uma turma de 7º ano de uma escola pública da cidade de São Miguel, como já dissemos campo de atuação docente e de pesquisa. Para compreendermos esse contexto de forma mais ampla, considerando a proposta direcionada, descrevemos a seguir a escola e a turma participante da atividade.

#### 3.1.3.1.1 A escola

A escola está localizada na região central da zona urbana da cidade de São Miguel, RN. É uma instituição escolar de grande porte, a maior da cidade, que atende uma clientela de 1.013 (Um mil e treze) alunos distribuídos em dois turnos: matutino – 631 (seiscentos e trinta e um) alunos - e vespertino - 382 (trezentos e oitenta e dois). A instituição ministra o ensino de 1º ao 9º ano e tem seus clientes distribuídos em 25 (vinte e cinco) turmas no período matutino e 16 (dezesesseis) no vespertino. Atendem a essas turmas 53 (cinquenta e três) professores, 01 (um) diretor, 04 (quatro) supervisores e 02 (dois) coordenadores). Ainda, como auxílio, atua 01 (um) professor em cada turno na sala de leitura, 02 (dois) professores na sala de

multimídia e 01 (um) professor na sala de jogos. Atuam na escola, ainda, 24 (vinte e quatro) auxiliares de serviços diversos.

A maioria dos alunos matriculados na escola reside na zona rural do município e chega ao ambiente escolar através do transporte escolar. Grande parte desses alunos do campo estuda no período da tarde, pois alguns precisam trabalhar no roçado pela manhã ou auxiliam nas tarefas domésticas. No turno matutino, os alunos, em sua metade, são da zona urbana, dos bairros periféricos ao redor da escola e a outra da zona rural em sítios vizinhos. A maior parte desses alunos pode ser considerada economicamente carente com renda familiar advinda do Programa Federal Bolsa Família, ou, da agricultura de subsistência ou de serviços temporários. Uma minoria advém de famílias com estrutura econômica melhor, mais estáveis, como as crianças vindas de famílias de comerciantes, professores, funcionários públicos e aposentados.

É uma escola que apresenta muitos problemas, dado o tamanho e clientela, como muitos casos de indisciplina, considerável número de alunos com distorção idade-ano, desinteresse dos alunos e falta de acompanhamento dos pais. É vista pela sociedade como uma escola boa, muito importante para a cidade, porque atende a uma clientela grande e faz um trabalho satisfatório mediante a diversidade que atende. Essa instituição desenvolve bons projetos educativos, porém tem um índice de reprovação bastante alto.

O desinteresse e desmotivação de alguns alunos são visto facilmente, pelas notas, pelas falhas nas atividades, pela infrequência e também pelas ações de indisciplina e desrespeito com colegas e professores. Por isso, alguns pais da zona urbana não a procura, pelo grande universo que é, preferem escolas menores e menos problemáticas. Os pais da zona rural, a preferem por ser localizada na rua central, parada dos transportes escolares e por sempre apresentar maior disponibilidade de vagas para matrícula.

Mesmo com tais problemas, é uma escola com boa estrutura física que oferece subsídios pedagógicos para os professores, material de apoio para os alunos que procuram, tem um quadro de professores com formação para sua atuação, alguns educadores preocupados em transpor as barreiras do desinteresse para chegar à aprendizagem. Há também, aqueles professores despreocupados em oferecer um ensino mais atrativo e com a própria aprendizagem dos educandos. Estes acreditam que não se pode reverter a situação problemática encontrada.

### 3.1.3.1.2 A turma

Inserida dentro desse contexto, trabalhamos com uma turma de 7º ano do turno matutino da escola. Dos demais três 7º ano desse turno, essa é considerada pela escola, com o índice de aprendizagem menos satisfatório, levando em consideração o rendimento escolar, caracterizada como uma turma de alunos desinteressados nas atividades, tendo muitos alunos repetentes e fora de faixa etária para a série e com histórico de dificuldades e indisciplina.

Assim caracterizada, iniciamos o trabalho docente após o início do 2º bimestre letivo, quando procedemos com uma observação diagnóstica que nos permite afirmar que é uma turma com matrícula de 28 (vinte e oito) alunos, entretanto, atualmente, é composta por 20 (vinte) alunos, apresentando oito (08) alunos evadidos. É uma sala de aula bastante heterogênea, com educandos que vêm de contextos sociais bem diversificados. Da turma, 11 (onze) são vindos de zona rural e 09 (nove) da zona urbana. 05 (cinco) alunos são provenientes de famílias com classe econômica social média, são filhos de pais professores, comerciantes, com estrutura familiar boa, convivem com os pais e praticam atividades variadas que vão desde aula de reforço, aula de computação até a prática do esporte, como karatê e capoeira. Esses discentes têm um maior acompanhamento familiar e êxito nas atividades.

Os demais alunos (15) são provenientes de família de baixa renda, com renda familiar advinda de Programas Federais, como o Bolsa Família, de trabalhos artesanais e de atividades de agricultura para o sustento. As famílias são compostas por pais agricultores de subsistência, a maioria analfabeta, tendo poucas com nível escolar fundamental. Nesse contexto, 60% destas famílias são desestruturadas, pois alguns pais de alunos são separados, outros alunos não têm convívio com o pai, tendo aqueles que moram com parentes. São adolescentes que não praticam atividades educativas, esportivas e culturais extra escola. Alguns frequentam o Programa de escola integral Mais Educação. Há, também, aqueles que precisam trabalhar na agricultura ou ajudar os pais nos afazeres para contribuir com a renda familiar. Dessa forma, São 11 (onze) os alunos que se apresentam nessa situação de trabalho.

Diante desse universo, existe uma mesclagem significativa de alunos com dificuldades no âmbito da leitura e da escrita. Todos os alunos decodificam a

palavra, entretanto 02 (dois) ainda, silabam, apresentando dificuldades na compreensão da palavra. Observamos que, 70% da turma apresenta desempenho fraco em relação à compreensão textual. Há desmotivação para participar ativamente do processo, existindo uma desatenção ao que é sugerido.

Nas atividades de escrita há uma resistência à produção. Os alunos reclamam dizendo que não gostam e que não sabem escrever “direito”. Sempre que solicitadas as produções propostas pelo livro didático, os educandos sempre dizem que são “chatas”, perguntam o que colocar no texto, apresentando um grande desinteresse pelas temáticas mostradas. Os que têm maior interesse nas atividades, porém apresentam dificuldades, na maioria das vezes na organização das ideias escritas.

Nesse contexto, observamos que precisávamos intervir, trazendo algo atrativo e ao mesmo tempo com significado dentro dos eixos da disciplina de Língua Portuguesa. Como estávamos trabalhando a narração, organizamos uma atividade interventiva que aliasse a leitura da história à produção textual narrativa escrita, articulada a uma temática que considerasse o contexto sociocultural dos alunos e os instigasse a pensar e escrever o seu texto narrativo, considerando o que nos direciona Geraldi (2002) de que a escola precisa sim, não separar escola do que acontece fora dela, considerando o contexto sociocultural dos alunos. Com isso, os alunos poderão ter maior facilidade de interpretação e, conseqüentemente refletirá em melhores condições e preparos na escrita e na oralidade.

Em nossa intervenção, escolhemos como temática para as narrativas andantes a “Coluna Prestes” e sua passagem por São Miguel. Essa escolha justifica-se por ser um fato histórico que marcou a história da cidade e que era pouco conhecida pelos alunos, na verdade, para alguns era desconhecida. E também por está inserida em uma situação narrativa de acontecimentos, fatos e conflitos, o que daria inspiração para a produção textual narrativa dos alunos, valorizando a história e a cultura do seu lugar.

### *3.1.3.1.3 A Coluna Prestes: delineando uma temática*

“Cada homem age por si, segundo um plano próprio, mas o resultado é uma ação social, em que outro plano, externo a ele, se realiza; e com os fios crus, finos e desfeitos da vida de cada um, se tece a teia de pedra da história.”

A Coluna Prestes liderada pelo capitão Luís Carlos Prestes foi um movimento político-social iniciado no ano de 1925. Naquele momento, um grupo de dissidentes do exército e seguidores, oriundos do movimento tenentista percorria o interior do País, pregando ideais contrárias a governabilidade e princípios da primeira República personificada pelas forças oligarcas da política do “café com leite”. Conforme Prestes (1995) a principal causa foi a insatisfação de parte dos militares (tenentismo) com o modo como o Brasil era governado na década de 1920, caracterizado pela falta de democracia, fraudes eleitorais, concentração de poder político nas mãos da elite agrária, exploração das camadas mais pobres pelos coronéis que eram os líderes políticos locais.

Como o objetivo de derrubar o governo do presidente Arthur Bernardes, a Coluna visou percorrer grande parte do território brasileiro, principalmente o interior, incentivando a população a se rebelar contra o governo e as elites agrárias, lutando pela implantação do voto secreto e o ensino fundamental obrigatório no Brasil e acabar com a miséria e a injustiça social no país.

Na visão de Sodré (1978, p. 46) afirma que

A longa marcha se destinaria, essencialmente, a estimular todos os inconformados, acolhendo-os em suas fileiras. Destinava-se a construir a vanguarda das massas que entrariam triunfalmente na capital e derrocariam o regime.

Como exposto, com a intenção de estimular todos os inconformados, a Coluna Prestes, popularmente conhecida como a marcha dos “revoltosos” ou “rebeldes” percorreu durante dois anos, cerca de vinte e cinco mil quilômetros através de doze estados brasileiros, percurso esse feito também pelas forças do governo com o papel de perseguir as tropas rebeladas.

Para Prestes (1995) os rebeldes pretendiam substituir Bernardes por um político honesto, capaz de “moralizar os costumes políticos”. Lutava-se pelas mesmas demandas de caráter liberal, já levantada em 1922: além do voto secreto, “representação e justiça”, moralização dos costumes políticos e, de uma maneira geral, o cumprimento dos preceitos liberais da Constituição de 1891. Eles queriam mudar o país, sobretudo lutando contra a corrupção e pela justiça social no Brasil.

Dessa forma, os tenentes rebelados intentaram estabelecer uma aproximação com a sociedade civil que queriam uma maior participação no cenário político. Os integrantes da Coluna Prestes tinham a intenção de conversar com as pessoas e fazer a propaganda contra o governo federal, mostrando as injustiças sociais da época e defendendo reformas políticas e sociais, conforme observação de Guida, doravante, contador da história nas narrativas andantes<sup>7</sup>.

Em combate aos rebeldes, algumas articulações, foram elaboradas em alianças locais e nacionais, para impedir a marcha pelas cidades, divulgando na imprensa da época que estes eram desordeiros e que deveriam ser combatidos, foi o que ocorreu no solo potiguar. Para Sodré (1978), a propaganda governista passava a afastar os povoados. Fazia-se um “filme dos horrores” da Coluna. É bem verdade que havia certos “erros” de comportamento, mas os mesmos eram reprimidos com firmeza. Para o autor, o grupo não era armado ou saqueador, pelo contrário, o governo de Bernardes é quem chegou a contratar o grupo de Lampião para fazer frente à Coluna no interior.

Pelas aproximações da Coluna às terras potiguares, os meios de comunicação, nesse caso os impressos, passaram a veicular, em suas páginas, notícias que exaltavam os perigos que representavam a Coluna para a sociedade brasileira, associando aos integrantes do movimento, a desordem, a anti-moralidade e o impatriotismo.

No Rio Grande do Norte, o percurso da Coluna Prestes se deu pela região oeste do estado, pelo município de São Miguel. Para o contador da história, o governador potiguar, José Augusto Bezerra de Medeiros, sabendo da aproximação da Coluna de Revoltosos, que vinha do Vale do Jaguaribe/CE, informou ao Coronel João Pessoa de Albuquerque, então Presidente da Intendência de São Miguel, cargo equivalente atualmente ao de prefeito, que os revoltosos se aproximavam de sua cidade. Um pequeno telegrama informava que o grupo de revoltosos era composto de “70 combatentes”.

De acordo com o contador, os revoltosos rumavam para o Juazeiro do Norte/CE, mas desviaram o seu caminho, porque por lá estava a guardar a cidade o cangaceiro Lampião e seu bando, a mando do chefe político Padre Cícero. Então os revoltosos desviaram o seu caminho, vindo por São Miguel, tentando alcançar

---

<sup>7</sup> Chamamos de contador o colaborador com a nossa pesquisa René Guida, professor, historiador e contador de história, denominação que optamos em nosso trabalho. Ver síntese da contação em anexo.

Mossoró, em acesso por Pau dos Ferros e Apodi. A vinda ocorreu no dia 4 fevereiro de 1926 pela Ladeira do Engenho “Cabeça da serra”, chamada de “Cantagalo”, divisa da cidade com a as terras cearenses, do município de Pereiro/CE.

Segundo o contador, o Coronel João Pessoa formou um contingente de “patriotas”, composto de vinte civis e quatro policiais do destacamento de São Miguel. Este grupo potiguar foi reforçado por mais quatro homens do município vizinho cearense de Pereiro. Em documentos oficiais que se encontram na Prefeitura de São Miguel, há uma lista nominal de vinte “patriotas”, porém registra, também, a existência de “alguns outros” membros que participaram.

A primeira luta em São Miguel foi travada na ladeira do Engenho já na chegada da Coluna. Os revoltosos foram surpreendidos pela resistência de 28 (vinte e oito) combatentes e 04 (quatro) policiais, homens corajosos e decididos, armados com seus rifles de papo - amarelos<sup>8</sup> que foram impedir a entrada dos “Rebeldes em São Miguel”<sup>9</sup>. “Vieram primeiro 30 (trinta) revoltosos para reconhecer o caminho, quando chegaram houve o primeiro embate, muitos tiros que estrondava e ecoava entre as pedras. Morreu um da Coluna e dois foram presos”, como diz o contador.

Nas palavras de Medeiros (2010, p. 270-271), autor que, também tomou como base os depoimentos do contador, acrescenta

Os valorosos defensores avistaram do alto da sua privilegiada posição, a uma altitude em torno dos 650 metros, nem de longe se parecia com o reduzido grupo anteriormente informado. Diante dos seus olhos se avolumava uma grande quantidade de combatentes, mostrando-se como um verdadeiro exército em marcha. O primeiro a atirar teria sido Francisco da Costa Queiroz, o “Chico Queiroz”. Ele teria disparado não contra o grosso de um dos quatro grupos que formavam a Coluna, mas contra um contingente de umas trinta pessoas, que efetuavam a averiguação do terreno, em busca de possíveis inimigos. Mesmo diante desta multidão motivada, armada, a maioria fardada de uniformes de cor kaki, lenços vermelhos ao pescoço e extremamente calejados na guerra de guerrilha, o grupo de combatentes de São Miguel não titubeou. [...] Mas a resposta dos experientes seguidores de Miguel Costa e Luís Carlos Prestes foi uma intensa chuva de balas. Um dos revoltosos atirou a poucos metros da trincheira dos defensores com duas armas curtas. Os rebeldes recuaram deixando alguns materiais. Por sorte o grupo de defensores de São Miguel se protegeu atrás de várias pedras. Logo outros membros da Coluna retornavam para novo combate. Os

<sup>8</sup> Rifles comuns no interior, conforme descrição de Raimundo Nonato, no livro *os Revoltosos em São Miguel*, 2005.

<sup>9</sup> Rebeldes em São Miguel, como foram chamados os integrantes da Coluna na imprensa potiguar da época.

defensores da cidade serrana recuaram, se entrincheirando em uma casa.

Corroborando com isso, o contador nos diz que a população mais abastada de São Miguel fez uma verdadeira debandada da cidade, quando se noticiou mais de mil rebeldes estavam se dirigindo para lá. Ao adentrarem a cidade, primeiramente, um da Coluna saiu percorrendo as ruas em um cavalo preto, gritando para que o povo não tivesse medo, que eles lutavam para derrubar um governo podre e autoritário, que eles lutavam pelo povo.

Na sequência, em busca de destruir a estação telegráfica, um grupo vai direto a agência dos correios, onde quebra a estação e evita a transmissão de informações à polícia em Pau dos Ferros. Outros grupos foram ao cartório público, retiraram quase toda a documentação, fizeram uma pilha diante do prédio e atearam fogo. Outros membros atearam fogo em documentos diante da prefeitura.

Costa (2010), que vivenciou essa passagem quando era criança, relata que se via uma grande quantidade de cavaleiros, com algumas mulheres, que acompanhavam seus homens pelos sertões afora, entrarem na pequena cidade. Tiros eram dados para o alto e um grupo acampou diante da casa de sua família (hoje local onde fica a Rádio Difusora de São Miguel).

Medeiros (2010) completa que membros do grupo obrigaram pessoas da comunidade a lavrar um termo registrando o que continha no cofre da prefeitura, onde foi encontrado dinheiro, que foi contado, listado, mas nada foi retirado.

Um grupo de revoltosos seguiu da cidade em direção à fazenda Riacho Fundo, para analisar o caminho por onde seus companheiros deveriam prosseguir. Ao chegar neste local foi recebido por uma família, que os recepcionou, matando galinhas e carneiro para saciar a fome do grupo. Nesse local, ocorreu uma troca de tiros com um contingente da polícia militar que havia saído de Pau dos Ferros, composto por 20 (vinte) homens que levaram oito horas para chegar ao Riacho Fundo. Como resultado do encontro armado, um jovem inocente, morador deste sítio foi morto por disparos feitos pela polícia. A Coluna bateu em retirada, motivada pelo tiroteio no Riacho Fundo e seguir percorrendo uma rota que os levaria para os sítios da Serrinha, Pau Branco, São Gonçalo, rumando para onde hoje é o município de Venha-ver, entrando então, no município de Luís Gomes/RN.

Medeiros (2010, p. 274) relata que para a polícia potiguar, frente à realidade de se combater um grupo lutador e motivado, que superava todo o contingente policial potiguar da época, o melhor a fazer era dar meia volta em direção a Pau dos Ferros. “Nesta cidade, esperando a chegada dos revoltosos, se encontrava um contingente de 150 homens armados e sob as ordens do major Luís Júlio, então comandante do Regimento de Polícia Militar”.

Depois de deixarem terras potiguares, a Coluna Prestes combateu ainda por vários estados brasileiros. Em fevereiro de 1927, o grupo foi dissolvido ao cruzar a fronteira com a Bolívia. Luís Carlos Prestes, o líder, inspirou o mito do “Cavaleiro da Esperança”. Amado (1979, p. 42) ressalta o líder que durante anos alimentou aspirações das camadas médias urbanas por uma vida melhor

E há esperança. Um latido de esperança, tão forte e tão sentido, que atravessa o silêncio imposto pela polícia e ressoa como uma sentença implacável no peito acovardado de cada traidor do bem da pátria. Um latido de esperança, amiga. Tão forte que atravessa o imenso cárcere que é o Brasil de hoje e transborda sobre a América, de norte a sul, do Alasca à Patagônia.

Mesmo que não tenha conseguido atingir sua pretensão que era derrubar o governo, a Coluna Prestes foi um movimento que enfraqueceu politicamente a República Velha, abrindo caminho para a Revolução de 1930 que levou Getúlio Vargas ao poder.

Para o município de São Miguel a passagem da Coluna Prestes, bem mais conhecida como revoltosos, foi o mais importante acontecimento histórico ocorrido, pois, mesmo que a invasão da cidade pelos revoltosos fosse inevitável, a postura de seus defensores demonstra a capacidade de luta do seu povo e merece ser lembrada sempre.

Foi o que buscamos fazer, ao trazer essa história para a sala de aula, sobre a qual poucos alunos sabiam, visto que a história e outras decorrentes dessa época permanecem vivas apenas na memória de alguns moradores mais antigos, contadores de histórias e poucos estudiosos que falam superficialmente do assunto em nível histórico mais geral. Assim, este, também, é um trabalho de (re) construção textual da memória desse acontecimento da história local na ótica dos alunos a partir da escuta de narrações sobre a passagem da Coluna Prestes em São Miguel/RN e da produção de seus textos narrativos sobre essa temática.

#### *3.1.2.1.4 Narrativas andantes: um percurso pela história motivando a produção textual*

“Língua sem contexto é vazia e o contexto sem língua é cego.”

Kant

Ao iniciarmos o planejamento da atividade de intervenção didático-pedagógica proposta para aplicação na sala de aula, tivemos a pretensão de aliar a história da Coluna Prestes ao ensino de língua portuguesa. Pensamos na relação da andança que significou o movimento da Coluna Prestes com a narração dessa história em movimento para motivar a produção de textos pelos alunos. Dessa intenção, constituímos e denominamos “As narrativas andantes”.

As narrativas andantes foi uma atividade de narração da história nos próprios locais dos acontecimentos, dentro de um percurso definido de ocorrência de fatos. Conceituamos, dessa forma, a aula de campo que desenvolvemos em conjunto com os alunos, refazendo os mesmos caminhos percorridos pela Coluna Prestes em São Miguel, contando com a colaboração de um contador da história. Conforme relatamos abaixo.

Em concordância com o que diz Meurer (1997), acreditamos que, para que uma produção textual tenha sucesso deve ter início com a motivação, uma necessidade que signifique o processo de escrita. Essa motivação é resultado dos desejos, necessidades ou conflitos de cada indivíduo a partir de sua história discursiva e das necessidades, conflitos ou diferenças promovidas por diferentes discursos institucionais. Considerando isso, iniciamos a motivação definindo com os alunos o trabalho que ia ser realizado nas aulas. Para Kleiman (2013), é de extrema importância a abordagem textual iniciada pela elaboração de predições sobre o texto. Em concordância com a autora, procedemos fazendo a ativação dos conhecimentos prévios sobre o assunto, questionando os discentes sobre o que íamos trabalhar, instigando-os a despertar o interesse pela temática e saber o conhecimento prévio dos alunos. Sugerimos, assim, uma conversa com pessoas da comunidade mais idosas, com os pais e familiares para que buscassem saber informações sobre o ocorrido há muitos anos.

Em sala de aula, fizemos a contextualização do movimento Prestes no Brasil em linhas gerais e orientamos uma pesquisa no laboratório de computação da escola, dado que poucos têm acesso ao computador em casa, sobre curiosidades sobre o movimento no país. Propusemos uma discussão sobre as informações textuais pesquisadas, pois "[...] é nos textos e pelos textos que o aluno vai adquirir a competência de operar criativamente, com os dados armazenados, um tipo de saber cada vez mais raro na contemporaneidade e que precisa ser recuperado" (FIORIN, 2002, p. 03).

Na continuidade fizemos uma exposição de fotos, documentos com foco na passagem da Coluna em São Miguel, conduzindo a uma leitura das imagens construindo significados diante do que já sabiam sobre a temática e dos locais apresentados nas fotografias. Como próprio questionamento de um aluno sobre o porquê dos participantes da Coluna Prestes serem chamados de revoltosos e rebeldes, conforme pesquisaram, construímos em cartazes associações para essas palavras com a apresentação oral de ideias relacionadas aos fatos conhecidos por eles, com construção de teses sobre a Coluna Prestes. É por meio dessa interação textual que, segundo Dionísio (2010, p. 53), os “aprendizes conscientizam-se das habilidades e dos tipos de compreensão usados nos contextos sociais, internalizando-os gradualmente, estruturando e regulando suas próprias estratégias de aprendizagem”.

Após todo o trabalho de envolvimento com a temática e motivação para o entendimento do assunto, que consideramos como a primeira etapa para a produção do texto partimos para a segunda etapa com as narrativas andantes, quando levamos os alunos a campo, para iniciarmos o percurso feito pela Coluna no município. A pedido dos alunos, saímos de lenços vermelhos, remetendo a uma característica da Coluna Prestes, o que consideramos motivador para sequenciarmos a atividade, diante da clientela que trabalhamos.

O ponto de partida foi a Ladeira do Engenho, no Cantagalo, localizada na divisa de São Miguel com o município de Pereiro, Ceará. Chegamos ao local com o auxílio de um transporte escolar, e lá os alunos ficaram a vontade para conhecer o local, localizando-se nas sombras das pedras para ouvir a contação da história sobre a Coluna e a sua luta com os patriotas. Na volta para a cidade, o contador prosseguiu mostrando os lugares percorridos e os fatos ocorridos, finalizando, assim, o percurso do dia até a entrada cidade.

A andança continuou, no outro dia, na zona urbana, passando pelas ruas e espaços onde ocorreram fatos marcantes, quando o percurso foi feito a pé a pedido dos próprios alunos, pois o horário e clima facilitou a atividade. Percorremos ouvindo a história em locais como a antiga entrada da cidade, local de acesso da Coluna a centro, hoje Praça do Cemitério Velho, o antigo Grupo Escolar Padre Cosme, hoje Radio Difusora, antigo eixo central lugar da passagem dos revoltosos, lugar em que alguns cavalos foram arreados, Bar de Joca Gato, local em que foi feito o planejamento com base no Croqui que traziam, atualmente, casa de França, o local onde estava localizado o Cartório queimado na época, a antiga Prefeitura, espaço em que foram retirados e queimados documentos.

Os acontecimentos foram relatados passo a passo, com intervenções dos alunos sobre o assunto, com anotações, gravações, filmagem e tiragem de fotos. O contador sempre expõe as diferenças ocorridas nos espaços e mudanças observadas pelo tempo, sempre com muita empolgação, criatividade envolvendo os alunos e os remetendo a outro espaço a partir da imaginação.

Na sequência, em outro dia, voltamos à zona rural para conhecer a história da saída da Coluna do município, dessa vez ao Sítio Riacho Fundo, na casa em que ocorreu outro embate dos revoltosos com os policiais, local de conflito, com a morte de um jovem micaelense. Da casa prosseguimos pelos caminhos até a ladeira do miuns por onde a Coluna saiu rumo à cidade de Luís Gomes.

Foram 15 h/a em campo quando pudemos observar o interesse crescente dos alunos pela história e a surpresa deles em saber que essa história ocorreu em São Miguel. Como isso, presenciamos o envolvimento nas discussões, nas perguntas feitas ao contador, até mesmo nas complementações feitas que pareciam justificar os fatos que acabaram de conhecer, mostrando-nos uma posição sendo construída frente ao que conhecia.

Depois de muitas discussões, voltando à sala de aula, passamos a terceira etapa da produção. Propomos a produção de um texto que narrasse a história da Coluna Prestes e sua passagem por São Miguel, considerando os fatos e os acontecimentos ocorridos no município.

Não definimos um gênero de sequência narrativa específico para a produção, mesmo considerando de grande importância esse trabalho a partir dos gêneros discursivos, deixamos livre a escolha do gênero pelo aluno, para entendermos, também, quais os gêneros que emergem dos textos produzidos. Solicitamos a

história a partir da produção de um texto narrativo sobre a Coluna Prestes para ser apresentado em sala de aula, definindo assim somente o (s) interlocutor (s), professor e alunos, estando os textos imersos em gêneros, escolhidos, mesmo que inconscientemente, pelos alunos. Conforme mostraremos mais adiante.

A produção do texto foi apresentada em sala de aula para o professor e para os colegas e depois entregue ao professor, para a atividade de reescrita e posterior trabalho com a reflexão sobre a língua, o que ocorreu na sequência das aulas, sendo cada gênero trabalhado em sua especificidade, em concordância com as orientações dos PCN (1998). Como o que nos interessa por enquanto é o produto da intervenção, que é o texto produzido pelos alunos, constituintes do nosso *corpus* da pesquisa, conforme acordado com eles, não nos deteremos em relatar as outras atividades de ensino relacionadas. As aulas subsequentes são outras histórias...

Por fim, é importante ressaltar que a proposta desenvolvida teve fundamento o ensino produtivo da língua portuguesa, baseada no desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos, para que tenham condições de participar ativamente da sociedade. As práticas de leitura e escrita dada a grande importância para o alcance desse objetivo, estiveram interligadas, permeadas pela motivação para o conhecimento do novo associado ao conhecimento já obtido pela vivência em sociedade. Assim, conseguimos realizar um trabalho interdisciplinar, aliando a história local ao ensino de língua portuguesa, trabalhando a partir do contexto sociocultural dos alunos.

Diante de tudo o que foi relatado que culminou nas narrativas produzidas, nos interessamos por estudar os processos argumentativos utilizados pelos alunos em suas produções textuais, uma vez que para narrar a história estes definem um posicionamento e buscam defendê-lo na maneira que constroem seus textos.

### *3.1.2.1.5 Os gêneros que emergem das produções textuais*

Como nos diz Citelli (2008), a narrativa tem tendência para a elaboração de enunciados organizados em torno de personagens, ação, tempo, espaço, entre outros que se interligam, formando a história que pode ser apresentada de diversas formas. A história contada pelos nossos alunos em seus textos é construída a partir de uma linguagem que tem suas particularidades, se inscrevendo, mesmo

que de forma, inconsciente, em um gênero discursivo, conforme nos informa o quadro a seguir.

Nº	TÍTULO	ALUNO/PRODUTOR/ ORADOR
01	Os valentes andantes	Relato histórico
02	Os revoltosos em São Miguel	Conto
03	Os revoltosos	Relato histórico
04	A revolta	Conto
05	Os guerreiros da nossa nação	Conto
06	Medo na cidade tranquila	Relato histórico
07	Os heróis guerreiros da nossa nação	Conto
08	Guerreiros andantes	Conto
09	Heróis andantes	Conto
10	Coluna Pestes: os guerreiros pelo país	Conto
11	A revolta da liberdade	Conto
12	Os revoltosos	Relato histórico
13	Os homens andantes	Conto
14	Os revoltosos do bem	Relato
15	Heróis do Brasil	Conto
16	A revolta em São Miguel	Relato histórico
17	Os rebeldes	Conto
18	Coluna do bem e do mal	Relato histórico
19	O povo revoltado	Conto
20	Fazendo justiça	Conto

**Quadro 02: Gêneros que emergem das produções textuais**

Considerando que a narrativa pode ser ficcional ou não ficcional, observamos que ora o aluno narra ficcionalmente, ora não, pois conta os fatos com base nos reais acontecimentos. A narrativa não ficcional ou real, conta os fatos reais, limita-se a mostrá-los como realmente aconteceram, sem recriá-los. Enquanto, a narrativa ficcional cria ou recria fatos. Dos textos produzidos emergiram diferenciados gêneros, que se tornam até difíceis de identificar, porque há um misto de ficção e realidade.

Dos textos escritos categorizamos em dois gêneros discursivos, como o conto e relato histórico. Para Citelli (2008), o conto é uma narrativa composta de signos verbais que animam a existência de lugares, pessoas, acontecimentos. O gênero conto é caracterizado como uma narrativa curta, que apresenta um tempo reduzido e contém poucos personagens que existem em função de um núcleo. É o relato de uma situação que pode acontecer na vida das personagens, porém não é comum

que ocorra com todo mundo. Pode ter um caráter real ou fantástico da mesma forma que o tempo pode ser cronológico ou psicológico. No caso dos textos produzidos pelos alunos tem um caráter real, com um misto de imaginação, pois eles contam a história ouvida do contador, pressupõem como realidade dos fatos e incrementam com a sua capacidade de imagina as situações e o desenrolar dos acontecimentos.

O relato é um gênero narrativo curto, essencialmente informativo. Chamamos de relato histórico, porque é uma narração que traz informações sobre os acontecimentos do passado e a experiência humana de um ponto de vista cronológico. Pudemos observar textos com essa característica.

Como esse não é objetivo do nosso trabalho, não nos estenderemos na exposição, trouxemos esse quadro para que o leitor veja que do gênero escolhido, mesmo de forma inconsciente, já advém uma escolha, uma percepção e um posicionamento sobre a Coluna Prestes e sua passagem pelo município de São Miguel.

### 3.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA E CONSTITUIÇÃO DO *CORPUS*

“A pesquisa é o caminho do pensamento a ser seguido. Ocupa um lugar central na teoria e trata-se basicamente do conjunto de técnicas a ser adotada para construir uma realidade”.

Minayo

Toda pesquisa é permeada pela linguagem, uma vez que esta assume um papel de construtora do mundo social, sendo o meio de acesso à interpretação das relações sociais e interpessoais. É na pesquisa em Linguística Aplicada (LA) que ela se torna o grande objeto a ser investigado, pois de acordo com Moita Lopes (1994), quer seja no contexto escolar ou fora dele, a pesquisa em LA focaliza a linguagem do ponto de vista processual, das relações indissociáveis do sujeito com o seu contexto social.

Nesses termos, fazemos uma pesquisa em LA que trata dos processos argumentativos presentes nos textos dos alunos, considerando-os imersos em um contexto sociocultural que os determinam e que também são determinados por eles por meio da linguagem, que é em sua essência argumentativa.

### 3.2.1 A Abordagem de pesquisa

“Na pesquisa qualitativa, o pesquisador é um interpretador da realidade”.

Bradley

Considerando a natureza do *corpus*, os objetivos e as questões que norteiam essa pesquisa, optamos por dar um tratamento metodológico aos dados sob uma abordagem qualitativa. Chizzotti (1995) postula que, o acesso aos fenômenos da linguagem deve ser feito de forma indireta, através da interpretação dos vários significados que o constituem. Essa pesquisa centra sua atenção na análise dos significados que os indivíduos dão às suas ações. Para isso, é flexível e não admite regras precisas para a análise, apresenta muitos aspectos, procedimentos que vão sendo utilizados pelo pesquisador conforme a necessidade durante a sua pesquisa.

Bogdan & Biklen (1994, p. 51), dissertam sobre essa abordagem e ressaltam que “o processo de condução de investigação qualitativa reflete uma espécie de diálogo entre os investigadores e os respectivos sujeitos, dado estes não serem abordados por aqueles de uma forma neutra”. Por isso, definimos nosso trabalho como uma investigação qualitativa, posto que, enquanto pesquisadores ao coletarmos os dados realizamos, por meio da participação no espaço natural do pesquisador. Para Goldenberg (2004, p. 46)

O pesquisador coleta os dados através da sua participação na vida cotidiana do grupo ou da organização que estuda, observa as pessoas para ver como se comportam, conversa para descobrir as interpretações que têm sobre as situações que observou, podendo comparar e interpretar as respostas dadas em diferentes situações.

Nessa perspectiva, a ação do pesquisador na coleta de dados na vida cotidiana dos grupos pressupõe assumir que uma investigação qualitativa proporciona condições amplas de interpretação, uma vez que as condições de produção revelam maior preocupação com o processo da pesquisa e com as significações dos resultados.

Segundo André (1995), a pesquisa qualitativa valoriza os fatos e os valores de um contexto de forma intimamente relacionada, isto é, considera os pontos de

vista de todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas, por isso, é um tipo de pesquisa que se baseia em uma visão holística.

Assim, como pesquisador, centramos a investigação no universo de significados, motivos, valores, atitudes, trabalhando com o cotidiano e a compreensão do contexto em que estamos inseridos. A pesquisa supracitada apresenta várias vantagens, e uma delas é a possibilidade de fornecer uma visão profunda e ampla de uma dada realidade, tendo em vista que lidamos com grupos sociais complexos e dinâmicos. Outra vantagem, associada a esse tipo de pesquisa é que, temos a possibilidade de obter essa ampla visão a partir do momento que nos aproximamos de pessoas, situações, ou seja, quando estabelecemos uma constante interação com o objeto pesquisado.

Este estudo também se caracteriza como uma pesquisa interventiva, porque fazemos uma ação pedagógica com o objetivo de intervir na situação diagnosticada, objetivando amenizar a problemática encontrada. Moita Lopes (1994) afirma que, esse tipo de pesquisa busca a observação dos fatos ocorridos em sala de aula, a fim de melhor compreender os processos de interação entre alunos e professores, e que a co-participação social é agente colaborador no sucesso da aprendizagem. Cavalcanti (1991), se refere à pesquisa interventiva como pesquisa na qual o professor é o próprio pesquisador.

Considerando os objetivos, fazemos uma pesquisa de caráter descritivo, pois buscamos corroborar conhecimentos já existentes sobre as teorias de argumentação e da Linguística Aplicada, logo, a análise perpassa, pela identificação e descrição dos argumentos utilizados pelos alunos em seus textos escritos produzidos na atividade interventiva.

A pesquisa apresenta, ainda, uma natureza interpretativa, uma vez que analisamos e interpretamos esses argumentos, procurando observar o processo argumentativo nos textos sobre a temática escolhida, bem como os resultados da atividade didático-pedagógica.

Segundo as fontes de dados da pesquisa, também podemos caracterizá-la como uma pesquisa de campo, porque se fez necessário um contato direto com todos os componentes da situação pesquisada, sendo o pesquisador, o agente principal na constituição, coleta e na análise dos dados.

### 3.2.2 Os Métodos e procedimentos

“Não há um só método para estudar as coisas”  
Aristóteles

No que se referem às técnicas utilizadas no processo de investigação da pesquisa qualitativa podemos dizer que nos permitem descrever as ações, reconstruir sua linguagem, a sua forma de se comunicar e interpretar os significados que são criados e recriados pelos sujeitos do ambiente investigado.

Assim, como procedimentos técnicos utilizamos a pesquisa bibliográfica e documental, pois além de mobilizarmos como fontes alguns materiais já elaborados, como livros, artigos científicos, dentre outros, os quais são nossas bases teóricas, utilizamos documentários e documentos oficiais sobre a Coluna Prestes.

A observação participante, também foi utilizada, posto que após diagnosticarmos o problema, passamos a observar e acompanhar o processo de intervenção que realizamos, sendo assim, na dinâmica de sala de aula e da escola observamos e participamos das atividades de estímulo à produção textual.

Outra técnica são as narrativas andantes, pois além de uma atividade didático-pedagógica, nos serviu como procedimento operacional para a constituição do *corpus* de pesquisa. Ainda, nos servindo como produto de ensino e aprendizagem organizado em um documentário resultante dos eventos de narração andante.

De acordo com Mazzotti e Gewandsnajder (1998), os estudos qualitativos, base de nossa pesquisa, tem feição indutiva, por isso a análise e interpretação dos dados são desenvolvidas de forma interativa com a geração de dados. Dessa forma, quanto à análise, adotamos o método indutivo para analisar os textos. A indução é, pois um raciocínio em que, de fatos particulares se tira uma conclusão genérica. Para Ruiz (1995, p. 114), “a indução científica parte do fenômeno para chegar à lei geral. Observa, experimenta, descobre a relação causal entre fenômenos e generaliza esta relação em lei, para efeito de predições”.

Na perspectiva da argumentação, adotamos o método dedutivo, porque partimos do particular através de nosso *corpus* de pesquisa, tomando por base conclusões gerais. Para Lakatos e Marconi (1991), o método dedutivo parte das leis e teorias, em nosso caso, sobretudo, a argumentação, e prediz a ocorrência de fenômenos particulares, textos dos alunos, em conexão descendente.

Passaremos agora a descrever nossos critérios de seleção e análise do *corpus*.

### 3.2.3 Nas trilhas da análise: critérios de seleção e análise do *corpus*

“Em pesquisas qualitativas, as grandes massas de dados são quebradas em unidades menores e, em seguida, reagrupadas em categorias que se relacionam entre si de forma a ressaltar padrões, temas e conceitos”.

Bradley

Sabendo que, as narrativas/textos produzidos são nosso objeto privilegiado de estudo, selecionamos o *corpus* para análise por meio de amostra não probabilística, optamos por selecionarmos todos os textos produzidos em sala de aula, pelos 20 (vinte) alunos, logo 20 (vinte) textos, sendo assim, uma amostra de 100%. Consideramos que a totalidade dá uma visão ampla sobre os processos argumentativos presentes nos textos, e ainda, porque, cada um, à sua maneira, defendem teses diferenciadas que se aproximam, mas que ao mesmo tempo, se distanciam por definirem uma construção textual subjetiva. Damos, também, oportunidade ao leitor de observar esses processos em diferentes textos.

No quadro os títulos dos textos analisados, que apresenta o código dos textos e respectivo aluno produtor/orador.

<b>TÍTULOS DOS TEXTOS ANALISADOS</b>			
<b>Nº</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>ALUNO/PRODUTOR/ ORADOR</b>
01	Os valentes andantes	T01	Aluno A
02	Os revoltosos em São Miguel	T02	Aluno B
03	Os revoltosos	T03	Aluno C
04	A revolta	T04	Aluno D
05	Os guerreiros da nossa nação	T05	Aluno E
06	Medo na cidade tranquila	T06	Aluno F
07	Os heróis guerreiros da nossa nação	T07	Aluno G
08	Guerreiros andantes	T08	Aluno H
09	Heróis andantes	T09	Aluno I

10	Coluna Pestes: Os guerreiros pelo país	T10	Aluno J
11	A revolta da liberdade	T11	Aluno K
12	Os revoltosos	T12	Aluno L
13	Os homens andantes	T13	Aluno M
14	Os revoltosos do bem	T14	Aluno N
15	Heróis do Brasil	T15	Aluno O
16	A revolta em São Miguel	T16	Aluno P
17	Os rebeldes	T17	Aluno Q
18	Coluna do bem e do mal	T18	Aluno R
19	O povo revoltado	T19	Aluno S
20	Fazendo justiça	T20	Aluno T

**Quadro 03 : Título dos textos analisados**

Conforme os objetivos descritos na introdução desta dissertação, utilizaremos esses textos nominados acima, para analisarmos com base em categorias. Cada objetivo do nosso trabalho corresponde a uma categoria de análise, conforme descrevemos a seguir:

- (i) Teses defendidas e sentidos atribuídos – partimos dessa categoria para analisar as teses sobre a Coluna Prestes defendidas pelos oradores e sentidos atribuídos sobre a passagem da Coluna Prestes pelo município de São Miguel;
- (ii) Técnicas argumentativas utilizadas pelos oradores em suas produções textuais, - buscamos identificar nos textos as técnicas argumentativas e mostrar aspectos, relacionados às técnicas argumentativas, analisados mais ampla em uma amostragem;
- (iii) Recursos de presença – nessa categoria, procuramos identificar os recursos de presença utilizados pelos oradores para a ilustração de suas teses;
- (iv) Lugares da argumentação e hierarquia de valores – com base nessa categoria, buscamos identificar os lugares argumentativos onde os oradores recorrem para buscar seus argumentos e como ele hierarquiza seus valores em defesa de sua tese.

Nesse percurso, analisamos 100% dos textos quanto as suas teses, sentidos e as técnicas argumentativas principais. Utilizamos para a análise das técnicas argumentativas, de forma mais ampla, ou seja, identificando todas as técnicas e

analisando-as, 20% do *corpus*, mostrando-os na íntegra. Para os recursos de presença, os lugares da argumentação e hierarquia de valores, também utilizamos 20% do *corpus*, mostrando recorte de trechos como exemplos. Procedemos dessa forma para que o leitor possa observar os processos argumentativos em diferentes textos. Todo o *corpus* pode ser visualizado nos anexos desse trabalho.

Na análise, passamos a usar o termo orador ao nos referirmos a aluno, quando estamos analisando as categorias argumentativas, pois este será visto como aquele formulador e defensor de uma tese. Apenas no último tópico de análise, quando refletimos sobre as contribuições das narrativas andantes para o processo de produção textual, utilizamos o termo aluno, visto que o consideramos, nesse momento, como sujeito do processo de ensino e aprendizagem.

Na sequência a análise dos dados a partir das categorias apresentadas.

## **CAPÍTULO 4 - ANÁLISE DOS DADOS: ARGUMENTAÇÃO NOS TEXTOS DOS ALUNOS SOBRE A COLUNA PRESTES**

“A argumentatividade da linguagem é inerente ao princípio dialógico, já que todo enunciado é produzido intencionalmente na direção do Outro, no movimento da interminável cadeia de enunciações. Enunciar é agir sobre o Outro, isto é, enunciar extrapola a ideia de compreender e responder enunciados”.

(GOULART)

Considerando que a argumentação está presente em todos os discursos, não existe linguagem neutra, tudo que dizemos tem como objetivo persuadir e convencer. As narrativas são, também, textos argumentativos, pois permitem saber dos fatos do ponto de vista de quem relata, com sua visão sobre os acontecimentos, usando técnicas, lugares da argumentação e recursos que permitem utilizar o discurso ao seu favor.

Destarte, esse capítulo é destinado à análise dos textos produzidos pelos alunos (também chamados de narrativas escritas) sobre a passagem da Coluna Prestes pelo município de São Miguel/RN, tendo como base a teoria da argumentação no discurso. Para tanto, primeiramente mostramos as teses defendidas sobre a Coluna Prestes, demonstrando os sentidos a partir da passagem da Coluna por São Miguel, nos discursos dos oradores sobre o movimento.

Em um segundo momento, enfocamos as técnicas argumentativas centrais que os oradores mobilizaram para sustentarem essas teses, quando fazemos uma abordagem geral sobre os argumentos utilizados nas produções textuais. No terceiro momento, na continuidade, analisamos os argumentos em uma amostragem de textos, identificando a construção da argumentação nas narrativas escritas.

No quarto momento, identificamos os recursos de presença utilizados pelos oradores em seus textos, para depois, no quinto momento, verificarmos a hierarquia de valores que subjaz a argumentação e os lugares de onde os argumentos foram retirados. No sexto e último momento, fazemos uma reflexão sobre a produção textual vinculada às narrativas andantes no ensino de língua portuguesa.

#### 4.1 TESES DEFENDIDAS SOBRE A COLUNA PRESTES: OS SENTIDOS A PARTIR DA PASSAGEM POR SÃO MIGUEL

“Nas interações discursivas que constituem as relações sociais dos seres humanos, os sujeitos falantes, os oradores, ao construir os seus textos, o que implica em defender teses, dialogam com os seus interlocutores também nas relações estabelecidas entre as teses argumentadas, uma vez que, nessa interação dialógica, o orador almeja convencer o seu auditório da veracidade ou plausibilidade de seus argumentos, de sua tese (*logos*), ou muitas vezes, interpelá-lo (*pathos*) a agir de uma forma desejada pelo orador (*ethos*)”.

Souza

Nesse tópico, em consonância com o nosso primeiro objetivo analisamos as teses defendidas pelos oradores sobre a Coluna Prestes, e sentidos construídos sobre a passagem da Coluna Prestes pelo município de São Miguel/RN. Para isso, apresentamos, inicialmente, um quadro contendo todas as teses defendidas nos textos dos oradores, para depois analisarmos. Pela extensão dos textos, optamos por não inseri-los nesse tópico, estando, pois em anexos.

TEXTO	TÍTULO	TESES DEFENDIDAS SOBRE A COLUNA PRESTES
T01	Os valentes andantes	A Coluna Prestes era um grupo de homens valentes que buscava a liberdade andando pelas cidades do Brasil em oposição ao governo autoritário.
T02	Os revoltosos em São Miguel	Os revoltosos bagunçavam as cidades manifestando contra o governo ruim para o povo.
T03	Os revoltosos	Os revoltosos assustaram a população e deixaram a cidade bagunçada lutando pela igualdade social.
T04	A revolta	A Coluna Prestes foi uma revolta de um grupo de pessoas cansadas do governo autoritário da época.
T05	Os guerreiros da nossa nação	A Coluna Prestes era um grupo de heróis guerreiros em busca de justiça e do direito à

		liberdade e a expressão do povo brasileiro.
T06	Medo na cidade tranquila	A Coluna Prestes causava medo porque as pessoas não conheciam a verdadeira causa pela qual eles lutavam.
T07	Os heróis guerreiros da nossa nação	A Coluna Prestes era um grupo de heróis que lutava pelos direitos dos mais pobres e necessitados da nação.
T08	Guerreiros andantes	Os revoltosos eram pessoas corajosas que andavam muitos quilômetros do país exigindo melhorias do governo.
T09	Heróis andantes	Os revoltosos eram heróis que andavam protestando contra as imposições do governo autoritário e cruel.
T10	Coluna Prestes: Os guerreiros pelo país	A Coluna Prestes queria a liberdade e o bem do país, manifestando contra o governo.
T11	A revolta da liberdade	A Coluna Prestes buscava a liberdade dos oprimidos revoltando-se contra o governo ditador e injusto, passando pelas cidades ajudando a quem precisa.
T12	Os revoltosos	Os revoltosos não eram inimigos, eles reagiram ao governo com rebeldia.
T13	Os homens andantes	Os homens da Coluna Prestes andavam nas cidades em busca de mais homens para protestar contra o governo da época.
T14	Os revoltosos do bem	Os revoltosos eram pessoas do bem que atingiram apenas o governo, manifestando a favor do povo.
T15	Heróis do Brasil	A Coluna Prestes era um grupo de heróis com a missão de lutar pela liberdade no Brasil contra o governo opressor.
T16	A revolta em São Miguel	A Coluna trouxe pânico e terror por fazer baderna e destruição na cidade.
T17	Os rebeldes	Os rebeldes causaram pânico na cidade, atacando apenas aqueles que eram a favor do governo.

T18	Coluna do bem e do mal	A Coluna do bem era a Prestes e lutava por justiça e a coluna do mal, não liderada por Prestes, trazia aflição e bagunça para a cidade.
T19	O povo revoltado	A Coluna Prestes era um grupo de pessoas revoltadas com a administração que protestavam nas cidades buscando adeptos.
T20	Fazendo justiça	A Coluna Prestes era composta por pessoas boas que lutava contra o governo em busca de justiça, na esperança de um Brasil Melhor.

**Quadro 04: Síntese das teses defendidas nos textos**

A tese do T01 apresenta a Coluna Prestes como um grupo de homens valentes que buscava a liberdade andando pelas cidades do Brasil revoltados com o governo autoritário. Para o orador, a passagem desse movimento por São Miguel configurou-se em mais uma luta justa dos tenentes em prol da população, revelando um efeito de sentido de justiça social necessária naquele momento no Brasil, diante da opressão vivenciada pelo povo, intensificando a tese de valentia do grupo em lutar pela liberdade do país.

No T02 a tese defendida é a de que os revoltosos bagunçavam as cidades manifestando contra o governo ruim para o povo. Em São Miguel, o povo tinha receio de juntar-se a eles com medo de represálias do governo e da própria reação dos manifestantes, em caso de negativa de apoio, por isso a população fugiu, sem entender, de fato, a causa da luta. O orador revela um sentido para os revoltosos de insatisfação, demonstrada em forma de desordem feita nas cidades, assim, a revolta, justifica-se pela causa nobre de luta contra o governo e a favor do povo.

No T03 é defendida a tese de que os revoltosos assustaram a população e deixaram a cidade bagunçada lutando pela igualdade social. Nesse texto, o efeito do movimento em São Miguel é mostrado como ações inesperadas por parte da população que não sabiam que toda a bagunça feita em benefício do bem de todos, uma vez que tinha uma pretensão social de justiça mediante a desigualdade vivenciada no momento. No T04, por sua vez, a Coluna Prestes é defendida como uma revolta de um grupo de pessoas cansadas do governo autoritário da época. Nesse texto, Luís Carlos Prestes é visto como um grande líder que se rebelou contra

o governo e foi lutar pelos seus ideais de liberdade, sendo a revolta construída positivamente. Entretanto, em São Miguel encontrou resistência na coragem dos homens em lutar pela ordem da cidade, não conseguindo muitos adeptos, apenas aqueles que conheciam o verdadeiro objetivo da Coluna.

No T05, a Coluna Prestes é revelada como um grupo de guerreiros da nação, como heróis em guerra na busca pela justiça e pelo direito à liberdade e a expressão do povo do Brasil. O orador busca defender sua tese, mostrando que a passagem destes por São Miguel foi um grande acontecimento e contou com o apoio de alguns municípios, revelando um sentido heroico da Coluna. A ideia central do T06 é de que a Coluna Prestes causava medo, porque as pessoas não conheciam a verdadeira causa pela qual ela lutava, pois o povo tinha uma visão diferente sobre os revoltosos, pensando que estes traziam o mal, nos revelando no texto que eles eram do lado do bem.

O T07 centraliza a sua ideia na premissa de que a Coluna Prestes era constituída de heróis na luta pelos direitos dos mais pobres e necessitados da nação. Na cidade de São Miguel eles mostraram o sentido da causa, pois não queriam guerra e sangue, falaram nas ruas para o povo, manifestando contra o governo hipócrita da época. A tese defendida no T08, diz respeito aos revoltosos como pessoas corajosas que andavam muitos quilômetros do país exigindo melhorias do governo. A passagem da Coluna prestes em São Miguel é construída como o embate entre grupos de pessoas do bem: uns defendendo a cidade e outros a liberdade de todos. O orador expõe a ação da Coluna como defensiva do país e dos patriotas da cidade, porque estes últimos apenas temiam a bagunça na cidade, foram resistentes, porém não conseguindo seu intento, muitos se juntaram aos guerreiros nas andanças pelo país.

No T09 ressalta os revoltosos como heróis que andavam protestando contra as imposições do governo autoritário e cruel. Essa tese ancora-se na passagem por São Miguel que representou uma tentativa de conversar com as pessoas para não aceitarem as atitudes de imposição do governo, incitando-as a lutar por liberdade, modulando um sentido de manifestação pacífica, sendo o conflito apenas uma autodefesa dos homens da Coluna. A tese do T10 revela a pretensão da Coluna Prestes em lutar pela liberdade e pelo bem do país, manifestando contra o governo. Na vinda por São Miguel, manifestaram fazendo bagunça pela cidade e causando medo na população, pois não tiveram tempo de explicar ao povo o motivo de sua

vinda que era em favor de todos, o que demonstra que os revoltosos não foram compreendidos na cidade.

A tese do T11 apresenta que a Coluna Prestes ajudava a quem precisava e, para isso, buscava a liberdade dos oprimidos revoltando-se contra o governo ditador e injusto. Em São Miguel, não se intimidaram com a bravura dos tenentes da cidade, pois lutaram, venceram e ajudaram aos necessitados, saindo com a esperança de terem plantado algo de bom, causando um efeito de apoio ao povo menos abastado. No T12 enfatiza-se a ideia dos revoltosos como amigos do povo, que reagiram ao governo com rebeldia. Na cidade de São Miguel, não se intimidaram diante da tocaia feita para eles, entraram na cidade, quando outras pessoas se aliaram a eles reagindo também. O efeito subjacente à tese é de um grupo que causou reação na população contra o governo, chamando atenção pela coragem de se rebelar, sendo exemplo para os outros inconformados.

A tese defendida no T13 é a ideia de que os homens da Coluna Prestes andavam nas cidades em busca de mais homens para protestar contra o governo da época. Assim, em São Miguel encontraram resistência, porém eles conseguiram passar pelo município queimando documentos, manifestando a insatisfação com o governo da época, nos mostrando um grupo de homens corajosos e de luta pelos seus ideais. No T14 a tese defendida é a de que os revoltosos eram pessoas do bem que atingiram apenas o governo, manifestando a favor do povo. No trajeto pelo país, passou por São Miguel e não prejudicaram o povo, apenas vieram alertar mais gente para a busca da liberdade, precisando convencer o povo do intuito do grupo, pois este já tinha notícias de que vinham trazer desordem e aflição aos moradores. Na defesa do orador, o grupo é mostrado como mobilizador de pessoas a favor de bem comum, que, no momento era a retirada do governo do poder, ocasionando liberdade e a paz social, entretanto a má interpretação do povo dificultava essa pretensão.

No T15 é formulada a tese de que a Coluna Prestes era um grupo de heróis com a missão de lutar pela liberdade no Brasil contra o governo opressor. Essa tese é sustentada pelos acontecimentos na passagem por São Miguel, onde o grupo conversou com as pessoas sobre a necessidade de liberdade e saquearam somente das pessoas mais abastadas para dar a quem mais precisava de ajuda. O orador constrói uma imagem de missionários em luta pelo bem, revelando um grupo em nome da liberdade da população brasileira. A tese do T16 apresenta a Coluna como

um grupo que trouxe pânico e terror por fazer baderna e destruição da cidade. Isso se sustenta no retrato da destruição exposta pelo orador deixada em São Miguel, em ocasião de sua estada na cidade. O povo ficou triste e desolado com a situação em que ficou a cidade depois da passagem do bando. Nisso é revelada uma imagem negativa às ações do grupo, porque a luta foi contra o que era do povo e não para o povo. Esse texto mostra uma história que não vê a Coluna como heroica, mas como baderneiros imotivados.

A tese do T17 trata a Coluna como os rebeldes que causaram pânico na cidade, atacando apenas aqueles que eram a favor do governo. A passagem por São Miguel confirma a tese, pois os rebeldes não roubaram o povo, queimaram documentos do governo e trocaram de cavalos das pessoas que eram do lado do governo, agindo pontuadamente sobre pessoas determinadas. A coluna, nesse texto, é mostrada como um grupo cruel para aqueles que não o apoiava. A tese do T18 explicita uma ideia de que havia duas colunas: uma do bem e outra do mal, que distintamente agiam a favor e contra povo. No texto é exposto que, em São Miguel primeiro veio a Coluna do bem que protestou pacificamente contra o governo e depois veio a Coluna do mal, chamada Coluna da morte que bagunçou a cidade destruindo-a. Para o orador, a Coluna do bem era a Prestes que lutava por justiça. Isso nos revela um grupo dividido, com ideologias e objetivos diferenciados, explicitados em suas ações extremistas.

No T19 é defendida a tese de que a Coluna Prestes era um grupo de pessoas revoltadas com a administração que protestavam nas cidades buscando adeptos. A sustentação para isso é que em São Miguel eles lutaram com os soldados da cidade, conseguindo passar pela cidade e levar com eles outras pessoas também revoltadas com o governo. A luta em São Miguel, na exposição do orador serviu para dar mais confiabilidade à população quanto à intenção da Coluna Prestes. O T20 revela a tese de que a Coluna Prestes era composta por pessoas boas que lutavam contra o governo em busca de justiça, na esperança de um Brasil melhor. A passagem da Coluna Prestes ancora essa tese mostrando que esta não prejudicou a população menos abastada, apenas buscou fazer justiça, pois quando retiravam de quem tinha melhores condições de sobrevivência, era para dar àqueles que não tinha, mostrando suas boas intenções e uma luta sem fins lucrativos, somente em benefício da justiça social no Brasil.

Pelas teses identificadas, analisamos que os oradores em seus textos definem posições distintas em relação ao heroísmo ou bandidismo da Coluna Prestes, uma vez que narram a história deixando bem claro os protagonistas e os antagonistas da história, buscando sustentar essa tomada de posição mostrando os acontecimentos no desenrolar da história que contam.

Na perspectiva de Abreu (2004), ter uma tese definida e saber para que tipo de problema essa tese é resposta, é uma das condições fundamentais para uma boa argumentação. As narrativas escritas tentam responder o que foi a Coluna Prestes dentro de uma perspectiva histórica e social, fundada nas percepções dos oradores sobre o que foi contado pelo contador nas narrativas andantes e sobre o que observaram nos próprios locais dos acontecimentos relatados. Assim, são textos dialógicos, repletos de intersubjetividade e espaço de disputa de sentidos.

Considerando que todo discurso é uma construção de sentidos que parte de um contexto de produção, os textos apresentados não trazem a dimensão da realidade, uma vez que são constituídos por escolhas, olhares e seleções sobre a totalidade, inclusive pelo recorte subjetivo do próprio contador nas narrativas andantes. Dessa forma, o acontecimento relatado é passível de ser construído de inúmeras maneiras, produzindo relações de sentido diversas.

Nessa perspectiva, a construção de sentidos concernente a passagem da Coluna Prestes por São Miguel foi sendo feita pela história contada ancorada, principalmente, no relato do contador e pelo imaginário do aluno, mediante o que viu nos lugares dos acontecimentos relatados. Assim, há nas narrativas uma teia de sentidos construída a partir do que foi ouvido e visto cuja maioria dos discursos reverberaram a imagem de uma tentativa de revolução idealizada por um herói e seus bravos seguidores na luta por justiça e melhores condições de vida à população brasileira.

Conforme nos diz Possenti (2001), o sentido nunca é o sentido de uma palavra, mas de uma família de palavras que mantêm com ela uma relação. Desse modo, observamos que a palavra “revoltosos”, além de ser tratada como sinônima de Coluna Prestes, está, na maioria das teses, imersa em relação metafórica com guerreiros, heróis, homens valentes, construindo em consonância com as ações atribuídas um efeito de sentido de pessoas do bem. Sem interesses financeiros, preocupados com a situação vivenciada pela população, que acreditam na mobilização social para o enfrentamento ao governo. Sendo assim, grande parte dos

textos evidenciam, principalmente, sentidos positivos sobre a Coluna Prestes colocando-a em um patamar heroico em defesa da nação, buscando a justiça social. Tendo por outro lado, o governo como vilão, opressor, sobretudo do povo menos favorecido.

Observamos no T16, uma diferença a essa constante, porque os revoltosos são vislumbrados como um motim organizado para fazer o mal, um alvoroço social de caráter negativo, de pessoas que trouxeram a desordem para as cidades brasileiras, sem intuito de ajudar, mas somente de prejudicar o povo, com violência, saques, bagunça, enfim, terror.

Dessa maneira, analisamos que as teses apresentadas nos textos foram defendidas pelos oradores em textos produzidos em um mesmo contexto situacional e correspondem também a uma mesma proposta de produção textual sobre a Coluna Prestes, por isso se assemelham em muitos aspectos, como é o caso da tese do texto cinco, sete, nove e quinze, principalmente no ponto de vista defendido sobre esse movimento político. Observamos que as narrativas escritas revelam aproximações com os fatos narrados e a sequência dos acontecimentos exposta pelo contador. Também, observamos, distanciamentos na tomada de posição pelo orador do texto escrito na sua percepção do desenrolar dos fatos, envolvendo ações reais e imaginárias, diferenciando a própria opinião sobre a Coluna Prestes, como no T16.

## 4.2 TÉCNICAS ARGUMENTATIVAS CENTRAIS MOBILIZADAS PELOS ORADORES

“Com efeito, para argumentar, é preciso ter apreço pela adesão do interlocutor, pelo seu consentimento, pela sua participação mental. (...) Ele admite que deve persuadir, pensar nos argumentos que podem influenciar seu interlocutor, preocupar-se com ele, interessar-se por seu estado de espírito”.

Perelman e Tyteca

Considerando que o modo como os oradores defendem suas teses, ou seja, como constroem a argumentação em torno do ponto de vista defendido é que irá distinguir esses textos, em cumprimento como o nosso segundo objetivo, identificamos as técnicas argumentativas centrais utilizadas pelos oradores para sustentarem e defenderem as teses apresentadas. Expomos a seguir um quadro

com os argumentos utilizados, e depois uma análise geral sobre as técnicas utilizadas.

TEXTO	TÍTULO	TÉCNICAS ARGUMENTATIVAS CENTRAIS
T01	Os valentes andantes	Argumentos baseados na estrutura do real, por ligações de sucessão e ligações de coexistência. Argumentos quase lógicos, por definição e identidade. Argumentos que fundam a estrutura do real por ilustração e modelo.
T02	Os revoltosos em São Miguel	Argumentos baseados na estrutura do real, por ligações de sucessão e ligações de coexistência. Argumentos quase lógicos, por definição e identidade. Argumentos que fundam a estrutura do real por ilustração.
T03	Os revoltosos	Argumentos baseados na estrutura do real, por ligações de coexistência. Argumentos quase lógicos, por definição e regra de justiça. Argumentos que fundam a estrutura do real por ilustração.
T04	A revolta	Argumentos baseados na estrutura do real, por ligações de sucessão e de coexistência. Argumentos quase lógicos, por definição, identidade. Argumentos que fundam a estrutura do real por ilustração.
T05	Os guerreiros da nossa nação	Argumentos baseados na estrutura do real, por ligações de sucessão e coexistência. Argumentos que fundam a estrutura do real, por ilustração e dupla hierarquia. Argumentos quase lógicos, por definição e identidade.
T06	Medo na cidade tranquila	Argumentos baseados na estrutura do real, por ligações de sucessão e coexistência.

		<p>Argumentos quase lógicos, por definição, identidade e regra de justiça.</p> <p>Argumentos que fundam a estrutura do real por ilustração.</p> <p>Dissociação de noções</p>
T07	Os heróis guerreiros da nossa nação	<p>Argumentos baseados na estrutura do real, por ligações de sucessão e coexistência.</p> <p>Argumentos quase lógicos, por definição e identidade.</p> <p>Argumentos que fundam a estrutura do real, por hierarquia dupla, ilustração e analogia.</p>
T08	Guerreiros andantes	<p>Argumentos baseados na estrutura do real, por ligações de sucessão e coexistência.</p> <p>Argumentos quase lógicos, por definição.</p> <p>Argumentos que fundam a estrutura do real, por dupla hierarquia, ilustração e analogia.</p>
T09	Heróis andantes	<p>Argumentos baseados na estrutura do real, por ligações de sucessão.</p> <p>Argumentos quase lógicos, por definição.</p> <p>Argumentos que fundam a estrutura do real, por ilustração.</p>
T10	Coluna Pestes: Os guerreiros pelo país	<p>Argumentos baseados na estrutura do real, por ligações de sucessão e ligações de coexistência.</p> <p>Argumentos quase lógicos, por definição.</p> <p>Argumentos que fundam a estrutura do real, por analogia e ilustração.</p> <p>Dissociação de noções</p>
T11	A revolta da liberdade	<p>Argumentos baseados na estrutura do real, por ligações de sucessão e ligações de coexistência.</p> <p>Argumentos quase lógicos, por definição, identidade e regra de justiça.</p>

		Argumentos que fundam a estrutura do real, por ilustração.
T12	Os revoltosos	Argumentos baseados na estrutura do real, por ligações de sucessão e ligações de coexistência. Argumentos quase lógicos, por identidade. Argumentos que fundam a estrutura do real, por analogia. Dissociação de noções
T13	Os homens andantes	Argumentos baseados na estrutura do real, por ligações sucessão e ligações de coexistência. Argumentos quase lógicos, por identidade e tautologia. Argumentos que fundam a estrutura do real, por ilustração .
T14	Os revoltosos do bem	Argumentos baseados na estrutura do real, por ligações sucessão e ligações de coexistência. Argumentos quase lógicos, por definição e identidade. Argumentos que fundam a estrutura do real, por dupla hierarquia e ilustração. Dissociação de noções
T15	Heróis do Brasil	Argumentos baseados na estrutura do real, por ligações sucessão e ligações de coexistência. Argumentos quase lógicos, por definição, identidade e regra de justiça. Argumentos que fundam a estrutura do real, por analogia e ilustração.
T16	A revolta em São Miguel	Argumentos baseados na estrutura do real, por ligações sucessão e ligações de coexistência. Argumentos quase lógicos, por definição e identidade. Argumentos que fundam a estrutura do real, por ilustração .

T17	Os rebeldes	Argumentos baseados na estrutura do real, por ligações sucessão e ligações de coexistência. Argumentos quase lógicos, por definição e regra de justiça. Argumentos que fundam a estrutura do real, por dupla hierarquia.
T18	Coluna do bem e do mal	Argumentos baseados na estrutura do real, por ligações sucessão e ligações de coexistência. Argumentos quase lógicos, por definição. Argumentos que fundam a estrutura do real, dupla hierarquia, e por ilustração. Dissociação de noções
T19	O povo revoltado	Argumentos baseados na estrutura do real, por ligações sucessão e ligações de coexistência. Argumentos quase lógicos, por definição e regra de justiça.
T20	Fazendo justiça	Argumentos baseados na estrutura do real, por ligações sucessão e ligações de coexistência. Argumentos quase lógicos, por regra de justiça. Argumentos que fundam a estrutura do real, por ilustração.

**Quadro 05: Técnicas argumentativas centrais**

Como pudemos perceber, os oradores recorrem a várias técnicas argumentativas para sustentarem suas teses e conseguirem a adesão dos seus interlocutores. Nos textos analisados, é frequente a recorrência a argumentos baseados na estrutura do real, por ligações de sucessão e de coexistência, argumentos que fundam a estrutura do real, pela ilustração e por analogia e argumentos quase-lógicos, por definição, identidade e regras de justiça. A argumentação dos oradores sustenta-se, pois, em grande parte, em técnicas baseadas no real ou em raciocínio relativamente lógicos, como também nos

argumentos que fundam o real, como também alguns recorrem à dissociação de noções.

Na perspectiva teórica adotada pela Nova Retórica, quando enunciamos, estabelecemos um diálogo com os discursos alheios, com vários enunciados que circulam na sociedade e, também, com um auditório definido, ou seja, com o outro, com um interlocutor para quem nosso discurso é dirigido numa situação concreta imediata. Em caso de discursos argumentativos, por visarem à adesão dos interlocutores a determinada tese, são essencialmente relativos ao auditório que se pretende influenciar. Por isso, identificamos nos textos o argumento definição muito incidente, considerando a influência do auditório na construção desses textos pelos alunos e nas teses por eles defendidas, uma vez que para o auditório particular, no caso os colegas de sala e o professor, o orador/aluno pretende mostrar um conhecimento adquirido em diálogo com a contação do narrador.

Observamos as ligações de sucessão presentes em todos os textos, com argumentos que unem a ação da Coluna Prestes as suas causas e consequências, é o caso do vínculo causal que desempenha um papel essencial na argumentação apresentada nos textos, à medida que mostram a existência de uma causa, o governo autoritário da época, que determina o acontecimento, evidenciando o efeito que ele causou que são os atos de quebra do meio de comunicação, saqueamentos, embates, e a própria andança pelas cidades do país, entre elas São Miguel, sobre a qual os oradores expõem de maneira mais específica.

Para Perelman e Tyteca (2005), na argumentação pela causa, dificilmente será admitida que alguém tenha agido de uma certa forma, se o acusador não explicar as razões do comportamento alegado. Isso é bem nítido nos textos, quando o aluno discorre sobre as razões do comportamento de revolta da Coluna, considerando os atos como punição de um ato anterior, no caso o autoritarismo do governo da época, baseando-se no princípio da causalidade de que todo acontecimento tem uma causa.

O argumento pragmático, fundado na avaliação de um ato pelas suas consequências, também tem sua recorrência, pois o acontecimento histórico é avaliado segundo suas consequências favoráveis, tendo uma importância utilitária direta para a ação da Coluna, que lutava pela liberdade, benéfica para a maioria da população. Nesse caso, está relacionada à afirmação “os fins justificam os meios”, ou seja, os atos praticados pelos revoltosos como baderna, bagunça e embates, são

justificados pela finalidade do movimento, pelas razões que os levaram a agir de tal modo.

Ainda, se faz bastante presente as ligações de coexistência, pois os oradores apresentam a revolta por causa da insatisfação com a administração, estando os atos ligados à essência. Unindo esses dois planos, a intenção do aluno é que o auditório construa uma imagem (*ethos*) dos revoltosos como representantes de uma essência de sujeitos bondosos, heroicos, mas, por causa de estarem em uma oposição contrária ao governo, causaram no povo medo de represálias. Desse modo, constrói-se, também, uma imagem do povo, menos abastados, sobretudo, como sujeitos que representam a essência da obediência, oprimidos pelo governo, precisando estes, serem mobilizados para representarem a outra essência.

Os argumentos que fundamentam na estrutura do real por analogia é presença em alguns textos, pela semelhança de relações entre a revolta com o heroísmo, vejamos:

<b>Tema</b>	<b>Foro I</b>	<b>Relação de Semelhança</b>
A: Coluna	C: Batalha	Luta pelo bem comum
B: Revoltosos	D: Heróis	

Há na maioria dos textos uma busca em provar que a Coluna e os revoltosos, assim como os heróis em uma batalha, lutava por um bem comum. Dessa maneira, tomam como precedente a luta benéfica à maioria, transpondo a Coluna para um domínio heroico admitido. A ilustração é um argumento utilizado para reforçar a adesão à tese defendida sobre a Coluna Prestes, visando aumentar a presença do auditório relatando os fatos particulares sobre a passagem do movimento por São Miguel.

A dissociação vista em alguns textos, é utilizada para solucionar a incompatibilidade do discurso sobre os revoltosos construído com conceito de destruidores, batedores, estupradores, violentos em uma realidade aparente, surgindo outra realidade, a verdadeira, trazida nos textos, dos revoltosos como lutadores, guerreiros, heróis e justiceiros. Assim, onde se via uma realidade surgem duas: a aparente e a real.

#### 4.2.1 Aspectos da argumentação em análise: uma amostragem

“Num continuum argumentativo, podem-se localizar textos dotado de maior ou menos argumentatividade, a qual, porém, não é jamais inexistente: na narrativa é feita a partir de um ponto de vista, na descrição, selecionam-se aspectos a serem representados de acordo com os adjetivos que se têm em mente; a exposição de ideias envolve tomadas de posição (nunca se tem a coisa em si, mas como ela é vista por alguém) e assim por diante”.

Fávero e Koch

Nesse tópico, apresentamos uma amostra de 20% dos textos que constituem o nosso *corpus* para ilustrarmos os argumentos mobilizados pelos oradores.

##### Amostra 01 – T01- Valentes Andantes

#### **Valentes Andantes**

A Coluna Prestes era um grupo de homens valentes que buscavam a liberdade andando pelas cidades do Brasil, pois se revoltaram contra o governo autoritário. A Coluna se iniciou com 18 tenentes de Copacabana, se revoltando contra aquela opressão, por isso foram chamados de revoltosos. Eles se separaram em duas partes e o lado comandado por Luís Carlos Prestes, grande tenente e líder dos revoltosos, quando chegaram no Ceará queriam ir para o Juazeiro. Só que eles chegaram em Jaguaribe, receberam informações para não irem, que o temido Lampião estava lá, daí eles não foram. Decidiram ir pelo Rio Grande do Norte. Desceram a ladeira do engenho e chegaram no Cantagalo para virem por São Miguel lutar pela liberdade do povo. Quando lá chegaram, estavam 28 homens de São Miguel que foram se encontrar com a Coluna Prestes, que tinha muitos homens, para impedir a entrada na cidade tão pequena.

Isso foi em Fevereiro de 1926, se iniciou um conflito em nossa cidade. Para o Cantagalo, a Coluna tinha mandado 30 homens para reconhecer o local, com pouco tempo, de madrugada houve um tiroteio entres esses homens e os da cidade, um da Coluna morreu, mesmo assim os revoltosos não atingiram ninguém, pois não buscavam matar o povo. Como a coluna tinha mais de mil homens, assim os de São Miguel, foram em busca de mais pessoas.

Voltaram com um pedaço, começou outra, chuva de balas, grande tiroteio, mas graças a algumas pedras que estavam no caminho os de São Miguel sobreviveram. A Coluna entrou em São Miguel, quando chegaram, um da coluna saiu gritando e dizendo ao povo: - Não fiquem com medo! - mas não adiantou alguns ainda foram pra outros sítios, se esconderem, pois estavam com medo.

Para saber para onde iam abriram o mapa, pois foram pela rua do cemitério, estavam no mercado que hoje é a biblioteca, uma mulher da coluna deu à luz a uma criança e morreu, batizaram a criança, e ficou em São Miguel, depois faleceu.

No Riacho fundo, partiram para a casa de Casimiro. Chegando lá a mulher da casa matou um carneiro e várias galinhas e fez um almoço para os valentes. Nesse local, depois da festa de comida, chegaram os policiais vindos de Pau dos Ferros. No confronto morreu um jovem que foi ferido que se chamava Otávio. Os policiais não chegaram a entrar na casa, pois a dona não deixou, protegendo os revoltosos. Toda a coluna foi dali embora rumo a outras cidades e lutas, pois eram corajosos, valentes e guerreiros andantes em busca da liberdade para todos.

A cidade de São Miguel, depois voltou ao normal, ou melhor, nunca mais foi a mesma, pois teve que fazer uma nova história, reconstruindo a cidade que era uma pequena vila.

#### **Quadro 06 – Amostra 01**

Nesse texto, observamos que o orador, de início, utiliza o argumento quase-lógico definição para sustentar sua tese de que a Coluna Prestes era um grupo de homens valentes que buscavam a liberdade andando pelas cidades do Brasil em oposição ao governo autoritário. Com a definição, o orador começa a construir sua argumentação, mostrando que conhece o assunto, enunciando o que foi a Coluna Prestes, proporcionando uma identidade para o grupo, identificando-o como composto por pessoas revoltadas com o governo, tomando a sua posição de defesa do grupo ao passo que os reconhece como valentes na luta contra a opressão liderados por Luís Carlos Prestes, cuja identidade é descrita como líder que estava à frente do movimento.

Reboul (2004) nos diz que, na definição se pretende estabelecer uma identidade entre o que é definido e o que se define, impondo determinado sentido. Dessa forma, é o que vemos no texto em análise, pois o orador mobiliza essa estratégia para indicar a Coluna Prestes o mesmo sentido conferido a palavra revoltosos, pretendendo enunciar o uso, de modo que este e aquele possam ser substituídos no discurso um pelo outro sem mudança de sentido.

Com isso, o orador recorre, no início do texto, a argumentos baseados na estrutura do real, por ligações de coexistência e ligações de sucessão. Ao afirmar que a Coluna lutava pela causa da liberdade mediante a opressão do governo, andando pelas cidades. Nesse sentido, usa a ligação de sucessão por um vínculo

causal, mostrando que o motivo da ação determina o seu acontecimento, havendo um nexos que estabelece um valor para a luta, o que parece amenizar o conflito ocorrido na cidade de São Miguel, quando se utiliza o argumento pragmático à medida que o ato é apreciado pela consequência favorável da revolta. Dessa forma, no texto, é mostrado que havia uma boa razão para a andança e atitudes da Coluna Prestes, porque dela se esperava benefícios para toda a população do país. Assim, argumentando, também, baseado no argumento da finalidade, o orador demonstra que o valor dos atos dos revoltosos estava não no por que, mas no para quê se constituiu a Coluna Prestes, que para ele, foi constituída com o fim de lutar por um Brasil de liberdade.

O orador, também, mobiliza argumentos baseados em ligações de coexistência, unindo as pessoas a seus atos, considerando Luís Carlos Prestes uma pessoa suporte de uma série de qualidades, entre elas, grande tenente e homem valente, num sentido heroico, e autor de atos de liderança e justiça, dando coesão e significado a Coluna Prestes. O líder da Coluna é citado como uma autoridade invocada para fundamentar a proposta do movimento político-militar, reforçando a argumentação em favor da tese defendida. Segundo Perelman e Tyteca (2005), a ligação de coexistência da autoridade sofre influência do prestígio, o qual utiliza atos ou juízos de uma pessoa ou de um grupo de pessoas como meio de prova a favor de uma tese. Para esses autores, o argumento de autoridade é de extrema importância para complementar uma rica argumentação.

No texto em análise, percebemos ligações simbólicas, outra estrutura do real baseada na ordem social e cultural de uma época. Vimos que o orador, em busca de defender sua tese de que os revoltosos eram de paz, elucida que desviaram o caminho pretendido a cidade de Juazeiro, por causa do temido Lampião, cangaceiro com um valor simbólico bastante representativo de força, valentia e moral da época. Como os revoltosos não queriam guerra decidiram vim por São Miguel, cidade mais tranquila e pacata aonde podiam passar com maior sossego. Assim, admite-se a valentia dos revoltosos com o valor de coragem de lutar pelo país, diferente do símbolo de valentia de Lampião que representava medo e terror, o que hierarquiza os termos entre as pessoas e seus atos, sendo assim, preferível a valentia a *fortioli*, ou maior razão, da Coluna Prestes. O próprio Luís Carlos Prestes é apresentado no texto como símbolo representativo de coragem e liberdade da época.

Além dessa técnica, o orador ainda recorre a argumentos que fundam a estrutura do real, modelo, tendo o líder da Coluna como modelo a ser seguido. A ilustração, outro argumento é observado quando busca reforçar a adesão a sua tese incitando ao auditório a perceber que na passagem da Coluna Prestes por São Miguel, esta não veio aleatoriamente em busca de conflito com o povo, mas por uma justa causa, por isso não atingiram o povo no conflito, apenas lutaram para entrar na cidade. Ao contrário ela foi atingida, porém relutou em revidar, uma vez que intentava apenas entrar na cidade manifestando contra o governo. Na argumentação, é nítida a intenção do orador em ilustrar que, mesmo com vantagem numérica dos revoltosos, mediante a resistência dos 28 homens de São Miguel, não mataram ninguém.

A ilustração é utilizada deixando na consciência do auditório que uma família acolheu os revoltosos e deu-lhes alimentação, demonstrando que eram pessoas de bem; acolhidas pelo próprio povo que ficaram e os compreendiam, porque aqueles que saíram, sem vê-los e escutá-los fugiram com medo de serem atingidos, o que não aconteceria, pois eles não queriam machucar ninguém, visto que em sua argumentação o orador desfecha reforçando que a Coluna era um grupo do bem com coragem para lutar pela liberdade de todos e somente contra o governo opressor.

Vejamos no outro texto, outros argumentos mobilizados argumentativamente pelo orador na construção seu texto.

Amostra 02 – T11 - A revolta da liberdade
---

<b>A revolta da liberdade</b>
-------------------------------

<p>Lá estávamos nós subindo a ladeira do engenho, na cavalaria da Coluna eram mais de 2 mil homens, quando nos deparamos com 28 homens, bravos tenentes que vieram defender a sua cidadezinha. Não nos intimidamos, éramos mais. Ouvimos vários e vários tiros e gritos de pessoas. Atiramos no tiroteio que durou a noite inteira, quando foi quatro horas da manhã, eles não aguentaram e se retiraram. Assim que foram embora, seguimos em frente rumo a cidadezinha.</p>
--

<p>Chegando lá, Luís Carlos Prestes, o líder, montado num cavalo preto disse:</p>
---

<p>- Povo de São Miguel não estamos aqui para matar ou causar confusão, somos povo de paz e estamos aqui para acabar com esse governo podre e injusto de Arthur Bernandes!</p>
--

Depois fomos para a estação telegráfica para quebrar a comunicação com outras cidades e fomos a prefeitura queimar os documentos do governo ditador. Vimos que tinha muita gente necessitada, o governo podre tirou o pouco que eles tinham. Saqueamos alguns comércios que apoiavam o governo e demos a quem precisa mais do que eles, porque eles tinham mais do que os outros.

Saímos da cidade e fomos para o sítio. Lá nós fomos bem recebidos pelos donos da casa. Mataram muitos e muitos animais e fizeram um banquete para nós. Assim que terminamos de comer, íamos embora, mas... demos de cara com os policiais vindos de Pau dos Ferros que chegando avistaram nós e feriram um... Entramos na casa pela porta dos fundos e nos escondemos num quarto. Eles mandaram abrir da casa, mas a mulher corajosa abriu a porta com a arma na mão e disse:

- Vocês não vão entrar aqui não!

Rapidamente entraram pela porta dos fundos na casa e viram um poço de sangue e abriu a porta e começou o tiroteio e a polícia matou o que já estava ferido. Os policiais viram que não eram fortes para nós e voltaram, depois fomos embora com uma esperança maior.

#### **Quadro 07 – Amostra 02**

Inicialmente, nos chama a atenção o foco narrativo em 1ª pessoa do singular que expressa o narrador como personagem da história, participante das ações. Essa tomada de posição cria um efeito de aproximação do orador com a história contada, determinando uma relação de intimidade entre o seu discurso e as ações vivenciadas. Nesse texto, é defendida a tese de que a Coluna Prestes buscava a liberdade dos oprimidos revoltando-se contra o governo ditador e injusto, passando pelas cidades ajudando a quem precisa. Para defender sua ideia central, o orador usa o argumento quase-lógico, regra de justiça e reciprocidade, fundado no fato de que havia uma discrepância social entre os aliados ao governo e o povo, de quem havia sido retirado a possibilidade de se manter apropriadamente para privilegiar esses aliados, que para o orador tinha mais oportunidades de sobrevivência possibilitadas pelo governo que os apoiavam. Sendo assim, portanto, injusto uns terem mais e outros menos e, por isso, o protesto com os atos de saqueamentos cometidos é justo e recíproco. É um argumento de justiça, fundamentado na indução e baseado no tratamento dos seres da mesma categoria da mesma forma e na

reciprocidade que se assemelha a equidade social. Conforme nos diz Souza (2003), essa é a relação simétrica de que um ato autoriza cometer outro semelhante.

Verificamos no trecho *“Saqueamos alguns comércios que apoiavam o governo e demos a quem precisa mais do que eles, porque eles tinham mais do que os outros”*, que o discurso do orador dialoga explicitamente com a história de Hooby Wood, o herói que escolheu a vida clandestina da floresta depois de ter sido injustiçado, acabando por formar um exército com o qual se opõe à maldade que o rodeava, só roubando de nobres arrogantes e clérigos abastados, retirando, assim, dos ricos para dar aos pobres. A semelhança entre os discursos se apresenta de forma tão intensa, que poderíamos dizer que o orador, mesmo que de forma não intencional, parafraseia a lenda para defender sua tese.

Percebemos, desse modo, que a regra de justiça justifica a própria causa do movimento, com as ligações de sucessão por vínculo causal, quando a justiça social e a liberdade (causas) favoreceram ao povo necessitado (consequências), atingido pelas injustiças cometidas pelo governo contra o qual há a manifestação. É utilizado o argumento pragmático na apreciação da Coluna positivamente pelas consequências favoráveis trazidas ao país. Temos, ainda, um argumento de finalidade, já que os fins que se projetam nas ações dos revoltosos visam o bem comum para o Brasil.

As ligações de coexistência são utilizadas nesse texto para vincular a pessoa aos seus atos, tomando o líder da Coluna (pessoa) como um homem de paz que trazia um grupo para manifestar contra o governo, ajudando a quem precisa mesmo que para isso cometesse atos de saqueamentos e depredações. As relações simbólicas podem ser vistas na resistência encontrada pelos revoltosos para entrada na cidade, pelo valor representativo dos bravos tenentes em defesa da ordem e do município, o que simbolizava o patriotismo da época. O orador as utiliza demonstrando uma hierarquia no valor dessas relações. O que mais vale o patriotismo em nome da cidade ou do país? No texto o *“éramos mais”* nos reporta não somente a quantidade dos revoltosos presentes no lugar em maior número do que os tenentes da terra, mas, principalmente, a alusão ao número da população por quem lutavam e representavam.

Nesse texto, a revolta é argumentativamente definida e identificada como uma batalha do bem, pela liberdade do país, enquanto podemos ver no texto abaixo, exemplo 3, a revolta como ruim, movimento desfavorável à população brasileira, por

trazer baderna e medo nas cidades. Vale salientar que esse é o único texto do *corpus* que define a Coluna negativamente.

Amostra 03 – T16 - A revolta em São Miguel

**A Revolta em São Miguel**

No ano de 1926 a Coluna Prestes chegou em São Miguel. Era um grupo de pessoas que protestavam contra o governo que era muito fechado. Quando as pessoas de São Miguel souberam que o grupo vinha ficaram com medo, pois já ouviram dizer que eles eram gente ruim, eram os revoltosos. Todo mundo se escondeu com medo dos revoltosos. Então a polícia de São Miguel e outros homens, que eram homens, ficaram esperando eles na Ladeira do engenho, no Cantagalo, porque lá era por onde eles iam entrar em São Miguel.

Quando os revoltosos chegaram teve troca de tiros contra os policiais. Quando os policiais viram que eram muitas pessoas recuaram com medo de morrer e se esconderam por trás das pedras. Então os revoltosos entraram em São Miguel.

A cidade estava vazia, abandonada pelas pessoas. Então os revoltosos acabaram com a cidade toda, queimaram os cartórios, quebraram os Correios, arrombaram os comércios, pegaram os animais. Colocaram fogo em tudo!

Eles saíram de São Miguel e iam para Pau do Ferros pelo riacho Fundo, mas foram surpreendidos pela tropa de policiais que vinham de lá. Trocaram tiros e foram embora por outro caminho que sai lá na cidade de Luís Gomes.

As pessoas foram olhar quando os revoltosos foram embora e viram a cidade toda destruída, com coisas espalhada no chão, pessoas choravam, todas desesperadas com suas casas destruídas, bichos mortos. Muitas pessoas ficaram tristes pelo que aconteceu na cidade. Tiveram que construir de novo para ficar bonita.

**Quadro 08 – Amostra 03**

A tese defendida nesse texto apresenta que a Coluna Prestes trouxe pânico e terror por fazer baderna e destruição da cidade. Assim, o orador em defesa de sua tese utiliza o argumento quase-lógico por definição e identidade para conceituar a Coluna, argumentando que o grupo protestava contra o governo, sendo chamados de revoltosos por fazerem revolta em nome desse intento, dando-lhes a identidade de desordeiros, com isso, no texto vai sendo tecida a ideia de que os revoltosos compunham a Coluna que causava medo e pânico na população.

A definição, ainda, é utilizada para descrever os homens de São Miguel que participaram da resistência organizada para impedir a entrada dos revoltosos na cidade. O argumento tautologia é usado, estando relacionado com essa definição “*os homens, que eram homens*” termos unívocos e que quando interpretados, resultam em uma diferença de sentidos construídos na prontidão destes para defender com honra e patriotismo a cidade de qual fazem parte.

Dessa forma, a argumentação é construída, também, por ligações de sucessão evidenciando por meio do argumento pragmático uma consequência desfavorável, pois as ações resultam um efeito maléfico para a população. A ligação de coexistência ato-pessoa é demonstrada pela classificação dos participantes da Coluna pelo comportamento agressor e atitudes de pilhagem, consideradas atrozidades relatadas no texto. É uma associação feita entre os atos e as pessoas que vislumbram o movimento como revolta em um sentido perverso e os revoltosos como vilões da narrativa.

A ação dos revoltosos é visualizada por meio do argumento ilustração para reforçar a argumentação e convencer o auditório de que estes não fizeram o bem ao povo, pois trouxe desalento, pânico e terrorismo para a sociedade da época a ponto da população precisar reconstruir a pequena cidade após sua passagem.

Vejamos no texto abaixo, um diferencial em relação às narrativas apresentadas até agora. O orador defende a existência de duas colunas: uma do mal e outra do bem.

Amostra 04 – T18 - Coluna do bem e do mal
---

<p><b>Coluna do bem e do mal</b></p>
--------------------------------------

<p>De manhã, tudo parecia normal na cidade de São Miguel. Mas a noite foi dada a notícia de que os membros da Coluna Prestes, chamados revoltosos tinham desviado o caminho do Juazeiro, para onde iam, e vinham por São Miguel. Era um grupo de homens que vinham em busca da justiça. Eles não vinham fazer o mal a ninguém, queriam apenas tirar o governo corrupto do poder, mas alguns se desviavam no intuito de saquear, roubar e fazer o mal, esses eram a Coluna da Morte.</p>
---

<p>A Coluna do bem chegou na cidade e foi aquela aflição, mas os homens da Coluna avisaram que eram do bem e só queriam protestar contra o governo e conversou com as pessoas, fez comícios nas calçadas, pediu apoio ao povo para protestar contra o governo</p>
---

também. Eles foram recebidos na casa por uma mulher lá no sítio Riacho fundo que fez um grande almoço para todos.

Nesse momento a polícia de Pau dos Ferros tinha sido avisada e chegou rapidamente, mas a mulher escondeu as pessoas da Coluna e eles conseguiram sair sem se machucar.

No outro dia um grupo da Coluna da Morte veio e queimou documentos, quebrou os Correios, saqueou casas, sujou tudo, derrubou as prateleiras dos mercados e bagunçou a cidade. Depois disso a cidade precisou organizar as praças e construir Correios, fazer o Cartório e limpar tudo para o povo morar.

#### **Quadro 09 – Amostra 4**

A tese defendida nesse texto, de que a Coluna Prestes do bem era a que lutava por justiça e a coluna do mal, não liderada por Prestes, trazia aflição e bagunça para a cidade é ancorada inicialmente pela técnica argumentativa quase-lógica definição e identidade. O orador define a Coluna Prestes como a Coluna do bem, dando por meio do argumento identidade, a descrição dos revoltosos como sinônimos a esse grupo. São considerados, pois, justiceiros que lutavam por um bem comum a todos em contradição ao governo que estava no poder. Temos, dessa maneira, um argumento de finalidade que consiste em determinar um fim para as ações praticadas pelo bando Prestes. Da mesma forma ocorre com a definição da Coluna do mal como um grupo de desviados da Coluna Prestes, com a intenção contrária a esta, porque tem a identidade de Coluna da morte, por ser saqueadora e perversa, ocasionando medo para a população.

Temos argumento de ligações de sucessão, já que há uma ligação de fatos em um mesmo plano fenomênico, unidos pela mesma causa do bem em uma sucessão de atos: conversa com as pessoas, comícios nas calçadas, pedido apoio ao povo para protestar contra o governo também por parte da Coluna do bem e queima de documentos, saques e bagunça por parte da Coluna do mal.

As ligações de coexistência são estabelecidas como forma de provar a tese a partir do argumento de ato-essência que são os que unem os atos às manifestações de uma essência. Assim, os atos realizados pela coluna do mal estão ligados à essência maldosa daqueles que o praticaram, homens que se desviaram de um bando, tentando angariar vantagem em nome de um grupo do qual se afastou.

Enquanto a essência da Coluna Prestes é mantida vislumbrada em seus atos de luta, ideias que buscam em favor da justiça social.

A ilustração é apresentada nos textos para demonstrar os fatos ocorridos na cidade, praticados tanto pela Coluna do mal quanto pela Coluna do bem, reforçando os modos diferenciados de agir de cada grupo, hierarquizando o bem e o mal.

A dissociação de noções aparece quando a Coluna é dividida em duas, visto que o orador mostra os dois pares bem e mal como não equivalentes, porém hierarquizados, como Coluna do bem e Coluna do mal, o que parecia uno, a dissociação introduz uma dualidade e cria um par hierarquizado.

#### 4.3 OS RECURSOS DE PRESENÇA

“Com efeito, para argumentar, é preciso ter apreço pela adesão do interlocutor, pelo seu consentimento, pela sua participação mental. (...) Ele admite que deve persuadir, pensar nos argumentos que podem influenciar seu interlocutor, preocupar-se com ele, interessar-se por seu estado de espírito”.

Perelman e Tyteca

Para ilustrar a tese defendida, os oradores dão visibilidade aos argumentos utilizando os recursos de presença para aguçar a sensibilidade do auditório através de fatos, de recursos linguísticos e discursivos, da verossimilhança. Identificamos e analisamos os recursos de presença, cumprindo o terceiro objetivo proposto para esse trabalho, como mostraremos nas amostras de textos abaixo.

Amostra 05– T10 - Coluna Prestes: os guerreiros pelo país
---

<p><b>Coluna Prestes: os guerreiros pelo país</b></p>
---

<p>Então os revoltosos da Coluna para não enfrentar o temido Lampião, desviaram o caminho e vieram para São Miguel. O prefeito da cidade, Coronel João Pessoa, recebeu uma carta informando, sabendo da vinda, chamou 28 patriotas para defender a cidade na ladeira do engenho. Esperaram a chegada dos revoltosos apenas 28 homens não sabendo a quantidade enorme dos revoltosos que eram mais de mil. A coluna veio primeiro com 30 homens para reconhecer o local e começou o tiroteio “pa, pa, pa, pa” um da Coluna morreu. Os de São Miguel, foram buscar mais gente, quando voltaram já estavam mais homens revoltados. Como estava muito bonito para chover, ai começou a chuva, “chuva,chuva,</p>
---

chuva”, mas não era chuva de água, era chuva de bala. Graças a algumas pedras que estavam no caminho os patriotas sobreviveram e fugiram e os revoltosos conseguiram entrar em São Miguel para saquear a cidade.

**Quadro 10 – Amostra 05**

Nessa amostra, podemos observar que o orador narra uma série de fatos ocorridos na ocasião da chegada da Coluna Prestes em São Miguel, objetivando descrever o acontecimento para dar visibilidade a sua tese. Ele, inicialmente, traz à presença do auditório a figura de Lampião, muito temido na época, para aguçar a imaginação, transportando para um momento histórico bastante conhecido, que é o cangaço. Isso, ele mostra com a intenção de defender a ideia de que os revoltosos não eram aliados do referido cangaceiro, muito menos queriam embate com este, conduzindo o auditório ao convencimento de que esses revoltosos vieram a serviço do bem, mesmo que, para servir precisassem desordenar o que estava em ordem imposta pelo governo.

Assim, iniciado, o orador continua a envolver o auditório narrando uma luta ocorrida entre os revoltosos e os patriotas na Ladeira do Engenho, preparada pelo prefeito Coronel João Pessoa em resistência a entrada da Coluna no município. Para isso, o orador constrói na presença do auditório a própria cena de conflito: *“começou o tiroteio ‘pa, pa, pa, pa’...como estava bonito para chover, ai começou a ‘chuva, chuva, chuva’, mas não era chuva de água, era chuva de bala”*, descrevendo os acontecimentos. Utilizando a figura de linguagem, onomatopeia, para reproduzir o som dos tiros e a aliteração. Para completar o efeito sonoro do momento é dada maior ênfase a quantidade de tiros disparados no embate ocorrido. Dessa forma, o orador ilustra o seu discurso e torna-o o mais verossímil possível. A verossimilhança é um recurso bastante utilizado em discursos e é sempre com alguma intenção. Segundo Perelman e Tyteca (2005), a argumentação visa convencer ou persuadir não por fatos verdadeiros ou necessários, mas pelo verossímil, seja qual for o auditório a que se dirija e a matéria a que se refira.

Outra figura que serviu como recurso de presença foi a repetição da palavra “chuva, chuva, chuva” para enfatizar a ideia de um grande número de disparos associados à chuva por meio da semelhança entre os seus pingos com os tiros disparados na luta, ocasionado pela metáfora “chuva de balas”, influenciando na reconstrução imaginária do real.

Outros exemplos de recursos de presença, podemos visualizar nessa amostra:

AMOSTRA 06 – T02 - Os revoltosos em São Miguel
<p style="text-align: center;"><b>Os revoltosos em São Miguel</b></p> <p>E foi assim que aconteceu quando chegaram em São Miguel, os revoltosos queimaram os documentos na prefeitura, quebraram os correios para impedir comunicação como os policiais e saquearam comércios na cidade. Eram muitas pessoas, que dava para encher um açude, umas a pé, outras a cavalo, pois não vieram de carro, pois esse transporte era difícil... Eles não eram pessoas do mal, eles, apenas manifestavam nas cidades falando para a população não ficar de cabeça baixa, aceitando tudo o que o governo mandava. Mas naquela época, o povo tinha medo de desobedecer o governo e ficaram com medo, também da Coluna Prestes, pois tinham medo de morrer por não ficarem do lado dos manifestantes, por isso fugiram das casas e não ouviram o que os revoltosos queriam dizer.</p>

**Quadro 11 – Amostra 06**

O orador ilustra a cena, trazendo a presença do auditório uma imagem da Coluna pela sua quantidade, utilizando a hipérbole para que este presencie a Coluna em sua movimentação na cidade: “eram muitas pessoas, que dava para encher um açude”. Assim, argumentando a favor de um movimento que trazia inúmeras pessoas que estavam revoltadas com o governo, incitando a imaginação do auditório e sensibilizando-o em relação a causa pela qual manifestavam.

Outro recurso utilizado para visibilizar a tese foi a narração dos atos cometidos pelos revoltosos: “*queimaram os documentos, quebraram os correios, saquearam comércios*”. São atos que ilustram o modo como ocorriam as manifestações naquela época, visto a incipiência dos meios de comunicação e acesso as pessoas no país, o que justifica a bagunça feita na cidade por estes em revolta com o governo ruim para o povo. Para dar ênfase ao valor da luta é trazido à presença a locomoção dos revoltosos descrevendo a maneira como os revoltosos entraram na cidade: “*umas a pé, outras a cavalo, pois não vieram de carro, pois esse transporte era muito difícil*”, outra característica da época, aguçando a imaginação sobre o maior acontecimento que fez história na cidade.

Com isto, o orador elucida um momento histórico-social em que os meios de transportes eram raros e difíceis de serem conseguidos e utilizados, sobretudo nas cidades pequenas, quando os acessos entre as cidades eram feitos a pé ou utilizando cavalos, mostrando que a forma de manifestar mais viável da época era a andança pelas cidades, reforçando o esforço da Coluna em prol do país.

Nessa outra amostra, vemos:

Amostra 07 – T12 - Os revoltosos
<p><b>Os revoltosos</b></p> <p>Mesmo assim, os revoltosos continuaram o caminho indo para a cidade. Quando já estavam prestes a entrar na pequena cidade de São Miguel, para não deixar a população com medo, mandaram na frente um homem com um laço vermelho amarrado no pescoço, como estavam todos os outros, e em cima de um cavalo preto saiu levando uma carta e gritando avisando que os revoltosos estavam a caminho, mas não tivessem medo, pois eles não eram inimigos.</p>

**Quadro 12 – Amostra 07**

Para tornar presente o que esta ausente, conforme diz Perelman e Tyteca (2005), ao falar dos efeitos de presença, o orador do texto acima ilustra fatos que considera importantes para a defesa de sua tese de que os revoltosos não eram inimigos, relatando a preocupação destes em avisar a população de sua chegada, temendo o medo que as pessoas poderiam estar tendo da revolução. Assim, busca sensibilizar o auditório, apelando para a emoção ao trazer as percepções dos revoltosos como sensíveis aos sentimentos do povo, bem como amigos que vinham em nome desse mesmo povo.

Nesse trecho torna-se presente ao auditório uma característica de reconhecimento do grupo, que é o uso de lenços vermelhos no pescoço pelos homens da Coluna Prestes, símbolo do grupo, definido como composto por amigos que vinham em paz e em busca de justiça, com isso, é oferecida, ao auditório a imagem do grupo que quer retratar pelo seu ponto de vista.

Amostra 08 – T 05 - Os guerreiros de nossa nação

**Os guerreiros de nossa nação**

Então eles saíram, desta vez com o destino ao Riacho fundo. Foi ai que o homem recebeu muito bem! Matou boi, galinha, fez um enorme banquete para eles saciarem sua fome e sua sede. Na casa tinha uma mulher que pelo visto era muito corajosa, que os recebeu com um canivete, dizendo que na casa dela ninguém entrava, só quem ela queria! Ela deixou os guerreiros entrarem e comerem. Foi então que a polícia de Pau dos Ferros chegou! Então eles foram pela cozinha, mas os guerreiros saíram pela porta da frente em retirada, trocaram tiros com ela. Infelizmente um tiro da polícia acertou em um inocente de 15 anos e ele faleceu no local. Então a coluna resolveu se retirar! E foram para outras cidades. Essa história aconteceu em São Miguel, uma cidade pequena, com um grande acontecimento.

**Quadro 13– Amostra 08**

Para defender o heroísmo da Coluna Prestes, o orador argumenta pela presença ilustrando a recepção dos guerreiros pelo homem no Sítio Riacho Fundo: “*matou boi, galinha, fez um enorme banquete para eles saciarem sua fome e sua sede*”. Desse modo, produz um sentido de um grupo aceitável pela população, bem recebidos, visto a festa preparada para eles na casa da família corajosa. O orador traz a presença do seu auditório um embate, que ocasionou a morte de um jovem inocente, com responsabilidade da polícia, mostrando, mais uma vez que os revoltosos eram heróis que não atingiu nenhum do povo, lutava apenas com aqueles que vinham a mando do governo. Argumentando, dessa maneira, o orador busca atingir o emocional do auditório, por meio da sensibilização quanto a vida ceifada de um inocente tendo como culpado o governo, revelando uma imagem de um governo ruim e perverso, motivo pelo qual o movimento se torna justo e bom para o povo. A morte confirma a defesa de que os revoltosos eram heróis e o governo o vilão.

De modo geral, percebemos em todos os textos do *corpus* são entrecortados pelos recursos de presença, pois são característicos da própria narração, uma vez que apelam para a imaginação dos fatos, dos acontecimentos ilustrados, tornando a narrativa mais sedutora e, conseqüentemente, mais persuasiva.

#### 4.4 HIERARQUIA DE VALORES E LUGARES DA ARGUMENTAÇÃO

“Como ser dotado de razão e vontade, o homem, constantemente, avalia, julga, critica, isto é, forma juízos de valor. Por outro lado, por meio do discurso – ação verbal dotada de intencionalidade – tenta influir sobre o comportamento do outro ou fazer com que compartilhe determinadas de suas opiniões”.

Koch

Buscamos, nesse tópico, cumprir nosso quarto objetivo que é identificar os lugares aos quais os oradores recorreram para constituírem suas argumentações e a hierarquia de valores que subjaz a argumentação. Os lugares da argumentação servem para fundamentar valores reconhecidos pelo auditório e constituem ponto de partida de raciocínio com que o orador busca a adesão as suas teses.

Vejamos no texto a seguir onde o orador vai buscar seus argumentos.

Amostra 09 – T09 - Os heróis andantes
<p style="text-align: center;"><b>Os heróis andantes</b></p> <p>Os revoltosos tentaram avisar para o povo de São Miguel que eles não queriam guerra, eram pessoas do bem que lutava pelo bem do povo e do país. Logo a polícia chegou e uma das mulheres viu e disse “partam em retirada”. Um corajoso homem abrigou os revoltosos em sua casa, a polícia queria entrar, mas o corajoso dono da casa não deixou e isso serviu de distração para eles se esconderem e conseguiram fugir e seguiram viagem andando para outras cidades com muita valentia.</p>

**Quadro 14 – Amostra 09**

Para defender sua tese de que os revoltosos eram heróis que andavam protestando contra as imposições do governo autoritário e cruel, o orador mobiliza seus argumentos fundamentados no lugar da quantidade, porque dá preferência ao bem que é útil para o maior número de indivíduos, no caso, o bem para toda população brasileira. Assim, a luta dos revoltosos pelo país adquire sua importância porque beneficia um número grande de pessoas que compõem o país. Esse entendimento, conforme expressa o discurso, foi tido pela própria família que os acolheu no sítio Riacho Fundo, conduzindo ao homem da casa os defender frente à polícia que chegou ao local, porque, mais uma vez recorrendo a quantidade, o todo,

o Brasil representado pelos revoltosos, valia mais do que a parte, o governo, representado pela polícia.

Abreu (2002) nos diz que, segundo o lugar da quantidade, um bem que serve a um grande número de pessoas tem mais valor do que um bem que serve apenas a um pequeno grupo. Isso é claramente percebido no texto quando o orador diz que os heróis andantes não queriam guerra, apenas lutava “pelo bem do povo e do país”, isso na argumentação apresentada vale mais do que qualquer coisa.

Outro lugar para reforçar a adesão aos valores da luta em prol do bem exposto no texto é o da qualidade, utilizada não em contraponto ao da quantidade, mas para se unir a argumentação, uma vez que o homem que deu a retaguarda aos revoltosos é valorizado pela sua qualidade de ser solidário com estes, mostrando a conduta única presenciada na cidade, de apoio e valorização aos heróis. O orador demonstra que diante do medo do restante da população que se esconderam com medo dos revoltosos, esse homem, sua família, foi raro, aceitando-os em sua casa e ajudando-os a fugir sem serem atingidos. Isso, também, ilustra que a família valorizou a bela, a rara luta dos revoltosos destacados por sua essência de coragem e valentia em estar a favor do povo e contra o governo. Recorre-se, aqui, ao lugar de essência, os revoltosos representam uma essência de coragem e valentia.

Assim, primeiro o valor da valentia dos revoltosos em lutar pelo bem do povo, segundo a coragem do homem em enfrentar a polícia em defesa da Coluna e por último a obediência à ordem.

O texto abaixo, por sua vez, ao trazer como ideia central que a Coluna Prestes manifestava contra o governo em busca da liberdade e o do bem do país, retira seus argumentos do lugar da quantidade e também de essência.

Amostra 10 – T 08 - Os guerreiros andantes
--

<b>Os guerreiros andantes</b>
-------------------------------

<p>Naquele dia o prefeito de São Miguel recebeu um comunicado em uma carta, assim nela dizia que a Coluna estava chegando em seu município com muita valentia e revolta, o prefeito de São Miguel temendo a guerra, juntou 28 homens para impedir que os homens revoltados, revoltosos entrassem em São Miguel.</p>
---

<p>Os patriotas defensores da cidade de São Miguel foram esperar a coluna no Cantagalo para lutar. A Coluna mandou 30 homens para reconhecer o local, quando</p>
--

chegaram começou o tiroteio, infelizmente uma bala atingiu um da Coluna, um membro morreu. Foi uma chuva de balas entre as pedras do Cantagalo. Então os patriotas que viram mais ou menos mil homens foram em São Miguel buscar mais gente, conseguiram mais 12, então voltaram para o Cantagalo, lá se ameaçava uma grande chuva de bala, os de São Miguel não morreram graças a Deus, pois eles já conheciam o local.

**Quadro 15– Amostra 10**

Identificamos o lugar da quantidade, expresso no número de revoltosos que participaram do tiroteio na ladeira do Cantagalo, que era mais ou menos mil homens para enfrentar os vinte e oito patriotas. O orador apresenta um raciocínio de que era o tamanho da luta que atingia um país que se sobressaia à luta para impedir de que os revoltosos entrassem na cidade. A resistência dos patriotas em defesa de São Miguel era menor, considerando números e valores, do que a luta era em defesa de um país, vista como a guerra em nome da liberdade de uma nação. O sentimento de revolta dos guerreiros vinha, assim, de um patriotismo maior e mais útil a maioria.

Disto, a “chuva de balas” é pela causa de uma nação, em busca da vitória de um país ali representado pelos mil homens. Esses “homens revoltados” representam uma essência de indivíduos de valor superior aos outros da mesma essência, no caso aos homens patriotas, que também eram indivíduos caracterizados pela essência do seu grupo. Os revoltosos, por sua vez, na argumentação do orador, têm uma essência, uma qualidade, pois são caracterizados como guerreiros, capazes de ir à luta pelo Brasil, em representação de pessoas também revoltadas com o governo. Nesse caso, o orador recorre ao lugar da qualidade e da essência.

Assim, o valor da revolta e da justiça é preferível ao valor do patriotismo, e da resistência, bem como a valentia dos revoltosos se sobressai à coragem dos patriotas, sendo vista como uma essência da força do grupo.

Luís Carlos Prestes, líder dos revoltosos, é o representante maior dessa essência, porque estava a frente da Coluna, tendo seu próprio nome como identificação da Coluna. É o que percebemos nesse trecho abaixo:

Amostra11– T14 - Os revoltosos do bem
---------------------------------------

<b>Os revoltosos do bem</b>
-----------------------------

<p>A Coluna Prestes também conhecida como os revoltosos são pessoas que tiveram coragem de se revoltar contra o governo de Arthur Bernardes que praticava um governo ditador. O líder dos revoltosos era Luís Carlos Prestes que com sua bravura juntou mais de mil pessoas, que também queria derrubar o governo, e saíram pelo Brasil manifestando que queriam liberdade e não aceitava os mandos desse governo ditador.</p>
--

**Quadro 16– Amostra 11**

A fundamentação da tese é feita por razões da essência do grupo, que traz Luís Carlos Prestes como líder. Da bravura do tenente é extraído todo o seu prestígio e todo o seu valor, sendo seguido por muitos outros homens da mesma essência, mais de mil para manifestar pela liberdade, buscando a queda do governo do Brasil da época. Assim, o orador recorre ao lugar do valor da pessoa vinculado ao seu mérito e dignidade (PERELMAN & TYTECA, 2005, p. 107), pois atrair seguidos em luta de uma causa a favor de um país inteiro requer um esforço.

O orador busca nos valores de bravura e liberdade organizar a sua argumentação a favor da Coluna, dialogando com o auditório, sinalizando uma escolha hierárquica admitida em favor do país, mediante a ditadura vivida.

Nessa amostra do T03, abaixo, em defesa da tese proposta para aceitação do auditório, observamos também o lugar de pessoa.

Amostra 17 – T 03 - Os revoltosos
-----------------------------------

<b>Os revoltosos</b>
----------------------

<p>Ao entrarem na cidade pela rua do cemitério, o povo se assustou, pois era muita gente que vinha chegando. A cada minuto chegava mais e mais gente, muita gente correu com medo, até o padre correu e se escondeu, dizem que no Sítio Potó. Teve uma grande bagunça na cidade toda que ficou de cabeça para baixo, suja, feia, queimada. A revolta dos homens era muito grande, porque os políticos não pensavam no povo pobre, somente nos ricos das cidades. Os revoltosos queriam que todos fossem iguais, por isso deixaram as cidades fora de ordem, saquearam comércios e queimaram documentos, arrasando com a cidade toda.</p>
--

**Quadro 17– Amostra 11**

O lugar de pessoa nesse trecho é o utilizado pelo orador, para defender sua tese porque coloca as pessoas em superioridade às coisas. A pilhagem, saqueamentos e bagunça provocada pelos revoltosos é inferior à luta pela justiça social, por melhores condições de vida para às pessoas. Nesse raciocínio, dar-se preferência ao povo que clamava por igualdade do que as coisas que estavam organizadas na cidade. Dessa forma, o orador busca a aceitação de sua tese pelo auditório mostrando que primeiro as pessoas, depois as coisas. A igualdade e a justiça social são colocadas como valores admitidos, por que estão ligadas as pessoas.

Com isso, mobiliza seus argumentos utilizando, ainda, o lugar da ordem colocando o valor da causa superior às consequências dos atos, argumentando que a justiça social é anterior a organização da cidade, pois a revolta realizada tem como causa a luta pelo povo que deve vim primeiro do que o sossego da cidade. Como diz Perelman e Tyteca ( 2005) o que é causa é razão de ser de seus efeitos, por isso lhes é superior, nessa perspectiva, a causa da revolta está em primeira ordem, é preferível.

Na maioria dos textos é recorrente a utilização do lugar da qualidade e da essência, quando a Coluna Prestes é vista como uma essência que é útil a maioria, em outros termos, a luta e os valores de igualdade, justiça social, bravura e valentia dos revoltosos são preferíveis porque tem a finalidade de beneficiar o país inteiro, enquanto os valores do patriotismo, coragem e resistência tem menor valor, pois atingem apenas a cidade de São Miguel, ficando, assim, os revoltosos em um patamar heroico de guerra a favor do bem, como é defendido pelo orador.

#### 4.5 REFLEXÕES SOBRE A PRODUÇÃO TEXTUAL VINCULADA ÀS NARRATIVAS ANDANTES

“É missão do professor “intervir sobre um campo específico (a escrita, o texto, o desempenho linguístico dos alunos) de maneira a produzir aí efeitos sensíveis, pelo menos na maior parte das vezes publicamente reconhecidos como satisfatórios”

Fairchild

Para concluir essa análise, se faz necessário refletir sobre a produção textual nas aulas de língua portuguesa, com base em narrativas vinculadas aos próprios

lugares dos acontecimentos históricos, cumprindo, assim, o último objetivo proposto nesse trabalho.

Como nos diz Marcuschi (2008), não podemos produzir um texto considerando apenas a linguagem, uma vez que o nicho significativo do texto é a cultura e a história. As narrativas andantes proporcionou essa articulação entre a linguagem, a cultura e a história, de forma dinâmica e significativa pedagogicamente, por meio de práticas sociais de reconhecimento e valorização do seu meio social, considerando os alunos como sujeitos históricos, sociais e integrados em uma realidade concreta e pertencentes a um grupo social determinado.

Assim, enquanto proposta interventiva proposta para o ensino de produção textual nos possibilitou utilizar a língua como uma atividade funcional que não existe em função de si mesma, desvinculada do espaço físico, histórico e cultural em que vivem seus usuários ou independente de quaisquer outros fatores situacionais. A interação social por meio da linguagem está integrada nessas narrativas, em um contexto sociocultural voltado para a aprendizagem, de forma a ampliar a perspectiva do aluno sobre situações vivenciáveis por ele, ou por sujeitos a eles interligados pela história e pela identidade. Em outras palavras, ampliamos o leque de possibilidades de experiências, trazendo o mundo para a sala de aula e levando o aluno a vivenciar o mundo fora, (re) conhecendo sua história e cultura, e, assim, valorizando-as.

Com isso, o trabalho realizado oportunizou um trabalho interdisciplinar, um diálogo de conteúdos que colabora um ensino produtivo, proposto por Travaglia (1996) como aquele que objetiva, sobretudo desenvolver a competência discursiva tão necessária para a participação plena em sociedade. Assim, a atividade das narrativas apresentou resultados muito produtivos para a produção textual, pois oportunizou ao aluno, além de conhecer a história do acontecimento histórico ligado a sua cidade, possibilitou por meio da ida aos locais dos acontecimentos, o desenvolvimento do imaginário e a tomada de posicionamentos sobre os fatos em acordo com o que foi observado nesses lugares.

A história contada, dessa forma, instigou o interesse pela temática, ao desenvolvimento da imaginação e as associações entre o que foi narrado e o espaço dos acontecimentos, conduzindo a uma produção textual melhor construída argumentativamente. Podemos dizer que a leitura realizada pelos alunos dos lugares por onde andou em diálogo com o que ouviu do contador de história foi uma

etapa importante para a produção textual escrita. Isso porque, foi a partir daí que estes se envolveram com a temática, buscando em seus textos contar a história por sua ótica, como sujeitos ideológicos que raciocinam e argumentam sobre o que querem defender, articulando seu discurso às suas intenções.

Nessa perspectiva, ir ao local dos próprios acontecimentos narrados, utilizando um momento histórico tão singular para a história do município e torná-lo conhecido para os alunos proporcionou a aquisição do conhecimento de forma interdisciplinar e a própria valorização da história e cultura local, tão pouco utilizada em nossas escolas. Todo o feito, a escuta das narrações, os lugares visitados configuram interações sociais por meio da linguagem em diversas formas, quando os alunos fizeram as suas interligações entre o que viram, escutaram e escreveram para socializar com os colegas e o professor. (Vale ressaltar que posteriormente, com a reescrita, o auditório se ampliou para a escola).

Dessa maneira, na produção textual escrita, o aluno associou cinco ações necessárias à produção textual, conforme propõe Geraldi (2002): a) teve o que dizer; b) teve motivos para dizer o que se teve a realizar, c) teve um interlocutor, d) construiu-se como locutor enquanto sujeito que diz, o que diz, para quem diz; e) escolheu as estratégias para realizar o que dizer, estabelecendo sentidos sobre a temática, nos mostrando a argumentação e os sentidos presentes em seu dizer.

Isso tornou a proposta satisfatória, á medida que privilegiou a produção textual, enfim o texto, como cerne do estudo da língua portuguesa. Dessa forma, conseguimos trazer novos discursos para incrementar as aulas, que atendessem as expectativas dos discentes, desejosos de novas temáticas e narrativas que contemplem sua necessidade de (re) construir suas próprias histórias, pontos de vista como possibilidade de ampliação e ressignificação das práticas produção textual.

Sendo, assim, como professora e pesquisadora, consideramos que aulas de campo, percorrendo lugares em torno de uma temática na disciplina de língua portuguesa dinamizam as atividades de produção textual, sobretudo se for ligada a história e cultura dos alunos, porque há um envolvimento e um interesse maior em escrever sobre o que tem sentido dentro de sua vida e história, sobre o que determina sua identidade como sujeito histórico e social que vive em sociedade.

## **CAPÍTULO 5 - CONCLUSÃO: PASSOS DE UM FECHAMENTO PROVISÓRIO**

“O processo de aprendizagem se inscreve na dinâmica da transmissão da cultura, que constitui a definição mais ampla da palavra educação”.

(PAIN)

### **5.1 O CONTEXTO SOCIOCULTURAL NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: QUESTÕES DA METODOLOGIA DA INTERVENÇÃO**

Em nossas considerações finais, queremos, inicialmente, mostrar o quanto foi significativo o trabalho de intervenção realizado em sala de aula. Para isso, gostaríamos de relatar a motivação que tivemos enquanto educadora em trabalhar com as narrativas andantes, para compreendermos o valor que tem para a pesquisadora a finalização desse trabalho e a sua contribuição na formação continuada e humana enquanto docente, pois compreendemos que a condução do processo de ensino requer uma compreensão clara e segura do processo de aprendizagem, que consiste em observar como as pessoas aprendem e quais as condições externas e internas que as influenciam.

Dizemos que a realidade vivenciada em sala de aula nos permitiu isso “olhar o aluno”, uma vez que, em nossas observações vimos que as condições internas dos alunos, seu perfil socioeconômico e familiar contribuíam muito para o desinteresse e desmotivação. Ainda mais, as condições internas da escola não possibilitavam essa visão, além do mais, as concepções de alguns envolvidos no processo de ensino, não permitiram que o desempenho insatisfatório dos alunos fosse visto de forma singular e impulsionadora para a tomada de posições frente à realidade vivenciada, como consta na descrição da turma que expomos no nosso 3º capítulo. Dizemos isso, porque ao chegarmos à escola e no diagnóstico realizado na turma percebemos, no primeiro momento, que os alunos eram rotulados como “desinteressados”, pelo desempenho que apresentavam, não havendo intervenções que partissem da crença de que a realidade podia mudar, de que aqueles alunos podiam, quando motivados, desenvolver habilidades e competências jamais imagináveis pelos professores. Era preciso acreditar que eles eram capazes.

Com essa visão, buscamos essencialmente, acreditar nos alunos, na capacidade que tinham de superação e aprendizagem. Ao chegarmos à sala,

visualizamos atividades incompletas, principalmente os textos, daqueles que os faziam, bem limitados, pequenos, não em extensão, mas em conteúdo. Porém, ao trazer a primeira atividade de discussão em sala, observamos que eles escutavam e muitas vezes indagavam, se familiarizando com o assunto e com a aula. O que nos intentou a produzir a nossa proposta pedagógica para a turma.

Diante disso, a escolha da atividade de intervenção, que nos foi orientada pelo curso PROFLETRAS nas primeiras semanas de nossas aulas, não foi aleatória, de modo, que realizar as narrativas andantes, surgiu como forma de crença no potencial dos alunos. Levá-los a campo para ouvir a história da Coluna Prestes foi inicialmente para eles uma surpresa, pois ouvimos relatos como “você tem coragem professora de levar a gente?” “e se a gente der trabalho?”, “ não, você não vai levar não”, “porque vai levar nós e não a turma dos mais inteligentes”. Isso, para nós, foi um desafio, fazer até os alunos acreditarem neles mesmos.

Lembramo-nos que Freire (1984) nos diz que a motivação é um fator responsável por conduzir o desenvolvimento e o potencial do aprendiz, sendo o grande responsável por esta ferramenta o profissional que atua em sala de aula. Somos, portanto, nós quem devemos motivar, por meio de um ensino que proporcione meios para que o aluno perceba a importância da relação entre o que está aprendendo e a sua vida. Se isso não ocorre, gera-se a falta de motivação, causando a desinteresse que gera a incapacidade, a inibição, e a baixa autoestima e daí o desencadear do processo da dificuldade de aprendizagem (FREIRE, 1984).

Assim, saímos a campo para as narrativas andantes, porque acreditamos em um ensino produtivo que considere a realidade dos alunos e as situações de uso da língua em diversos contextos. Pensamos, também, que ultrapassar os muros da escola permite ao aluno, além de práticas de leitura, o desenvolvimento de habilidades de expressão escrita, utilizando a linguagem para comunicar textualmente o que tem a dizer sobre as situações que observa, vê e ouve.

Dessa forma, a atividade de campo narrativas andantes foi uma ação educativa que partindo do contexto sociocultural dos alunos, possibilitou aos discentes práticas de escrita associadas ao universo cultural por meio da produção textual sobre uma particularidade do seu lugar. Vimos que quando trouxemos essa atividade que versou sobre um assunto da história e, também, da vivência dos aprendizes, houve um interesse maior, porque foram oferecidas situações de aprendizagem mais focadas na realidade e na vida do aluno.

Isso, porque nessa atividade visitamos lugares, observamos mudanças físicas nos locais, como dito pelo contador, atitudes sociais que expressavam a época, palavras em desuso, substituídas hoje por outras de conhecimento dos alunos e transformações no próprio jeito de manifestação política de hoje, como foram percebidas pelos próprios questionamentos. Assim, os alunos puderam compreender que os discursos mudam com o passar do tempo e com o desenvolvimento da sociedade e que a linguagem é histórica e social.

Com as narrativas andantes, ainda, trouxemos um mundo de encantamento, de imaginações e representações que tem a ver com a construção de imagens e com o estabelecimento de comparações sobre o que vivencia hoje e sobre o que foi vivenciado pelas outras gerações, os pais e os avôs de alguns alunos, por exemplo, vivenciaram a passagem da Coluna Prestes pelo município, e os alunos tiveram a oportunidade de pesquisar com eles, também, e trazer para a sala de aula e para o texto, além do que foi ouvido pelo contador, considerações feitas pela sua família sobre o momento histórico, mostrando-nos, com isso um envolvimento com o processo de produção textual.

Nesse sentido, o trabalho com o contexto sociocultural dos alunos possibilitado pela metodologia da atividade de intervenção, as narrativas andantes, se mostrou promissora como estratégia metodológica de ensino-aprendizagem, da produção textual em aulas de língua portuguesa.

Analisamos que a produção do texto proporcionou prazer: de inventar, de construir, compreender como ele funciona; de buscar as palavras, de vencer as dificuldades encontradas, de encontrar o tipo de escrita e as formulações mais adequadas à situação, de progredir, ou seja, o prazer de ver a tarefa levada até o fim, e por fim do texto bem apresentado, dentro de suas limitações.

## 5.2 DIÁLOGO COM AS QUESTÕES DA PESQUISA

Em resposta a nossa indagação central: que processos argumentativos, sejam: teses, técnicas argumentativas, lugares da argumentação e hierarquia de valores, recursos de presença são utilizados pelos alunos em suas produções textuais narrativas sobre a passagem da Coluna Prestes pelo município de São Miguel/RN? Observamos que as produções textuais narrativas são constituídas argumentativamente por diferentes processos. Os alunos defendem diferentes teses,

destacando-se, em sua maioria, as teses que defendem a Coluna Prestes como um movimento político-militar de batalha heroica em defesa do Brasil, de modo que grande parte dos discursos reverbera a imagem da Coluna Prestes como uma tentativa de revolução idealizada por um herói e seus bravos seguidores na luta por justiça e melhores condições de vida à população brasileira, em oposição ao governo autoritário da época. Os alunos em seus textos revelam sentidos para a passagem da Coluna Prestes por São Miguel como luta, guerra e combate a favor do bem do país, mostrando que no município, apesar da resistência encontrada, a Coluna se destacou como valente e corajosa em defesa da liberdade no Brasil, apesar de ter causado medo e aflição em parte da população que não compreenderam o verdadeiro valor da causa por qual lutavam.

Em defesa das teses foram utilizadas técnicas argumentativas diferenciadas, os oradores desses discursos partiram de um princípio de sucessão (argumentos baseados na estrutura do real), em que a Coluna Prestes é vista, definida, pelo valor do efeito que suas ações provocaram na sociedade da época.

Os argumentos por ligações de coexistência foram utilizados para relacionar as pessoas aos seus atos e a sua essência, quando a Coluna é vislumbrada como a essência de pessoas do bem, prestigiadas pela coragem de lutar por um país que sofria com os mandos e desmandos do governo autoritário que o administrava. Assim, os atos e atitudes dos colonistas foram formas de manifestação encontradas para buscar a justiça e a liberdade de todos.

Os argumentos quase-lógicos, são vistos na lógica de idealização e realização do movimento, que, conforme os textos, tinha razões em sair pelo país cometendo determinados atos, porque era resposta as atitudes do governo que administrava para poucos e oprimia o povo. Os argumentos que fundam a estrutura do real são muito utilizados como a ilustração de fatos que ocorreram no município, com a analogia entre o movimento e seus seguidores, relacionados, respectivamente como batalha de heróis, servindo para completar a adesão às teses apresentadas.

A dissociação de noções aparece em poucos textos, mas são significativas, porque dissociam a noção dos revoltosos como pessoas ruins, do lado do mal e baderneiras, criando uma realidade em que são vistos como bons, do lado do bem em busca da ordem social, considerada como igualdade entre todos.

Os alunos/oradores, ao selecionar os argumentos para um auditório específico, buscam conferir uma presença, ou seja, por meios de recursos de presença realizam uma escolha acertada dos fatos, dando visibilidade aos argumentos ao ilustrar acontecimentos ocorridos na passagem da Coluna pelo município, conduzindo a adesão do auditório sobre a validade de suas teses.

Quanto aos lugares da argumentação, os alunos recorrem aos lugares argumentativos da qualidade, da essência, da pessoa, e da quantidade para retirarem seus argumentos, hierarquizando os valores da coragem, da bravura e da justiça da Coluna Prestes, para justificarem os saqueamentos, pilhagens e embates, como atos praticados no município de São Miguel/RN, em revolta ao autoritarismo do governo da época.

No tocante a nossa outra questão de pesquisa: as narrativas vinculadas aos próprios lugares dos acontecimentos históricos, narrativas andantes, motivam e estimulam o envolvimento dos alunos na produção textual e os conduzem a produzirem textos melhor construídos argumentativamente nas aulas de Língua Portuguesa? Percebemos, conforme partes descritas no tópico anterior, que as narrativas andantes motivaram a produção textual dos alunos, envolvendo-os na atividade e os conduzindo a construir textos melhor argumentados, porque pelos argumentos utilizados, pela maneira como contaram as histórias, mostrando conhecimento sobre o assunto e ainda, a capacidade de imaginar situações e acrescentar os seus posicionamentos sobre os fatos ao passo que escrevem, revelou que pensaram e raciocinaram sobre a temática (re) conhecida pelas narrativas andantes.

Assim, a história contada vinculada aos próprios locais dos acontecimentos fez surgir relatos e contos com personagens heróis e anti-heróis, incluídos em um conflito não ficcional. Os alunos trazem narrativas não ficcionais e acrescentam ficção com base em sua imaginação pelo que foi visto no lugar e pelo que percebe dos fatos. A “verdade dos fatos” no sentido em que falam os historiadores tradicionais, não é vista propriamente nos textos dos alunos, porque a própria narrativa permitiu isso, sendo o contador uma pessoa que, também, mostra um posicionamento sobre o assunto incluindo ficção e realidade. Pela argumentação elaborada nos textos, os símbolos, os “fatos” são criados, recriados, selecionados, omitidos, obscurecidos, realçados, enfim, vistos e revistos ao sabor da imaginação.

Com isso, o trabalho realizado oportunizou, também, um trabalho interdisciplinar, um diálogo entre vozes, que possibilitaram a organização de ideias para a produção textual, determinando um ensino produtivo, objetivando, sobretudo desenvolver a competência discursiva tão necessária para a participação plena em sociedade.

### 5.3 ENSINO DO TEXTO E ARGUMENTAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA PARA O TRABALHO COM A PRODUÇÃO DE TEXTOS

A pesquisa nos permite compreender que o argumentar não está restrito apenas a uma habilidade a ser desenvolvida em aulas específicas no trabalho com o texto dissertativo ou com gêneros argumentativos, do modo que são categorizados nos manuais didáticos, mas que as práticas argumentativas estão presentes nos mais diversos gêneros, interligando as várias disciplinas, até mesmo em situações extracurriculares e extraclases.

Como dissemos na introdução do trabalho, que na narração há argumentação, demonstramos nos textos analisados, uma vez que mesmo que a situação de produção não tenha partido de um trabalho determinado com um gênero específico de caráter argumentativo, pudemos observar que argumentos foram mobilizados pelos alunos em seus textos, porque lhes interessava convencer um auditório sobre a validade de suas teses sobre a Coluna Prestes. Com isso, compreendemos que a correlação de ideias com o estabelecimento de relações de causa-efeito, os recursos utilizados pelos alunos são estratégias para conseguirem a adesão dos interlocutores, nos permitindo analisar que a argumentação está presente na produção textual narrativa.

Desse modo, a pesquisa traz contribuições para o ensino de argumentação, mostrando que esse ensino deve ocorrer dentro dos diversos gêneros discursivos e a partir de diferentes tipos textuais, desde a educação infantil, partindo do fato de que o aluno em sua vida cotidiana utiliza a argumentação em muitas situações de interação, precisando a escola desde cedo conduzi-lo ao desenvolvimento de competências argumentativas para que aprendam a organizar as ideias e utilizem a linguagem a seu favor em contextos dentro e fora da sala de aula.

Nessa perspectiva, a escola precisa ensinar a argumentar e proporcionar um ensino mais sistemático, redimensionando as propostas metodológicas, para que os

textos argumentativos não sejam trabalhados somente nas series finais do ensino fundamental, pois investir na capacidade de argumentação do sujeito é permitir que ele saiba se posicionar diante de uma situação, garantindo cidadania, possibilitando ao sujeito participar ativamente da sociedade, dominando estratégias que o fazem aperfeiçoar essa capacidade.

Nossa pesquisa, também contribuiu para um ensino de texto articulado com outras disciplinas, no caso história, geografia, artes, educação física, e língua portuguesa, permitida pela temática Coluna Prestes em narrativas andantes, visto que em consonância com Vargas & Leitão (2011), a argumentação como uma atividade cognitivo-discursiva permite e possibilita uma melhor articulação de termos do currículo escolar pertencentes a campos diferentes do conhecimento. É um ensino que traz a possibilidade de aprendizagem de conceitos e procedimentos específicos pertencentes a essas áreas do conhecimento ao passo que organiza suas ideias sobre os assuntos.

Por isso, concordamos com Silva (2012) de que o ensino de argumentação não pode ou não deve ser algo improvisado, pois demanda do professor disposições e ações específicas. É posto que determinadas situações que surgem naturalmente no cotidiano escolar devem ser aproveitadas pelo professor para trabalhar a argumentação, como a resolução de conflitos gerados entre alunos por apresentarem pontos de vista distintos referentes a uma dada questão. O trabalho com a argumentação precisa ser planejado e sistematizado pelo professor.

A atividade metodológica “Narrativas Andantes” é um exemplo de uma estratégia pedagógica que pode ser utilizada para o ensino de argumentação, a partir, também, de outros direcionamentos, tipos e gêneros diversos de texto, e até, em outras disciplinas. Essa pesquisa abre caminhos para outras possibilidades de estudo, não sendo também um estudo pronto, posto que está aberto a discussões.

#### 5.4O PROFLETRAS E SUAS REPERCUSSÕES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA E PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Para fazermos as nossas reflexões é importante descrever o perfil do mestrado profissional do qual fazemos parte, como forma de entender as contribuições que traz para a educação básica e para o ensino de língua portuguesa. O PROFLETRAS é um curso de pós-graduação stricto sensu oferecido

em rede nacional, contando com a participação de instituições de ensino superior públicas no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). É coordenado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), tendo como objetivo, em médio prazo, a formação de professores do Ensino Fundamental no ensino de língua portuguesa. A primeira turma do Programa entrou em funcionamento, após um acirrado certame de acesso nacional, no ano de dois mil e treze.

A partir desse objetivo principal, visa o aumento da qualidade do ensino dos professores do nível fundamental, com vistas a efetivar a desejada curva ascendente quanto à proficiência desses alunos no que se refere às habilidades de leitura e de escrita. Com isso, espera-se o declínio das atuais taxas de evasão dos alunos durante o ensino fundamental, a partir de desenvolvimento de pedagogias que efetivem a proficiência em letramentos compatível aos nove anos cursados durante o Ensino Fundamental.

Nesse contexto, acreditamos como participantes da primeira turma, que o referido programa de mestrado vem colaborando bastante na formação do educador, pois a composição das disciplinas obrigatórias, de fundamentação e optativas foram relevantemente escolhidas para que pudéssemos rever e discutir conceitos-chave para o ensino de língua portuguesa produtivo, que vise desenvolver competências e habilidades de uso da linguagem em língua materna.

O processo de formação de professores revelado pelo programa combina a reflexão e a prática, propondo um ensino que desenvolve uma postura crítica e reflexiva, diante do conhecimento, pensado como construção social e cultural, e não como um campo de ciência neutra, externos ao sujeito. Tornando imprescindível que nós professores sejamos capazes de impor um novo paradigma epistemológico reformulando, a todo o momento, saberes com vista a atingir uma práxis transformadora.

O curso envolve múltiplas tendências teórico-metodológicas e uma perspectiva fortemente transdisciplinar, com vistas à inovação na sala de aula, conduzindo-nos a atuar de forma crítica e responsável, através da reflexão acerca de questões relevantes sobre diferentes usos da linguagem presentes contemporaneamente na sociedade, considerando princípios fundamentais da construção de uma educação linguística que vise a práticas sociais mediadas pela linguagem.

Mediante suas colaborações é preciso, ainda, que o programa possa trazer para a composição curricular, disciplinas de base específica, visto que como funciona em rede nacional, apresenta apenas um currículo comum. Isso, porque atuamos nos diversos lugares do país, com histórias, culturas e linguagens diversas, por isso precisamos discutir em rede, mas também em grupos regionais. Parece-nos que sugestivamente, se houvesse uma abertura para a escolha de algumas disciplinas optativas por unidades de funcionamento e/regiones, a formação e seus efeitos em sala de aula, o processo de formação era otimizado.

Considerando o exposto, compreendemos que o trabalho que realizamos junta-se a outros pelos Brasil afora, formando uma rede de práticas de ensino de língua portuguesa que contribuem como a elevação dos índices de aprendizagens no ensino fundamental, e para toda a educação básica, uma vez que se configuraram como intervenções necessárias frente a realidade de ensino e aprendizagem apresentadas nas salas de aula do país inteiro, conforme avaliações externas comprovam. Os nossos trabalhos dão resposta ao curso e sistematizam um processo de formação de professores que era necessário ao Brasil. Contribuiu muito com nossa formação profissional e pessoal. O curso nos apresentou novos caminhos e nele caminhamos e caminharemos a partir de agora.

## REFERÊNCIAS

ABREU, A.S. **A arte de argumentar**: gerenciando razão e emoção. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

\_\_\_\_\_. Para um diálogo sobre argumentação: uma entrevista com Antônio Suarez Abreu. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 02, n. 01, p. 429 – 433, jan./jun. 2013.

ADAM, J.M. **A linguística textual**: introdução à análise textual dos discursos. 2. ed. rev. aum. São Paulo: Cortez, 2011.

ALVES, M. L. **O ethos de estudantes de Letras em Relatórios de Estágio de diferentes IES brasileiras**. 235 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2011.

AMADO, J. O Cavaleiro da Esperança. 20 ed. Rio de Janeiro: Editora Círculo do Livro/Record, 1979.

AMOSSY, R. **Imagens de si**: a construção do ethos. São Paulo: Contexto, 2013.

ANDRÉ, M.E.D.A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papyrus, 1995. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-a-distancia/profletras>> . Acesso em: 20 jan. 2015.

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ARISTÓTELES. **Arte retórica e arte poética**. Tradução de A. P. de CARVALHO. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.

BAKTHIN, M. M. **Estética da criação verbal**. . São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BANKS-LEITE, L. **Aspectos argumentativos e polifônicos da linguagem da criança em idade pré-escolar**. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP, Campinas, 1996.

BARBISAN, L. B. **Uma proposta para o ensino da argumentação**. Letras de Hoje, v. 42, p. 111-138, 2007.

BESSA, M. S. B. **Argumentação em redações de alunos do ensino fundamental**. 145 f. Monografia (Especialização em Formação do educador) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2011.

BOGDAN, R C e BIKLEN, S K. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto, 1997.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua Portuguesa. Terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. Tradução Anna Rachel Machado. São Paulo: EDUC, 1999.

CAVALCANTI, M. do C. ; MOITA LOPES, L. P. **Implementação de pesquisa em sala de aula de língua estrangeira**. Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, n.17. p. 133-144. jan./jun. 1991.

CHIZZOTTI, A. **A pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1995.

CITELLI, B. **Produção e Leitura de textos no ensino fundamental**. Coleção Aprender e ensinar com textos, v.7)São Paulo:Cortez, 2008.

COSTA, E. A. **argumentação e transformação em depoimentos de professores do campus de Pau dos Ferros**. 130 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Letras) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Pau dos Ferros, 2014.

COSTA, M.Z. **A vida em clave de dó**. Natal: Fundação José Augusto, 2010.

COSTA, R. L. **Os profissionais de Letras e seus discursos: da constituição do ethos aos sentidos sobre o curso**. 171 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Letras) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Pau dos Ferros, 2010.

DI RENZO, A. M. **O Repetível no processo de aquisição da escrita: lugar da argumentação**. 2000. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP, Campinas, 2000.

DIONÍSIO, A. P. MACHADO, A. R; BEZERRA, M. A. (orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.

DRUMMOND, J. A. **A Coluna Prestes: rebeldes errantes**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

DUARTE, R. H. **O processo argumentativo e a construção de sentidos em artigos acadêmicos sobre o ensino de língua portuguesa**. 149 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Letras) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Pau dos Ferros, 2010.

FIORIN, J.L.; **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2002.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Petrópolis: Vozes, 1984.

FREITAS, A. C. **Literatura e educação: ação argumentativa em discussões de histórias**. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

GERALDI, J. W. (Org.). **O texto na sala de aula: leitura e produção**. São Paulo: Ática, 2003.

- GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- GOLDENBERG, M. In: **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 8ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- HENRIQUES, A. **Argumentação e discurso jurídico**. São Paulo: Atlas, 2013.
- IDE, P. **A arte de pensar**. Tradução Paulo Neves: revisão da tradução Marina Appenzeller. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- JOLIBERT, J. **Formando crianças leitoras**. Porto Alegre: Ares Médicas, 1994.
- KLEIMAN, Â. **Oficina de leitura – teoria e prática**. São Paulo: Pontes, 2003.
- KOCH, I. V.M ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo, Contexto, 2010.
- KOCH, I. G. V. **Argumentação e Linguagem**. São Paulo: Editora Cortez, 2009.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.
- LEAL, T. F. **Produção de textos na escola**: a argumentação em textos escritos por crianças. Tese (Doutorado). Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2004.
- LIMA, E. P. **O ethos de professores universitários em discursos sobre o ensino de Língua Portuguesa**. 145 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2011.
- MACAULAY, N. **A Coluna Prestes**. Revolução no Brasil, Rio de Janeiro, 2ª ed. Difel, 1977.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola editorial, 2008.
- \_\_\_\_\_. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P. MACHADO, A. R; BEZERRA, M. A. (orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- MAZZOTTI, A. J. A. & GEWANDSNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**. São Paulo: Pioneira, 1998.
- MEDEIROS, R. João Rufino-Um visionário de Fé. Natal: caravela Selo Cultural, 2011.
- MEURER, J. L. Esboço de um modelo de produção de textos. In: \_\_\_\_\_; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Parâmetros de textualização**. Santa Maria: Editora UFSM, 1997.

- MEYER, M. **A retórica**. Tradução de Marly N. Peres. São Paulo: Ática, 2007.
- MOITA LOPES, L. P. Pesquisa interpretativista em Linguística Aplicada: a linguagem como condição e solução. **D.E.L.T.A.**, v. 10, n. 2, p. 329-338, 1994.
- MOTA-ROTH, D.; HENDGES, G.R. **A produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola editorial, 2010.
- PERELMAN, C; TYTECA, L.O. **Tratado de argumentação**: a nova retórica. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- POSSENTI, S. Ainda sobre a noção de efeito de sentido. In: GREGOLIN, M. do R. V.; BARONAS, R. (Orgs.). **Análise do discurso**: as materialidades do sentido. São Paulo: Clara Luz, 2001.
- PRESTES, A. L. A Coluna Prestes. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- REBOUL, O. **Introdução à retórica**. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- ROCHA, R.G. J. **As marcas argumentativas em narrativas infantis**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Campinas, 2012.
- RUIZ, J. Á. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 3.ed., 3. tir. São Paulo: Atlas, 1995.
- SÁ, D. M. **A argumentação e os efeitos de sentido nos discursos jurídicos**: os diálogos do direito nos caminhos do cangaço. 106 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2012.
- SANTOS, L.E; RICHE, R.C. TEIXEIRA, C. S. **Análise e produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2013.
- SILVA, A. A. **Argumentação em textos escritos por crianças em fase inicial do ensino fundamental**. 132 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2012.
- SODRÉ, Nelson Werneck. A Coluna Prestes: Análise e Depoimentos. São Paulo: círculo do livro, 1978.
- SOUZA, G. S. **O Nordeste na mídia**: um (des)encontro de sentidos. 2003, 398 p. Tese (doutoramento). Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, 2003.
- \_\_\_\_\_. Argumentação no discurso: questões conceituais. In: FREITAS, A. C.; RODRIGUES, L. R.; SAMPAIO, M. L. **Linguagem, discurso, cultura**: múltiplos objetos e abordagens. Pau dos Ferros - RN: Queima-bucha, 2008.
- TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996.

VARGAS, G. G. & LEITÃO, S. Ações epistêmicas na argumentação entre pares em sala de aula. In: LEITÃO, S. & DAMIANOVIC, A. C. **Argumentação na escola: o conhecimento em construção**. São Paulo: Pontes, 2011.

**ANEXOS**

**Anexo A: Textos produzidos pelos alunos**

<b>T 01 - Aluno A.</b>
------------------------

### **Os valentes andantes**

A Coluna Prestes era um grupo de homens valentes que buscavam a liberdade andando pelas cidades do Brasil, pois se revoltaram contra o governo autoritário. A Coluna se iniciou com 18 tenentes de Copacabana, se revoltando contra aquela opressão, por isso foram chamados de revoltosos. Eles se separaram em duas partes e o lado comandado por Luís Carlos Prestes, quando chegaram no Ceará queriam ir para o Juazeiro. Só que eles chegaram em Jaguaribe, receberam informações para não irem, que Lampião estava lá, daí eles não foram. Decidiram ir pelo Rio Grande do Norte. Desceram a ladeira do engenho e chegaram no Cantagalo, lá estavam 28 homens de São Miguel que foram se encontrar com a Coluna Prestes, que tinha muitos homens, para impedir a entrada na cidade tão pequena.

Isso foi em Fevereiro de 1926, se iniciou um conflito em nossa cidade. Para o Cantagalo, a Coluna tinha mandado 30 homens para reconhecer o local, com pouco tempo, de madrugada houve um tiroteio entres esses homens e os da cidade, um da Coluna morreu e outros foram capturados, mas a coluna tinha mais de mil homens, assim os de São Miguel, foram em busca de mais pessoas.

Voltaram com um pedaço, começou outra, chuva de balas, grande tiroteio, mas graças a algumas pedras que estavam no caminho os de São Miguel sobreviveram. Chegando na cidade, um da coluna saiu gritando e dizendo ao povo: - Não fiquem com medo! - mas não adiantou alguns ainda foram pra outros sítios, se esconderem, pois estavam com medo.

Para saber para onde iam abriram o mapa, pois foram pela rua do cemitério, estavam no mercado que hoje é a biblioteca, uma mulher da coluna deu à luz a uma criança e morreu, batizaram a criança, e ficou em São Miguel, depois faleceu.

No Riacho fundo, partiram para a casa de Casimiro. Chegando lá a mulher da casa matou um carneiro e várias galinhas e fez um almoço para os valentes. Nesse local, depois da festa de comida, chegaram os policiais vindos de Pau dos Ferros.

No confronto morreu um jovem que foi ferido que se chamava Otávio. Os policiais não chegaram a entrar na casa, pois a dona não deixou, protegendo os revoltosos. Toda a coluna foi dali embora rumo a outras cidades e lutas, pois eram corajosos, valentes e guerreiros andantes em busca da liberdade para todos.

A cidade de São Miguel, depois voltou ao normal, ou melhor, nunca mais foi a mesma, pois teve que fazer uma nova história, reconstruindo a cidade que era uma pequena vila.

<b>T 02 - Aluno B.</b>
------------------------

### **Os revoltosos em São Miguel**

Era uma cidade tranquila a de São Miguel, RN mas quando as pessoas souberam, que ia haver a passagem da Coluna Prestes, ficou uma cidade medrosa. As pessoas se esconderam dentro de casa, ficaram com medo, viajaram para os sítios com medo do que estava por vim com aquele povo. Eram os revoltosos, que passavam pelas cidades e bagunçavam o que tinha, com raiva do governo podre que era ruim para o povo.

E foi assim que aconteceu quando chegaram em São Miguel, os revoltosos queimaram os documentos na prefeitura, quebraram os correios para impedir comunicação como os policiais e saquearam comércios na cidade. Eram muitas pessoas, que dava para encher um açude, umas a pé, outras a cavalo, pois não vieram de carro, pois esse transporte era difícil.

Eram chamados de Coluna Prestes, porque seu líder era Luís Carlos Prestes, um homem corajoso que juntou outros em busca de liberdade para os brasileiros. Eles não eram pessoas do mal, eles, apenas manifestavam nas cidades falando para a população não ficar de cabeça baixa, aceitando tudo o que o governo mandava. Mas naquela época, o povo tinha medo de desobedecer o governo e ficaram com medo, também da Coluna Prestes, pois tinham medo de morrer por não ficarem do lado dos manifestantes, por isso fugiram das casas e não ouviram o que os revoltosos queriam dizer.

Nem todos fugiram, algumas pessoas de São Miguel ficaram para ver os revoltosos passarem. Deram de comer e de beber a eles lá no Sítio Riacho Fundo. Casimiro e sua família mataram porco e galinhas para fazer um banquete para os revoltosos, porque eles era do lado deles. Na hora que os policiais de Pau dos Ferros apontaram na estrada, essa família defendeu os revoltosos dos policiais que vinham a mando do governo. Houve um tiroteio que acabou com a vida do jovem Otávio, inocente, mas não foram os revoltosos que mataram ele, foram os policiais pensando que era da Coluna.

Depois disso, os revoltosos foram embora pelo Venha-ver e Luís Gomes, indo para outras cidades manifestar contra o governo de todas as formas, mesmo que precisassem bagunçar a cidade para chamar a atenção do povo e fazer história nas cidades.

<b>T 03 - Aluno C.</b>
------------------------

### **Os revoltosos**

Luís Carlos Prestes, grande tenente, saiu no mundo a fora em busca de grandes combatentes. Juntou muitas pessoas saindo por várias cidades do Brasil. Chegaram em São Miguel em fevereiro de 1926. Quando entraram pela Ladeira do Engenho, localizada no Cantagalo, esbarraram com os patriotas de São Miguel, que vieram para evitar a invasão na cidade. Se juntaram 28 homens de São Miguel para defender a cidade

Quando os revoltosos vinham chegando, os patriotas viram que eram muitos, daí se esconderam numas pedras. Nesse local teve um tiroteio entre os homens de São Miguel e os revoltosos. Os revoltosos eram mais fortes e mais preparados, venceram o embate e conseguiram passar por toda São Miguel.

Ao entrarem na cidade pela rua do cemitério, o povo se assustou, pois era muita gente que vinha chegando. A cada minuto chegava mais e mais gente, muita gente correu com medo, até o padre correu e se escondeu, dizem que no Sítio Potó. Teve uma grande bagunça na cidade toda que ficou de cabeça para baixo, suja, feia, queimada. A revolta dos homens era muito grande, porque os políticos não pensavam no povo pobre, somente nos ricos das cidades. Os revoltosos queriam que todos fossem iguais, por isso deixaram as cidades fora de ordem, saquearam comércios e queimaram documentos, arrasando com a cidade toda.

Os revoltosos passaram rápido pela cidade e foram embora antes dos policiais chegarem saíram da cidade e foram para a zona rural, passando por vários sítios até chegarem a outras cidades, e outros rumos.

<b>T 04- Aluno D.</b>
-----------------------

### **A revolta**

Era uma vez um governo autoritário e ditador em um país distante que vivia de miséria por causa deste governo. Existia um homem que tinha se cansado desse governo e saiu para juntar pessoas que tinham se cansado também. Para isso, esse homem com o nome de Luís Carlos Prestes saiu juntando pessoas para saírem Brasil afora manifestando contra o governo.

Depois de passados por várias cidades, em fevereiro de 1926, foi a vez da pequena cidade de São Miguel. Entraram pelo Cantagalo na divisa com o Ceará, mas eles se surpreenderam com o que viram. Tinha tocaia para eles na Ladeira, pois 28 pessoas de São Miguel lá estavam para proteger a cidade. Eram homens corajosos de São Miguel. Teve um tiroteio no local, bala vai e bala vem, até que os poucos homens descobriram que não tinham chances de vencer e por isso recuaram para São Miguel e então os revoltosos chegaram a cidade e destruíram os meios de comunicação de São Miguel e então saíram gritando assim: - Vamos micalenses se libertem desse governo autoritário e vamos lutar contra eles e a favor do que é nosso.

Só que somente alguns se juntaram com eles para seguir a revolta. Mas eles continuaram e saíram em busca de vencer a revolta da liberdade e também da justiça no país que pertencia a eles e ai partiram para outras cidades.

<b>T 05 - Aluno E.</b>
------------------------

### **Os guerreiros da nossa nação**

A coluna prestes não queria bagunça, queria apenas derrubar um governo podre, um governo autoritário que não deixava o povo se manifestar de nenhuma maneira. Então, o povo resolveu se manifestar e acabar de vez com este governo podre que não se importava com a opinião de ninguém. Assim, algumas pessoas e os tenentes saíram por este Brasil afora em busca de mudar essa triste realidade.

Os guerreiros passaram por muitas cidades do Brasil. Eles não tinham intenção de vir por São Miguel, mas aconteceu um imprevisto e eles tiveram que vir por aqui. Foi porque, de repente, eles receberam uma carta muito importante! E de extremo valor pra eles. Na carta dizia que eles não fossem para o Juazeiro, pois lá estava o valente e tímido Lampião. Então eles desviaram o caminho e vieram por Jaguaribe para a cidade de São Miguel.

O prefeito de São Miguel soube disso e então juntou 28 homens e quatro e meia para cinco horas da madrugada e foram pastorear a cidade para os guerreiros não entrarem. Eles se encontraram por lá, na Ladeira do engenho e lá começou a chuva de bala. E bala vai, bala vem e pou, pou,pou... e era um estrondo entre as pedras do local. Até que um tiro acertou um homem... e infelizmente foi um homem da Coluna Prestes. Então foram se juntando todos os homens da Coluna era tanta gente que dava até para encher um riacho, um açude. Os 28 homens de São Miguel se esconderam e os da Coluna continuaram o caminho para a cidade.

Então um homem veio na frente amontado em um cavalo grande e branco. Ele dizia que a Coluna não queria guerra. Queria apenas derrubar um governo podre! Que não dava a liberdade do povo se expressar! E entraram todos, muita gente, gente demais na cidade. Passaram pelas ruas, foram até os Correios e quebraram o meio de comunicação, queimaram papéis na prefeitura, no cartório e seguiram viagem. Uma mulher que estava grávida com uma barriga enorme, gigante! acabou dando a luz! Mas, não resistiu e acabou falecendo. A criança que ainda chegou a ser batizada faleceu também.

Então eles saíram, desta vez com o destino ao Riacho fundo. Foi ai que o homem recebeu muito bem! Matou boi, galinha, fez um enorme banquete para eles saciarem sua fome e sua sede. Na casa tinha uma mulher que pelo visto era muito corajosa, que os recebeu com um canivete, dizendo que na casa dela ninguém entrava, só quem ela queria! Ela deixou os guerreiros entrarem e comerem. Foi então que a polícia de Pau dos Ferros chegou! Então eles foram pela cozinha, mas os guerreiros saíram pela porta da frente em retirada, trocaram tiros com ela. Infelizmente um tiro da polícia acertou em um inocente de 15 anos e ele faleceu no local. Então a coluna resolveu se retirar! E foram para outras cidades. Essa história aconteceu em São Miguel, uma cidade pequena, com um grande acontecimento!

<b>T 06 - Aluno F.</b>
------------------------

### **Medo na cidade tranquila**

Aconteceu uma coisa muito importante na cidade de São Miguel no ano de 1926, chegaram muitas pessoas vindo do lado do Ceará era mais que 700 pessoas comandadas por Luís Carlos Prestes, eles eram chamados de Coluna Prestes, outras pessoas chamavam de revoltosos, eles iam para o Juazeiro do Norte, mais eles souberam que havia vários homens esperando por eles, então eles decidiram vir para São Miguel. Neste tempo a cidade de São Miguel era muito pequena, e era comandada pelo chefe chamado Coronel João Pessoa. A cidade de São Miguel era muito calma, mais quando eles souberam que vinha um monte de pessoas ficou um alvoroço, uns foram trancando as portas, outros fugiram da cidade de São Miguel. Esse povo ficou com medo muito grande de morrer, de terem suas casas queimadas e saqueadas, porque pensavam que os revoltosos iam mexer com eles.

Quando os revoltosos chegaram em São Miguel eles não mexeram com o povo do bem. Eles queimaram os papéis do cartório, conversaram com pessoas, saquearam comércios das pessoas que estavam com o governo, quebraram o meio de comunicação e passaram avisando para eles, aqueles que queriam mudança se juntarem com esta Coluna Prestes para protesto contra o governo, por que o governo era muito ruim.

Muita gente de São Miguel se juntou com eles, aqueles que tinham medo nem ao menos viram eles, porque tinha ido embora para os sítios. Depois que eles saíram de São Miguel eles foram para outras cidades do país.

<b>T 07 - Aluno G.</b>
------------------------

### **Os heróis guerreiros de nossa nação**

Era uma vez há muito tempo atrás, no ano de 1926, pessoas que já estavam muito cansadas do governo. Um governo podre e hipócrita! Então um dia Luís Carlos Prestes resolveu que eles deveriam lutar pelos seus direitos. Eles se juntaram com toda a população que já estava muito revoltada e andaram no Brasil chamando outras pessoas para lutar também.

Assim, eles saíram pelo país para lutar pelos os seus direitos. Eles passaram por São Miguel. Mas, o prefeito de São Miguel soube que eles viriam por aqui, então juntou 28 homens para lutar contra eles. Na ladeira do engenho houve uma troca de balas entre os heróis e os homens do governo de São Miguel. Porém, os homens de São Miguel viram que tinha muita gente na Coluna e voltaram para casa. Um homem da Coluna Prestes veio em um cavalo avisando para o povo que eles não queriam guerra e sangue. Que eles queriam apenas derrubar um governo podre que não dava os direitos do povo.

Os heróis queriam falar com o povo de São Miguel, por isso foram e queimaram os correios para impedir comunicação com a polícia. Falaram nas ruas para o povo ouvir. Pegaram papéis no cartório e queimaram também e pegaram comida e bebida para seguirem viagem.

Depois eles foram pela ladeira do Riacho Fundo, mas ai, a polícia de Pau dos Ferros chegou lá. E eles se retiraram pela estrada do Venha- Ver e continuaram andando e andando por todo o país, lutando e guerreando pelos direitos dos mais pobres e necessitados.

<b>T 08 - Aluno H.</b>
------------------------

### **Guerreiros Andantes**

Em busca de melhorias para a nação os revoltosos em 1926 se iniciava com 18 tenentes que se revoltaram contra o governo de Arthur Bernardes. Eram pessoas que andaram muitos quilômetros no país, comunicando as pessoas que deviam se revoltar contra esse governo, pedindo para se juntarem com eles para exigir melhorias para o país.

Quando chegaram ao Ceará eles queriam ir para o Juazeiro do Norte, mas o prefeito desta cidade deu a chave da cidade a Lampião, com o posto de tenente para que pudesse proteger a cidade de Juazeiro do Norte. Lampião já sendo muito temido naquela época fez os revoltosos Prestes desviarem o caminho do Juazeiro para a Ladeira do Engenho, rumo a São Miguel.

Naquele dia o prefeito de São Miguel recebeu um comunicado em uma carta, assim nela dizia que a Coluna estava chegando em seu município com muita valentia e revolta, o prefeito de São Miguel temendo a guerra, juntou 28 homens para impedir que os homens revoltados, revoltosos entrassem em São Miguel.

Os patriotas defensores da cidade de São Miguel foram esperar a coluna no Cantagalo para lutar. A Coluna mandou 30 homens para reconhecer o local, quando chegaram começou o tiroteio, infelizmente uma bala atingiu um da Coluna, um membro morreu. Foi uma chuva de balas entre as pedras do Cantagalo. Então os patriotas que viram mais ou menos mil homens foram em São Miguel buscar mais gente, conseguiram mais 12, então voltaram para o Cantagalo, lá se ameaçava uma grande chuva de bala, os de São Miguel não morreram graças a Deus, pois eles já conheciam o local.

No dia 03 de Fevereiro de 1926 eles, os revoltosos guerreiros entraram em São Miguel pela rua do cemitério que era a entrada de São Miguel para quem vem do Ceará. Quando o sino tocou, eles chegaram onde era a escola Padre Cosme, eles passaram e quebraram o único meio de comunicação, a estação telefônica dos

correios, e queimaram alguns documentos. Foram até o mercado, pegaram o que precisavam.

Eles saíram de São Miguel quando estavam no sitio Riacho fundo, passaram em uma casa, a dona muito simpática os deu um banquete de comida. A polícia chegou até a casa fazendo perguntas, depois queriam entrar na casa pela porta dos fundos, só que a dona pegou sua espingarda e a polícia respeitou a mulher. Enquanto isso, a Coluna bateu em retirada, rumo a Ladeira dos míuns e saíram para a cidade de Luiz Gomes.

Os guerreiros andantes, salvaram a nação foram corajosos demais, por isso muitos de São Miguel juntaram-se a eles em busca de liberdade.

<b>T 09 - Aluno I.</b>
------------------------

### **Heróis Andantes**

Tudo começou nos anos de 1920 quando Arthur Bernardes assumiu o governo, revoltado com as atitudes do governo Luís Carlos Prestes juntou-se com mais de mil homens revoltados para protestar contra as imposições do governo autoritário e cruel.

Quando estavam para chegar em uma cidade chamada São Miguel no interior do Rio Grande do Norte, o prefeito ficou sabendo que eles viriam a qualquer momento então foram para morro do Cantagalo esperar a chegada dos revoltosos. Para essa espera foram apenas 28 homens, não sabendo a quantidade enorme dos revoltosos que vinham chegando. De repente começou um tiroteio que durou a noite toda. O povo de São Miguel conseguiu acertar um dos revoltosos. Quando chegaram mais homens revoltosos, eles viram que não conseguiam ganhar e fugiram.

Em seguida os revoltosos entraram em São Miguel, queimaram os correios rapidamente para ninguém comunicar para as outras cidades. Os revoltosos tentaram avisar para o povo de São Miguel que eles não queriam guerra, eram pessoas do bem que lutava pelo bem do povo e do país. Logo a polícia chegou e uma das mulheres viu e disse “partam em retirada”. Um corajoso homem abrigou os revoltosos em sua casa, a polícia queria entrar, mas o corajoso dono da casa não deixou e isso serviu de distração para eles se esconderem e conseguiram fugir e seguiram viagem andando para outras cidades com muita valentia.

<b>T 10 - Aluno J.</b>
------------------------

### **Coluna Prestes: os guerreiros pelo país**

A Coluna Prestes se iniciou quando alguns tenentes que revoltaram contra o governo da época. Se juntaram a eles vários homens em busca da liberdade no país. Eram duas frentes, ao se separaram o lado comandado por Carlos Prestes vieram para essas bandas, quando chegaram no Ceará eles iam para Juazeiro, mas o Padre Cícero deu o posto de tenente a Lampião para defender a cidade.

Então os revoltosos da Coluna para não enfrentar o temido Lampião, desviaram o caminho e vieram para São Miguel. O prefeito da cidade, Coronel João Pessoa, recebeu uma carta informando, sabendo da vinda, chamou 28 patriotas para defender a cidade na ladeira do engenho. Esperaram a chegada dos revoltosos apenas 28 homens não sabendo a quantidade enorme dos revoltosos que eram mais de mil. A coluna veio primeiro com 30 homens para reconhecer o local e começou o tiroteio “pa, pa, pa, pa” um da Coluna morreu. Os de São Miguel, foram buscar mais gente, quando voltaram já estavam mais homens revoltados. Como estava muito bonito para chover, ai começou a chuva, “chuva,chuva, chuva, mas não era chuva de água, era chuva de bala. Graças a algumas pedras que estavam no caminho os patriotas sobreviveram e fugiram e os revoltosos conseguiram entrar em São Miguel para saquear a cidade.

Um da Coluna saiu gritando que eles não queriam fazer o mal, só queriam derrubar o governo. O povo com medo saíram de suas casas, foram para os sítios e outros trancaram a porta e se esconderam. Os revoltosos entraram todos pela rua do cemitério, passaram pela cidade, e quebraram a comunicação com outras cidades e queimaram documentos, pegaram o que precisavam nos comércios e saíram da cidade rapidamente. Uma mulher da Coluna teve um filho, mas morreu do parto e a criança foi batizada na igreja de São Miguel, mas morreu depois. Então eles continuaram o caminho, passaram por um sítio chamado Riacho Fundo e foram recebidos por uma senhora que preparou para eles um belo banquete. Eles comeram e ficaram um tempo. Depois a polícia chegou e queria invadir a casa, mas

a dona pegou sua espingarda e a polícia respeitou e foi embora. A Coluna retirou-se rumo a outros lugares, saindo pela ladeira dos miuns, hoje no Venha- Ver e foi para Luís Gomes.

São Miguel era uma cidade tranquila, mas depois que souberam que a cidade ia ser invadida, todo o sossego acabou, muitos se mudaram, uns fugiram e outros se prepararam para lutar. Apesar deles terem feito muita bagunça na cidade, mas o que eles queriam era o bem de todo o país, mas todos estavam amedrontados e nem deu para a Coluna explicar realmente o que eles queriam.

<b>T 11 - Aluno K.</b>
------------------------

### **A revolta da liberdade**

Lá estávamos nós subindo a ladeira do engenho, na cavalaria da Coluna eram mais de 2 mil homens, quando nos deparamos com 28 homens, bravos tenentes que vieram defender a sua cidadezinha. Não nos intimidamos, éramos mais. Ouvimos vários e vários tiros e gritos de pessoas. Atiramos no tiroteio que durou a noite inteira, quando foi quatro horas da manhã, eles não aguentaram e se retiraram. Assim que foram embora, seguimos em frente rumo a cidadezinha.

Chegando lá, Luís Carlos Prestes, o líder, montado num cavalo preto disse:

- Povo de São Miguel não estamos aqui para matar ou causar confusão, somos povo de paz e estamos aqui para acabar com esse governo podre de Arthur Bernandes!

Depois fomos para a estação telegráfica para quebrar a comunicação com outras cidades e fomos a prefeitura queimar os documentos do governo ditador e saqueamos alguns comércios que apoiavam o governo e demos a quem precisa mais do que eles.

Saímos da cidade e fomos para o sítio. Lá nós fomos bem recebidos pelos donos da casa. Mataram muitos e muitos animais e fizeram um banquete para nós. Assim que terminamos de comer, íamos embora, mas... demos de cara com os policiais vindos de Pau dos Ferros que chegando avistaram nós e feriram um... Entramos na casa pela porta dos fundos e nos escondemos num quarto. Eles mandaram abrir da casa, mas a mulher corajosa abriu a porta com a arma na mão e disse:

- Vocês não vão entrar aqui não!

Rapidamente entraram pela porta dos fundos na casa e viram um poço de sangue e abriu a porta e começou o tiroteio e matou o que já estava ferido. Os policiais viram que não eram fortes para nós e voltaram, depois fomos embora com uma esperança maior.

<b>T 12 - Aluno L.</b>
------------------------

### **Os revoltosos**

Tudo começou no Engenho, mais conhecido como Serra do Cantagalo. Foi quando alguns tenentes que se revoltaram contra o governo e decidiram reagir em forma de rebeldia, chegaram em São Miguel. Lá na Serra do Cantagalo tem muitas pedras que serviram de esconderijo para os homens que foram fazer a tocaia, mas os revoltosos não se intimidaram. No tiroteio houve um revoltoso que ficou no meio da mata e foi baleado mortalmente no confronto.

Mesmo assim, os revoltosos continuaram o caminho indo para a cidade. Quando já estavam prestes a entrar na pequena cidade de São Miguel, para não deixar a população com medo, mandaram na frente um homem com um laço vermelho amarrado no pescoço, como estavam todos os outros, e em cima de um cavalo preto saiu levando uma carta e gritando avisando que os revoltosos estavam a caminho, mas não tivessem medo, pois eles não eram inimigos.

Mesmo assim, quase toda a população fugiu e o resto ficou e se refugiaram sem suas casas. Outros seguiram com os revoltosos, porque decidiram reagir também.

Quando chegaram os revoltosos queimaram os Correios para não ter nem um tipo de comunicação e partiram para a prefeitura, pois lá tinha muitos documentos e eles queimaram na calçada e seguiram viagem. Entre os revoltosos ia uma mulher grávida e ela teve o seu filho, mas morreu os dois.

No Riacho Fundo eles encontraram uma casa e se refugiaram lá, pois lá era alto e dava para ver quem vinha na Estrada de Pau dos Ferros, dava para ver quem passava na estrada. Do Riacho Fundo os revoltosos seguiram viagem para outro município.

<b>T 13 - Aluno M.</b>
------------------------

### **Os homens andantes**

Em 1926, num dia ensolarado os homens da Coluna Prestes que vinham andando pelo Brasil chegaram em São Miguel. Eles se reuniram para protestar contra o governo, daí saíram andavam e por onde passavam trazia mais gente para o bando, porque tinha muitas pessoas que não eram satisfeitas com o governo da época.

Quando vinham andando para São Miguel, o prefeito descobriu que estavam chegando e recebeu uma carta sendo avisado que se preparasse para uma grande guerra de tiros. O prefeito juntou vários homens que eram homens para impedir a entrada dos homens da Coluna Prestes na cidade.

Daí foram para a ladeira do Cantagalo todos armados. Quando foi de madrugada, vinha os homens andando, muitos homens. Começou o tiroteio e foram chegando mais homens e mais homens, até que os patriotas recuaram e voltaram para casa em busca de outros, mas ninguém mais foi.

Os homens da Coluna Prestes entraram na cidade e queimaram os documentos e quebraram qualquer tipo de ligação que pudesse ter.

Depois, eles iam para Pau dos Ferros, desceram pelo Riacho Fundo, foi quando viram uma grande tropa de policiais, daí tiveram que recuar e foram embora por outro caminho dessa vez para Luís Gomes.

<b>T 14 - Aluno N.</b>
------------------------

### **Os revoltosos do bem**

A Coluna Prestes também conhecida como os revoltosos são pessoas que tiveram coragem de se revoltar contra o governo de Arthur Bernardes que praticava um governo ditador. O líder dos revoltosos era Luís Carlos Prestes que com sua bravura juntou mais de mil pessoas, que também queria derrubar o governo, e saíram pelo Brasil manifestando que queriam liberdade e não aceitava os mandos desse governo ditador.

Em seu trajeto, eles passaram pela mais distinta e tranquila cidade de São Miguel. Mas não foi fácil convencer o povo da cidade, pois antes um pouco antes dos revoltosos chegarem a cidade, o povo já sabia dessa chegada, e saíram com medo de que eles fossem do mal, muitos foram embora se esconder aflitos sem querer morrer.

O prefeito da cidade juntou 28 patriotas para lutar com os revoltosos, pensando que eles eram poucos, mas quando perceberam que eram muitos e muitos os patriotas recuaram e voltaram com medo também.

Isso aconteceu porque todos pensaram primeiramente que eles vinham para destruir e tomar a cidade, mas depois perceberam que eles estavam era só contra o governo e não contra o povo. Eles quebraram a comunicação, queimaram documentos, mas não queimaram a casa das pessoas e nem mataram ninguém.

Um casal no Riacho Fundo sabia que eles eram da paz, por isso fez grande festa na casa para receber eles, com porco, carneiro e galinhas. Eles não fizeram o mal e foram embora para outras cidades alertar mais gente.

<b>T 15 - Aluno O.</b>
------------------------

### **Heróis do Brasil**

Era uma vez um grande grupo de heróis que chegaram em São Miguel em 1926. Era a Coluna Prestes que tinha um grande líder chamado Luís Carlos Prestes que chamou pessoas para o grupo. Todas as pessoas da Coluna eram revoltadas com o governo opressor de Arthur Bernardes. Eles queriam liberdade.

Numa noite escura, um valente guerreiro da Coluna Prestes veio avisando:

- Meu povo, vem outros atrás de mim e não querem fazer o mal a vocês. Só queremos derrubar o governo!

Então, de manhã bem cedinho todos os valentes guerreiros da Coluna Prestes entraram em São Miguel pela rua do cemitério velho. Eram muito, milhares de guerreiros.

Para começar a missão, eles destruíram a estação telegráfica da cidade para evitar a comunicação com outras cidades dizendo que eles estavam ali. Depois queimaram os papéis do governo e saquearam comércios para dar mantimentos a quem precisava. Conversaram com algumas pessoas que se aproximavam e chamavam para seguir viagem.

Levando gente com eles, foram recebidos no Sítio Riacho Fundo por uma jovem mulher que fez um banquete para eles saciarem a fome. Quando eles estavam terminando de comer, a polícia bateu na porta. Então a mulher valente deu fuga a eles e protegeu da polícia. Quando a polícia entrou eles já tinham seguido para outra cidade para completar a missão de lutar pela liberdade.

<b>T 16- Aluno P.</b>
-----------------------

### **A Revolta em São Miguel**

No ano de 1926 a Coluna Prestes chegou em São Miguel. Era um grupo de pessoas que protestavam contra o governo que era muito fechado. Quando as pessoas de São Miguel souberam que o grupo vinha ficaram com medo, pois já ouviram dizer que eles eram gente ruim, eram os revoltosos. Todo mundo se escondeu com medo dos revoltosos. Então a polícia de São Miguel e outros homens, que eram homens, ficaram esperando eles na Ladeira do engenho, no Cantagalo, porque lá era por onde eles iam entrar em São Miguel.

Quando os revoltosos chegaram teve troca de tiros contra os policiais. Quando os policiais viram que eram muitas pessoas recuaram com medo de morrer e se esconderam por trás das pedras. Então os revoltosos entraram em São Miguel.

A cidade estava vazia, abandonada pelas pessoas. Então os revoltosos acabaram com a cidade toda, queimaram os cartórios, quebraram os Correios, arrombaram os comércios, pegaram os animais. Colocaram fogo em tudo!

Eles saíram de São Miguel e iam para Pau do Ferros pelo Riacho Fundo, mas foram surpreendidos pela tropa de policiais que vinham de lá. Trocaram tiros e foram embora por outro caminho que sai lá na cidade de Luís Gomes.

As pessoas foram olhar quando os revoltosos foram embora e viram a cidade toda destruída, com coisas espalhada no chão, pessoas choravam, todas desesperadas com suas casas destruídas, bichos mortos. Muitas pessoas ficaram tristes pelo que aconteceu na cidade. Tiveram que construir de novo para ficar bonita.

<b>T 17 - Aluno Q.</b>
------------------------

### **Os rebeldes**

Em fevereiro de 1926 os rebeldes saíram de Jaguaribe no Ceará, liderados por Luís Carlos Prestes, e vinham rumo a Juazeiro do Norte. No caminho foram avisados para tomarem outro rumo porque havia o cangaceiro Lampião esperando por eles lá.

Eles vieram para São Miguel, no Rio Grande do Norte. Quando o chefe de São Miguel soube, ele pegou seu cavalo e saiu avisando ao povo e o padre tocou o sino em sinal que algo estava por acontecer. O homem dizia para o povo que os rebeldes estavam a caminho, assim o povo entrou em pânico e fugiram de suas casas. Foi uma bagunça de gente indo e vindo e pegando seus filhos para fugirem com medo de morrer. Alguns foram para as matas, outros para a zona rural, e outros trancaram suas portas e se esconderam nos quartos sem fazer barulho, por que eles pensavam que eles vinham para matar, não sabiam que os rebeldes só matavam aqueles que eram a favor do governo.

Quando eles chegaram na Ladeira do engenho, tinha uns homens de São Miguel esperando por eles. Houve um tiroteio, alguns homens se esconderam no mato para escapar das balas e outros correram para não morrer, porque eram muitas pessoas.

Os rebeldes entraram na cidade pela rua do cemitério velho, depois seguiram para o mercado. Não roubaram nada, apenas pegaram alguns mantimentos e trocaram de cavalos das pessoas que eram a favor do governo. Tomaram uma lá no Bar de Joca Gato e desceram pelo beco do engole e passaram por frente da igreja. De lá seguiram para o antigo cartório e colocaram fogo em documentos que pertenciam ao governo.

<b>T 18 - Aluno R.</b>
------------------------

### **Coluna do bem e do mal**

De manhã, tudo parecia normal na cidade de São Miguel. Mas a noitinha foi dada a notícia de que os membros da Coluna Prestes, chamados revoltosos tinham desviado o caminho do Juazeiro, para onde iam, e vinham por São Miguel. Era um grupo de homens que vinham em busca da justiça. Eles não vinham fazer o mal a ninguém, queriam apenas tirar o governo corrupto do poder, mas alguns se desviavam no intuito de saquear, roubar e fazer o mal, esses eram a Coluna da Morte.

A Coluna do bem chegou na cidade e foi aquela aflição, mas os homens da Coluna avisaram que eram do bem e só queriam protestar contra o governo e conversou com as pessoas, fez comícios nas calçadas, pediu apoio ao povo para protestar contra o governo também. Eles foram recebidos na casa por uma mulher lá no sítio Riacho fundo que fez um grande almoço para todos.

Nesse momento a polícia de Pau dos Ferros tinha sido avisada e chegou rapidamente, mas a mulher escondeu as pessoas da Coluna e eles conseguiram sair sem se machucar.

No outro dia um grupo da Coluna da Morte veio e queimou documentos, quebrou os Correios, saqueou casas, sujou tudo, derrubou as prateleiras dos mercados e bagunçou a cidade. Depois disso a cidade precisou organizar as praças e construir Correios, fazer o Cartório e limpar tudo para o povo morar.

<b>T 19- Aluno S.</b>
-----------------------

### **O povo revoltado**

A Coluna Prestes era um grupo de pessoas revoltadas com a administração do governo. O nome Prestes veio de Luís Carlos Prestes que juntou pessoas de todas as cidades chamando para protestar sobre a situação que estava as cidades, pois muitos tinham pouco e a maioria nada.

Ele e muitas outras pessoas passavam pelas cidades de cavalos ou a pé, gritando para se juntarem ao grupo deles para ir para outras cidades.

Eles iam para outra cidade naquele dia, mas souberam que tinha um exército muito grande comandado por Lampião, esperando por eles no Juazeiro do Norte. Então eles resolveram vim por São Miguel, no Rio Grande do Norte.

O Chefe da cidade, o Coronel João Pessoa ficou sabendo e avisou para o povo que um grupo de pessoas ia invadir a cidade. Muitos soldados ficaram na Ladeira do Engenho, para impedir a entrada dos homens da Coluna Prestes. Porém, eram muitos participantes da Coluna que não dava vencimento aos de São Miguel. No tiroteio os soldados saíram perdendo e voltaram para casa e os da Coluna venceram por terem muita gente e seguiram para a cidade.

Quando eles chegaram no centro da cidade destruíram cartório, Correios e comércios. Foi tudo muito ligeiro, mas deu tempo de gente de São Miguel irem juntos com eles para outras cidades.

<b>T 20 - Aluno T.</b>
------------------------

### **Fazendo Justiça**

Luís Carlos Prestes não aprovou o governo de Arthur Bernardes. Daí decidiu sair pelo Brasil em busca de Justiça, juntou 18 tenentes, passando por várias cidades trazendo mais gente para o bando. Conseguiu mais de mil pessoas para lutar contra o governo e saíram as ruas destruindo os documentos que aprovava que Arthur Bernardes era o governo. Andaram pelo Brasil, quando chegou em São Miguel, primeiro veio um homem num cavalo preto avisando que a Coluna Prestes vinha chegando.

Os patriotas de São Miguel se aprontaram para o conflito na ladeira do engenho. A coluna Prestes venceu o conflito contra 28 patriotas. As pessoas da Coluna não mataram ninguém, porque não queriam sangue, queriam paz e fazer justiça. Os patriotas mataram um homem da Coluna.

Em São Miguel, muitas pessoas ficaram desesperadas, se refugiaram nos sítios, se esconderam nas casas. O povo que ficou ouviu o que eles tinham a dizer e compreenderam a mensagem do bem que eles traziam, pois eles só pegavam as coisas quando era para dar aos mais necessitados, retirava de quem tinha para dar a quem não tinha.

Os da Coluna eram bons e tinham boas intenções, queria a esperança de um Brasil melhor. Era por isso que seguiam Brasil afora.

**Anexo B:** Síntese da história da passagem da “Coluna Prestes” contada pelo contador

## Síntese da história da passagem da “Coluna Prestes” contada pelo contador

Foi o fato mais importante ocorrido em São Miguel, a passagem da Coluna Prestes. Era 1925, quando o mineiro Artur Bernardes estava no poder, era um governo perseguidor, que não deixava o povo se expressar, era muito autoritário. Então um grupo de 18 tenentes resolverem fazer um movimento e lutar para mudar a situação, trazendo liberdade e justiça para todos. Eram duas frentes, uma comandada pelo general Miguel Costa e outra comandada pelo tenente Luís Carlos Prestes que saíram juntando mais gente para lutar com eles. A Coluna Prestes ficou conhecida assim por causa do seu líder, Luís Carlos Prestes que rumou vindo por essas bandas, mas era mais conhecida como os revoltosos, porque se revoltaram com o governo, outros, também, chamava de rebeldes.

No dia 01 de fevereiro chegaram ao Ceará, eles vinham pelo Vale do Jaguaribe e iam para Juazeiro, mas receberam informações para não irem, porque Lampião estava lá, e tinha recebido de Padre Cícero o título de capitão para defender a cidade dos revoltosos. Decidiram, então vim pelo Rio Grande do Norte. Então o governador José Augusto, sabendo que eles vinham para cá, informou ao prefeito da época, o Coronel João Pessoa que estavam vindo 70 tenentes, organizassem-se para não deixarem eles entrarem na cidade, porque tinha notícias que eram perigosos, baderneiros e saqueadores.

O prefeito organizou um grupo de 28 pessoas, chamados patriotas e chamou 04 policiais de Pereiro/CE para irem para a Ladeira do Engenho, por onde eles entrariam em São Miguel. Assim, eles se organizaram com seus rifles de papo amarelo no bar de Joca gato e partiram para o Cantagalo.

Desceram a ladeira do engenho e chegaram ao Cantagalo, os 28 homens de São Miguel que foram se encontrar com a Coluna Prestes para impedir a entrada na cidade. Se posicionaram na cabeça da serra e ficaram na espreita, e lá vinham aqueles homens de roupa caqui e lenços vermelhos no pescoço. Quando eles começaram a chegar, primeiro veio 30, para reconhecer o local e começou o embate, que estrondava as pedras do lugar, depois veio mais trinta, e mais trinta e os patriotas vendo que não venceriam aquele contingente tão grande de pessoas, se esconderam nas pedras. Era bala vai, bala vem, uma chuva de balas, que durou duas horas. Os patriotas recuaram e foram buscar ajuda, quando voltaram conseguiram matar um da Coluna e levar dois presos. Mesmo assim a Coluna

continuou e os patriotas recuaram de novo. Na madrugada, ao amanhecer do dia 04 de fevereiro de 1926, eles entraram na cidade. Primeiro veio um num cavalo preto, avisando que a Coluna vinha chegando, que era para o povo não ter medo, porque eles eram de paz, só queriam derrubar o governo podre de Artur Bernardes.

Com medo a maioria do povo fugiu da cidade e outros se esconderam, mesmo antes da Coluna chegar. A população acreditava que os cavaleiros eram malfeitores que vinham fazer o mal na cidade. Fugiu muita gente, até o padre se escondeu. O sacristão bateu o sino avisando o que estava acontecendo, era a entrada da coluna em nossa cidade que estava acontecendo. A população mais abastada de São Miguel saiu toda da cidade, quando se noticiou mais de mil rebeldes que estavam se dirigindo para cá.

Não teve jeito, os revoltosos vieram e conseguiram entrar na cidade. Eram mais de mil pessoas, gente de todo jeito, homens, mulheres, umas a pé, outras a cavalo, entrando por uma rua, por outra, era gente que dava para encher um açude. Em São Miguel, eles foram primeiro destruir a estação telegráfica para impedir a transmissão de informações à polícia em Pau dos Ferros. Outros grupos foram ao cartório público, retiraram quase toda a documentação, fizeram uma pilha diante do prédio e atearam fogo. Outros membros atearam fogo em documentos diante da prefeitura. Mandaram contar o dinheiro que tinha na prefeitura, registraram, mas não levaram nada. Mas esses foram aqueles desviados, um tal de sargento preto que se aproveitou da situação para fazer baderna. A Coluna só ficava contra quem era do governo. Para saber para onde iam abriram o mapa, pois foram pela rua do cemitério, estavam no mercado uma mulher da coluna deu à luz a uma criança, batizou a criança na igreja, ela em ficou em São Miguel, depois faleceu. A mulher seguiu viagem.

No Riacho fundo, partiram para a casa de Casimiro. Chegando lá a mulher da casa matou um carneiro e várias galinhas e fez um almoço para os revoltosos. Estavam lá, descansando quando vinha descendo uma revoltosa no cavalo dizendo que bateram a Coluna, a polícia tinha chegado, vindos de Pau dos Ferros, RN. Começou outro tiroteio em São Miguel, a dona da casa impediu a polícia de entrar, protegendo os revoltosos, mas no confronto morreu um jovem que se chamava Otávio que foi ferido pela polícia. Pela porta correu rios de sangue. A Coluna retirou-se rumo a outros lugares, saindo pela ladeira dos Miuns, hoje no Venha- Ver e foi para Luís Gomes.

**Anexo C:** Relatório Fotográfico Narrativas Andantes da “Coluna Prestes”:  
Intervenção Pedagógica nas aulas de campo.

**Relatório Fotográfico Narrativas Andantes da “Coluna Prestes”:  
Intervenção Pedagógica nas aulas de campo**

**Entre as pedras do Cantagalo-Ladeira do Engenho: onde tudo começou**





**O percurso pela cidade: em andança e histórias pelas ruas e pontos históricos com o narrador: imaginando, lendo e compreendendo a história**





## Nos caminhos do Riacho Fundo: o encontro e a batida em retirada







## Momentos em sala de aula: a produção do texto



**Anexo D:** Termos de consentimento livre e esclarecido dos participantes da pesquisa





UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)  
Campus Avançado "Prof. Maria Elisa de Albuquerque Maia" (CAMEAM)  
Departamento de Letras Estrangeiras (DLE)  
Programa de Mestrado Profissional em Letras em rede nacional (PROFLETRAS)  
Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino de Texto (GPET)  
Linha de Pesquisa: "Estudos dos Processos Argumentativos"

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a), como voluntário(a), a participar da pesquisa que tem como TÍTULO:

"Narrativas andantes da passagem da "Coluna Prestes" pelo município de São Miguel/RN: contexto sociocultural e argumentação no ensino de Língua Portuguesa", de autoria de Ana Paula Lopes.

Essa Pesquisa tem o OBJETIVO de:

Analisar os processos argumentativos como teses, técnicas argumentativas, lugares da argumentação, hierarquia de valores e recursos de presença presentes nos textos produzidos pelos alunos, com base em narrativas andantes realizadas com a contação da história da passagem da Coluna Prestes pelo município de São Miguel/RN, nos mesmos lugares dos acontecimentos históricos.

DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS:

A sua participação será na produção de textos, na exposição de fotografias, bem como na gravação das narrativas andantes. Todos os dados desta pesquisa serão de domínio público, com as respectivas autorias, cabendo a você a responsabilidade jurídica do conteúdo. Para isso, lhe será apresentado o texto, antes de sua exposição, para que seja recolhida sua assinatura autorizando a sua publicação.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO E LIBERDADE DE RECUSA:

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Ressalte-se que as informações colhidas pertencerão ao domínio público, sendo estas publicadas com as respectivas autorias; ou seja, você será identificado(a) em todas as publicações que possa resultar deste estudo. Os resultados serão enviados para seu conhecimento antes de qualquer publicação. O material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Uma cópia deste consentimento informado será anexados a dissertação de mestrado e os originais serão guardados com a autora da dissertação.

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE E DO RESPONSÁVEL PELO PARTICIPANTE

(caso seja menor de idade):

Eu/Nós Amanda do N. Caldeirante e Maria Vicente do Nascimento

fomos informados dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclarecemos nossas dúvidas. Sabemos que em qualquer momento poderemos solicitar novas informações e motivar nossa decisão se assim o desejar. O professor orientador e o(a) professor(a) pesquisada certificaram-nos de que em todos os dados desta pesquisa serão respeitadas as autorias e que as informações contidas poderão ser acessadas por todas as pessoas, respeitando-se os protocolos da pesquisa.

Declaramos que CONCORDAMOS em participar desse estudo. Recebemos uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e nos foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as nossas dúvidas.

São Miguel/RN, 10 de junho de 2014

Amanda do Nascimento Caldeirante Amanda do Nascimento Caldeirante

NOME DO DECLARANTE

Assinatura

Maria Vicente do Nascimento Maria Vicente do Nascimento

NOME DO PAI OU RESPONSÁVEL

Assinatura

Ana Paula Lopes Ana Paula Lopes

NOME D(A) PESQUISADOR(A)

Assinatura

Gilton Sampaio de Souza

NOME DO PROFESSOR ORIENTADOR

Assinatura



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)**  
 Campus Avançado "Prof. Maria Elisa de Albuquerque Maia" (CAMEAM)  
 Departamento de Letras Estrangeiras (DLE)  
 Programa de Mestrado Profissional em Letras em rede nacional (PROFLETRAS)  
 Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino de Texto (GPET)  
 Linha de Pesquisa: "Estudos dos Processos Argumentativos"

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a), como voluntário(a), a participar da pesquisa que tem como TÍTULO:

**"Narrativas andantes da passagem da "Coluna Prestes" pelo município de São Miguel/RN: contexto sociocultural e argumentação no ensino de Língua Portuguesa", de autoria de Ana Paula Lopes.**

Essa Pesquisa tem o OBJETIVO de:

Analisar os processos argumentativos como teses, técnicas argumentativas, lugares da argumentação, hierarquia de valores e recursos de presença presentes nos textos produzidos pelos alunos, com base em narrativas andantes realizadas com a contação da história da passagem da Coluna Prestes pelo município de São Miguel/RN, nos mesmos lugares dos acontecimentos históricos.

DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS:

A sua participação será na produção de textos, na exposição de fotografias, bem como na gravação das narrativas andantes. Todos os dados desta pesquisa serão de domínio público, com as respectivas autorias, cabendo a você a responsabilidade jurídica do conteúdo. Para isso, lhe será apresentado o texto, antes de sua exposição, para que seja recolhida sua assinatura autorizando a sua publicação.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO E LIBERDADE DE RECUSA:

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Ressalte-se que as informações colhidas pertencerão ao domínio público, sendo estas publicadas com as respectivas autorias; ou seja, você será identificado(a) em todas as publicações que possa resultar deste estudo. Os resultados serão enviados para seu conhecimento antes de qualquer publicação. O material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Uma cópia deste consentimento informado será anexados a dissertação de mestrado e os originais serão guardados com a autora da dissertação.

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE E DO RESPONSÁVEL PELO PARTICIPANTE

(caso seja menor de idade):

Eu/Nós	Rubens Guilherme Lo. do Nascimento	Maria do Socorro Lopes
--------	------------------------------------	------------------------

fomos informados dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclarecemos nossas dúvidas. Sabemos que em qualquer momento poderemos solicitar novas informações e motivar nossa decisão se assim o desejar. O professor orientador e o(a) professor(a) pesquisada certificaram-nos de que em todos os dados desta pesquisa serão respeitadas as autorias e que as informações contidas poderão ser acessadas por todas as pessoas, respeitando-se os protocolos da pesquisa.

Declaramos que CONCORDAMOS em participar desse estudo. Recebemos uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e nos foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as nossas dúvidas.

São Miguel/RN, 10 de junho de 2014

Rubens Guilherme Lo. do Nascimento	Rubens Guilherme Lopes do Nascimento
NOME DO DECLARANTE	Assinatura
Maria do Socorro Lopes	Maria do Socorro Lopes
NOME DO PAI OU RESPONSÁVEL	Assinatura
Ana Paula Lopes	Ana Paula Lopes
NOME D(A) PESQUISADOR(A)	Assinatura
Gilton Sampaio de Souza	Gilton Sampaio de Souza
NOME DO PROFESSOR ORIENTADOR	Assinatura



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)  
 Campus Avançado "Profª. Maria Elisa de Albuquerque Maia" (CAMEAM)  
 Departamento de Letras Estrangeiras (DLE)  
 Programa de Mestrado Profissional em Letras em rede nacional (PROFLETRAS)  
 Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino de Texto (GPET)  
 Linha de Pesquisa: "Estudos dos Processos Argumentativos"

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a), como voluntário(a), a participar da pesquisa que tem como TÍTULO:

"Narrativas andantes da passagem da "Coluna Prestes" pelo município de São Miguel/RN: contexto sociocultural e argumentação no ensino de Língua Portuguesa", de autoria de Ana Paula Lopes.

Essa Pesquisa tem o OBJETIVO de:

Analisar os processos argumentativos como teses, técnicas argumentativas, lugares da argumentação, hierarquia de valores e recursos de presença presentes nos textos produzidos pelos alunos, com base em narrativas andantes realizadas com a contação da história da passagem da Coluna Prestes pelo município de São Miguel/RN, nos mesmos lugares dos acontecimentos históricos.

DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS:

A sua participação será na produção de textos, na exposição de fotografias, bem como na gravação das narrativas andantes. Todos os dados desta pesquisa serão de domínio público, com as respectivas autorias, cabendo a você a responsabilidade jurídica do conteúdo. Para isso, lhe será apresentado o texto, antes de sua exposição, para que seja recolhida sua assinatura autorizando a sua publicação.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO E LIBERDADE DE RECUSA:

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Ressalte-se que as informações colhidas pertencerão ao domínio público, sendo estas publicadas com as respectivas autorias; ou seja, você será identificado(a) em todas as publicações que possa resultar deste estudo. Os resultados serão enviados para seu conhecimento antes de qualquer publicação. O material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Uma cópia deste consentimento informado será anexados a dissertação de mestrado e os originais serão guardados com a autora da dissertação.

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE E DO RESPONSÁVEL PELO PARTICIPANTE

(caso seja menor de idade):

Eu/Nós José Mateus da S. Silvestre e Shilvescley de Souza Silvestre

fomos informados dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclarecemos nossas dúvidas. Sabemos que em qualquer momento poderemos solicitar novas informações e motivar nossa decisão se assim o desejar. O professor orientador e o(a) professor(a) pesquisada certificaram-nos de que em todos os dados desta pesquisa serão respeitadas as autorias e que as informações contidas poderão ser acessadas por todas as pessoas, respeitando-se os protocolos da pesquisa.

Declaramos que CONCORDAMOS em participar desse estudo. Recebemos uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e nos foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as nossas dúvidas.

São Miguel/RN, 30 de junho de 2014

José Mateus da Silva Silvestre José Mateus da Silva Silvestre  
 NOME DO DECLARANTE Assinatura

Shilvescley de Souza Silvestre SHILVESCLEY DE SOUZA SILVESTRE  
 NOME DO PAI OU RESPONSÁVEL Assinatura

Ana Paula Lopes Ana Paula Lopes  
 NOME D(A) PESQUISADOR(A) Assinatura

Gilton Sampaio de Souza Gilton Sampaio de Souza  
 NOME DO PROFESSOR ORIENTADOR Assinatura



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)  
 Campus Avançado "Prof. Maria Elisa de Albuquerque Maia" (CAMEAM)  
 Departamento de Letras Estrangeiras (DLE)  
 Programa de Mestrado Profissional em Letras em rede nacional (PROFLETRAS)  
 Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino de Texto (GPET)  
 Linha de Pesquisa: "Estudos dos Processos Argumentativos"

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a), como voluntário(a), a participar da pesquisa que tem como TÍTULO:

"Narrativas andantes da passagem da "Coluna Prestes" pelo município de São Miguel/RN: contexto sociocultural e argumentação no ensino de Língua Portuguesa", de autoria de Ana Paula Lopes.

Essa Pesquisa tem o OBJETIVO de:

Analisar os processos argumentativos como teses, técnicas argumentativas, lugares da argumentação, hierarquia de valores e recursos de presença presentes nos textos produzidos pelos alunos, com base em narrativas andantes realizadas com a contação da história da passagem da Coluna Prestes pelo município de São Miguel/RN, nos mesmos lugares dos acontecimentos históricos.

DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS:

A sua participação será na produção de textos, na exposição de fotografias, bem como na gravação das narrativas andantes. Todos os dados desta pesquisa serão de domínio público, com as respectivas autorias, cabendo a você a responsabilidade jurídica do conteúdo. Para isso, lhe será apresentado o texto, antes de sua exposição, para que seja recolhida sua assinatura autorizando a sua publicação.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO E LIBERDADE DE RECUSA:

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Ressalte-se que as informações colhidas pertencerão ao domínio público, sendo estas publicadas com as respectivas autorias; ou seja, você será identificado(a) em todas as publicações que possa resultar deste estudo. Os resultados serão enviados para seu conhecimento antes de qualquer publicação. O material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Uma cópia deste consentimento informado será anexada a dissertação de mestrado e os originais serão guardados com a autora da dissertação.

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE E DO RESPONSÁVEL PELO PARTICIPANTE

(caso seja menor de idade):

Eu/Nós Francisco Paulo Ricardo de Aguiar Maria Eliene de Aguiar Aguiar

fomos informados dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclarecemos nossas dúvidas. Sabemos que em qualquer momento poderemos solicitar novas informações e motivar nossa decisão se assim o desejarmos. O professor orientador e o(a) professor(a) pesquisada certificaram-nos de que em todos os dados desta pesquisa serão respeitadas as autorias e que as informações contidas poderão ser acessadas por todas as pessoas, respeitando-se os protocolos da pesquisa.

Declaramos que CONCORDAMOS em participar desse estudo. Recebemos uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e nos foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as nossas dúvidas.

São Miguel/RN, 10 de junho de 2014

<u>Francisco Paulo Ricardo de Aguiar</u>	<u>Maria Eliene de Aguiar Aguiar</u>
NOME DO DECLARANTE	Assinatura
<u>Maria Eliene de Aguiar Aguiar</u>	<u>Maria Eliene de Aguiar Aguiar</u>
NOME DO PAI OU RESPONSÁVEL	Assinatura
<u>Ana Paula Lopes</u>	<u>Ana Paula Lopes</u>
NOME D(A) PESQUISADOR(A)	Assinatura
<u>Gilton Sampaio de Souza</u>	<u>Gilton Sampaio de Souza</u>
NOME DO PROFESSOR ORIENTADOR	Assinatura



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)  
 Campus Avançado "Prof.ª Maria Elisa de Albuquerque Maia" (CAMEAM)  
 Departamento de Letras Estrangeiras (DLE)  
 Programa de Mestrado Profissional em Letras em rede nacional (PROFLETRAS)  
 Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino de Texto (GPET)  
 Linha de Pesquisa: "Estudos dos Processos Argumentativos"

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a), como voluntário(a), a participar da pesquisa que tem como TÍTULO:

"Narrativas andantes da passagem da "Coluna Prestes" pelo município de São Miguel/RN: contexto sociocultural e argumentação no ensino de Língua Portuguesa", de autoria de Ana Paula Lopes.

Essa Pesquisa tem o OBJETIVO de:

Analisar os processos argumentativos como teses, técnicas argumentativas, lugares da argumentação, hierarquia de valores e recursos de presença presentes nos textos produzidos pelos alunos, com base em narrativas andantes realizadas com a contação da história da passagem da Coluna Prestes pelo município de São Miguel/RN, nos mesmos lugares dos acontecimentos históricos.

DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS:

A sua participação será na produção de textos, na exposição de fotografias, bem como na gravação das narrativas andantes. Todos os dados desta pesquisa serão de domínio público, com as respectivas autorias, cabendo a você a responsabilidade jurídica do conteúdo. Para isso, lhe será apresentado o texto, antes de sua exposição, para que seja recolhida sua assinatura autorizando a sua publicação.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO E LIBERDADE DE RECUSA:

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Ressalte-se que as informações colhidas pertencerão ao domínio público, sendo estas publicadas com as respectivas autorias; ou seja, você será identificado(a) em todas as publicações que possa resultar deste estudo. Os resultados serão enviados para seu conhecimento antes de qualquer publicação. O material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Uma cópia deste consentimento informado será anexada a dissertação de mestrado e os originais serão guardados com a autora da dissertação.

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE E DO RESPONSÁVEL PELO PARTICIPANTE

(caso seja menor de idade):

Eu/Nós João Victor da Silva e Maria Zilma da Silva

fomos informados dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclarecemos nossas dúvidas. Sabemos que em qualquer momento poderemos solicitar novas informações e motivar nossa decisão se assim o desejar. O professor orientador e o(a) professor(a) pesquisada certificaram-nos de que em todos os dados desta pesquisa serão respeitadas as autorias e que as informações contidas poderão ser acessadas por todas as pessoas, respeitando-se os protocolos da pesquisa.

Declaramos que CONCORDAMOS em participar desse estudo. Recebemos uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e nos foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as nossas dúvidas.

São Miguel/RN, 10 de junho de 2014

João Victor da Silva | João Victor da Silva  
 NOME DO DECLARANTE | Assinatura

Maria Zilma da Silva | Maria Zilma da Silva  
 NOME DO PAI OU RESPONSÁVEL | Assinatura

Ana Paula Lopes | Ana Paula Lopes  
 NOME D(A) PESQUISADOR(A) | Assinatura

Gilton Sampaio de Souza | Gilton Sampaio de Souza  
 NOME DO PROFESSOR ORIENTADOR | Assinatura



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)  
 Campus Avançado "Prof. Maria Elisa de Albuquerque Maia" (CAMEAM)  
 Departamento de Letras Estrangeiras (DLE)  
 Programa de Mestrado Profissional em Letras em rede nacional (PROFLETRAS)  
 Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino de Texto (GPET)  
 Linha de Pesquisa: "Estudos dos Processos Argumentativos"

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a), como voluntário(a), a participar da pesquisa que tem como TÍTULO:

"Narrativas andantes da passagem da "Coluna Prestes" pelo município de São Miguel/RN: contexto sociocultural e argumentação no ensino de Língua Portuguesa", de autoria de Ana Paula Lopes.

Essa Pesquisa tem o OBJETIVO de:

Analisar os processos argumentativos como teses, técnicas argumentativas, lugares da argumentação, hierarquia de valores e recursos de presença presentes nos textos produzidos pelos alunos, com base em narrativas andantes realizadas com a contação da história da Coluna Prestes pelo município de São Miguel/RN, nos mesmos lugares dos acontecimentos históricos.

DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS:

A sua participação será na produção de textos, na exposição de fotografias, bem como na gravação das narrativas andantes. Todos os dados desta pesquisa serão de domínio público, com as respectivas autorias, cabendo a você a responsabilidade jurídica do conteúdo. Para isso, lhe será apresentado o texto, antes de sua exposição, para que seja recolhida sua assinatura autorizando a sua publicação.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO E LIBERDADE DE RECUSA:

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Ressalte-se que as informações colhidas pertencerão ao domínio público, sendo estas publicadas com as respectivas autorias; ou seja, você será identificado(a) em todas as publicações que possa resultar deste estudo. Os resultados serão enviados para seu conhecimento antes de qualquer publicação. O material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Uma cópia deste consentimento informado será anexado a dissertação de mestrado e os originais serão guardados com a autora da dissertação.

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE E DO RESPONSÁVEL PELO PARTICIPANTE

(caso seja menor de idade):

Eu/Nós Beatriz da Silva Rocha e Luizeni Maria da Silva

fomos informados/dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclarecemos nossas dúvidas. Sabemos que em qualquer momento poderemos solicitar novas informações e motivar nossa decisão se assim o desejar. O professor orientador e o(a) professor(a) pesquisada certificaram-nos de que em todos os dados desta pesquisa serão respeitadas as autorias e que as informações contidas poderão ser acessadas por todas as pessoas, respeitando-se os protocolos da pesquisa.

Declaramos que CONCORDAMOS em participar desse estudo. Recebemos uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e nos foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as nossas dúvidas.

São Miguel/RN, 10 de junho de 2014

Beatriz da Silva Rocha | x Beatriz Da Silva Rocha  
 NOME DO DECLARANTE Assinatura

Luizeni Maria da Silva | x Luizeni Maria da Silva  
 NOME DO PAI OU RESPONSÁVEL Assinatura

Ana Paula Lopes | Ana Paula Lopes  
 NOME D(A) PESQUISADOR(A) Assinatura

Gilton Sampaio de Souza | Gilton Sampaio de Souza  
 NOME DO PROFESSOR ORIENTADOR Assinatura



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)  
 Campus Avançado "Prof. Maria Elisa de Albuquerque Maia" (CAMEAM)  
 Departamento de Letras Estrangeiras (DLE)  
 Programa de Mestrado Profissional em Letras em rede nacional (PROFLETRAS)  
 Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino de Texto (GPET)  
 Linha de Pesquisa: "Estudos dos Processos Argumentativos"

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a), como voluntário(a), a participar da pesquisa que tem como **TÍTULO**:  
 "Narrativas andantes da passagem da "Coluna Prestes" pelo município de São Miguel/RN: contexto sociocultural e argumentação no ensino de Língua Portuguesa", de autoria de **Ana Paula Lopes**.

Essa Pesquisa tem o **OBJETIVO** de:

Analisar os processos argumentativos como teses, técnicas argumentativas, lugares da argumentação, hierarquia de valores e recursos de presença presentes nos textos produzidos pelos alunos, com base em narrativas andantes realizadas com a contação da história da passagem da Coluna Prestes pelo município de São Miguel/RN, nos mesmos lugares dos acontecimentos históricos.

**DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS:**

A sua participação será na produção de textos, na exposição de fotografias, bem como na gravação das narrativas andantes. Todos os dados desta pesquisa serão de domínio público, com as respectivas autorias, cabendo a você a responsabilidade jurídica do conteúdo. Para isso, lhe será apresentado o texto, antes de sua exposição, para que seja recolhida sua assinatura autorizando a sua publicação.

**GARANTIA DE ESCLARECIMENTO E LIBERDADE DE RECUSA:**

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Ressalte-se que as informações colhidas pertencerão ao domínio público, sendo estas publicadas com as respectivas autorias; ou seja, você será identificado(a) em todas as publicações que possa resultar deste estudo. Os resultados serão enviados para seu conhecimento antes de qualquer publicação. O material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Uma cópia deste consentimento informado será anexados a dissertação de mestrado e os originais serão guardados com a autora da dissertação.

**DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE E DO RESPONSÁVEL PELO PARTICIPANTE**

(caso seja menor de idade):

Eu/Nós Aline Raissa Bigorra da Silva e Iraci Vitor Moraes

fomos informados dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclarecemos nossas dúvidas. Sabemos que em qualquer momento poderemos solicitar novas informações e motivar nossa decisão se assim o desejar. O professor orientador e o(a) professor(a) pesquisada certificaram-nos de que em todos os dados desta pesquisa serão respeitadas as autorias e que as informações contidas poderão ser acessadas por todas as pessoas, respeitando-se os protocolos da pesquisa.

Declaramos que **CONCORDAMOS** em participar desse estudo. Recebemos uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e nos foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as nossas dúvidas.

São Miguel/RN, 10 de junho de 2014

Aline Raissa Bigorra da Silva | Aline Raissa Bigorra da Silva  
 NOME DO DECLARANTE | Assinatura

Iraci Vitor Moraes | Iraci Vitor Moraes  
 NOME DO PAI OU RESPONSÁVEL | Assinatura

Ana Paula Lopes | Ana Paula Lopes  
 NOME D(A) PESQUISADOR(A) | Assinatura

Gilton Sampaio de Souza

Gilton Sampaio de Souza



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)  
 Campus Avançado "Profª. Maria Elisa de Albuquerque Maia" (CAMEAM)  
 Departamento de Letras Estrangeiras (DLE)  
 Programa de Mestrado Profissional em Letras em rede nacional (PROFLETRAS)  
 Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino de Texto (GPET)  
 Linha de Pesquisa: "Estudos dos Processos Argumentativos"

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a), como voluntário(a), a participar da pesquisa que tem como TÍTULO:

"Narrativas andantes da passagem da "Coluna Prestes" pelo município de São Miguel/RN: contexto sociocultural e argumentação no ensino de Língua Portuguesa", de autoria de Ana Paula Lopes.

Essa Pesquisa tem o OBJETIVO de:

Analisar os processos argumentativos como teses, técnicas argumentativas, lugares da argumentação, hierarquia de valores e recursos de presença presentes nos textos produzidos pelos alunos, com base em narrativas andantes realizadas com a contação da história da passagem da Coluna Prestes pelo município de São Miguel/RN, nos mesmos lugares dos acontecimentos históricos.

DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS:

A sua participação será na produção de textos, na exposição de fotografias, bem como na gravação das narrativas andantes. Todos os dados desta pesquisa serão de domínio público, com as respectivas autorias, cabendo a você a responsabilidade jurídica do conteúdo. Para isso, lhe será apresentado o texto, antes de sua exposição, para que seja recolhida sua assinatura autorizando a sua publicação.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO E LIBERDADE DE RECUSA:

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Resalte-se que as informações colhidas pertencerão ao domínio público, sendo estas publicadas com as respectivas autorias; ou seja, você será identificado(a) em todas as publicações que possa resultar deste estudo. Os resultados serão enviados para seu conhecimento antes de qualquer publicação. O material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Uma cópia deste consentimento informado será anexada a dissertação de mestrado e os originais serão guardados com a autora da dissertação.

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE E DO RESPONSÁVEL PELO PARTICIPANTE

(caso seja menor de idade):

Eu/Nós Jackson Blenio Nunes Torres Francineide Marianno Nunes

fomos informados dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclarecemos nossas dúvidas. Sabemos que em qualquer momento poderemos solicitar novas informações e motivar nossa decisão se assim o desejar. O professor orientador e o(a) professor(a) pesquisada certificaram-nos de que em todos os dados desta pesquisa serão respeitadas as autorias e que as informações contidas poderão ser acessadas por todas as pessoas, respeitando-se os protocolos da pesquisa.

Declaramos que CONCORDAMOS em participar desse estudo. Recebemos uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e nos foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as nossas dúvidas.

São Miguel/RN, 10 de junho de 2014

<u>Jackson Blenio Nunes Torres</u> NOME DO DECLARANTE	<u>Jackson Blenio Nunes Torres</u> Assinatura
<u>Francineide Marianno Nunes</u> NOME DO PAI OU RESPONSÁVEL	<u>FRANCINEIDE MARIANNO NUNES</u> Assinatura
<u>Ana Paula Lopes</u> NOME D(A) PESQUISADOR(A)	<u>Ana Paula Lopes</u> Assinatura
<u>Gilton Sampaio de Souza</u> NOME DO PROFESSOR ORIENTADOR	<u>Gilton Sampaio de Souza</u> Assinatura



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)  
 Campus Avançado "Prof.<sup>a</sup> Maria Elisa de Albuquerque Maia" (CAMEAM)  
 Departamento de Letras Estrangeiras (DLE)  
 Programa de Mestrado Profissional em Letras em rede nacional (PROFLETRAS)  
 Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino de Texto (GPET)  
 Linha de Pesquisa: "Estudos dos Processos Argumentativos"

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a), como voluntário(a), a participar da pesquisa que tem como **TÍTULO**:  
 "Narrativas andantes da passagem da "Coluna Prestes" pelo município de São Miguel/RN: contexto sociocultural e argumentação no ensino de Língua Portuguesa", de autoria de Ana Paula Lopes.

Essa Pesquisa tem o **OBJETIVO** de:

Analisar os processos argumentativos como teses, técnicas argumentativas, lugares da argumentação, hierarquia de valores e recursos de presença presentes nos textos produzidos pelos alunos, com base em narrativas andantes realizadas com a contação da história da passagem da Coluna Prestes pelo município de São Miguel/RN, nos mesmos lugares dos acontecimentos históricos.

**DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS:**

A sua participação será na produção de textos, na exposição de fotografias, bem como na gravação das narrativas andantes. Todos os dados desta pesquisa serão de domínio público, com as respectivas autorias, cabendo a você a responsabilidade jurídica do conteúdo. Para isso, lhe será apresentado o texto, antes de sua exposição, para que seja recolhida sua assinatura autorizando a sua publicação.

**GARANTIA DE ESCLARECIMENTO E LIBERDADE DE RECUSA:**

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Resalte-se que as informações colhidas pertencerão ao domínio público, sendo estas publicadas com as respectivas autorias; ou seja, você será identificado(a) em todas as publicações que possa resultar deste estudo. Os resultados serão enviados para seu conhecimento antes de qualquer publicação. O material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Uma cópia deste consentimento informado será anexados a dissertação de mestrado e os originais serão guardados com a autora da dissertação.

**DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE E DO RESPONSÁVEL PELO PARTICIPANTE**

(caso seja menor de idade):

Eu/Nós Luana Moreira de Carvalho e Hosana Moreira do Rêgo

fomos informados dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclarecemos nossas dúvidas. Sabemos que em qualquer momento poderemos solicitar novas informações e motivar nossa decisão se assim o desejar. O professor orientador e o(a) professor(a) pesquisada certificaram-nos de que em todos os dados desta pesquisa serão respeitadas as autorias e que as informações contidas poderão ser acessadas por todas as pessoas, respeitando-se os protocolos da pesquisa.

Declaramos que **CONCORDAMOS** em participar desse estudo. Recebemos uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e nos foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as nossas dúvidas.

São Miguel/RN, 10 de Junho de 2014

Luana Moreira de Carvalho / Buana Moreira de Carvalho  
 NOME DO DECLARANTE Assinatura

Hosana Moreira do Rêgo / HOSANA MOREIRA DO RÊGO.  
 NOME DO PAI OU RESPONSÁVEL Assinatura

Ana Paula Lopes / Ana Paula Lopes  
 NOME D(A) PESQUISADOR(A) Assinatura

Gilton Sampaio de Souza

Gilton Sampaio de Souza



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)  
Campus Avançado "Prof. Maria Elisa de Albuquerque Maia" (CAMEAM)  
Departamento de Letras Estrangeiras (DLE)  
Programa de Mestrado Profissional em Letras em rede nacional (PROFLETRAS)  
Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino de Texto (GPET)  
Linha de Pesquisa: "Estudos dos Processos Argumentativos"

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a), como voluntário(a), a participar da pesquisa que tem como TÍTULO:  
"Narrativas andantes da passagem da "Coluna Prestes" pelo município de São Miguel/RN: contexto sociocultural e argumentação no ensino de Língua Portuguesa", de autoria de Ana Paula Lopes.

Essa Pesquisa tem o OBJETIVO de:

Analisar os processos argumentativos como teses, técnicas argumentativas, lugares da argumentação, hierarquia de valores e recursos de presença presentes nos textos produzidos pelos alunos, com base em narrativas andantes realizadas com a contação da história da passagem da Coluna Prestes pelo município de São Miguel/RN, nos mesmos lugares dos acontecimentos históricos.

DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS:

A sua participação será na produção de textos, na exposição de fotografias, bem como na gravação das narrativas andantes. Todos os dados desta pesquisa serão de domínio público, com as respectivas autorias, cabendo a você a responsabilidade jurídica do conteúdo. Para isso, lhe será apresentado o texto, antes de sua exposição, para que seja recolhida sua assinatura autorizando a sua publicação.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO E LIBERDADE DE RECUSA:

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Ressalte-se que as informações colhidas pertencerão ao domínio público, sendo estas publicadas com as respectivas autorias; ou seja, você será identificado(a) em todas as publicações que possa resultar deste estudo. Os resultados serão enviados para seu conhecimento antes de qualquer publicação. O material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Uma cópia deste consentimento informado será anexados a dissertação de mestrado e os originais serão guardados com a autora da dissertação.

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE E DO RESPONSÁVEL PELO PARTICIPANTE

(caso seja menor de idade):

Eu/Nós Paulo Vitor Lopes da Silva e Maria Aparecida Lopes da Silva

fomos informados dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclarecemos nossas dúvidas. Sabemos que em qualquer momento poderemos solicitar novas informações e motivar nossa decisão se assim o desejar. O professor orientador e o(a) professor(a) pesquisada certificaram-nos de que em todos os dados desta pesquisa serão respeitadas as autorias e que as informações contidas poderão ser acessadas por todas as pessoas, respeitando-se os protocolos da pesquisa.

Declaramos que CONCORDAMOS em participar desse estudo. Recebemos uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e nos foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as nossas dúvidas.

São Miguel/RN, 10 de Junho de 2014

Paulo Vitor Lopes da Silva | Paulo Vitor Lopes da Silva  
NOME DO DECLARANTE | Assinatura

Maria Aparecida Lopes da Silva | Maria Aparecida Lopes da Silva  
NOME DO PAI OU RESPONSÁVEL | Assinatura

Ana Paula Lopes | Ana Paula Lopes  
NOME D(A) PESQUISADOR(A) | Assinatura

Gilton Sampaio de Souza

Gilton Sampaio de Souza



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)  
 Campus Avançado "Prof. Maria Elisa de Albuquerque Maia" (CAMEAM)  
 Departamento de Letras Estrangeiras (DLE)  
 Programa de Mestrado Profissional em Letras em rede nacional (PROFLETRAS)  
 Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino de Texto (GPET)  
 Linha de Pesquisa: "Estudos dos Processos Argumentativos"

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a), como voluntário(a), a participar da pesquisa que tem como TÍTULO:

"Narrativas andantes da passagem da "Coluna Prestes" pelo município de São Miguel/RN: contexto sociocultural e argumentação no ensino de Língua Portuguesa", de autoria de Ana Paula Lopes.

Essa Pesquisa tem o OBJETIVO de:

Analisar os processos argumentativos como teses, técnicas argumentativas, lugares da argumentação, hierarquia de valores e recursos de presença presentes nos textos produzidos pelos alunos, com base em narrativas andantes realizadas com a contação da história da passagem da Coluna Prestes pelo município de São Miguel/RN, nos mesmos lugares dos acontecimentos históricos.

DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS:

A sua participação será na produção de textos, na exposição de fotografias, bem como na gravação das narrativas andantes. Todos os dados desta pesquisa serão de domínio público, com as respectivas autorias, cabendo a você a responsabilidade jurídica do conteúdo. Para isso, lhe será apresentado o texto, antes de sua exposição, para que seja recolhida sua assinatura autorizando a sua publicação.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO E LIBERDADE DE RECUSA:

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Ressalte-se que as informações colhidas pertencerão ao domínio público, sendo estas publicadas com as respectivas autorias; ou seja, você será identificado(a) em todas as publicações que possa resultar deste estudo. Os resultados serão enviados para seu conhecimento antes de qualquer publicação. O material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Uma cópia deste consentimento informado será anexados a dissertação de mestrado e os originais serão guardados com a autora da dissertação.

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE E DO RESPONSÁVEL PELO PARTICIPANTE

(caso seja menor de idade):

Eu/Nós Elieze Cândido de Azevedo e Raimunda Nonata de Azevedo

fomos informados dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclarecemos nossas dúvidas. Sabemos que em qualquer momento poderemos solicitar novas informações e motivar nossa decisão se assim o desejarmos. O professor orientador e o(a) professor(a) pesquisada certificaram-nos de que em todos os dados desta pesquisa serão respeitadas as autorias e que as informações contidas poderão ser acessadas por todas as pessoas, respeitando-se os protocolos da pesquisa.

Declaramos que CONCORDAMOS em participar desse estudo. Recebemos uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e nos foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as nossas dúvidas.

São Miguel/RN, 10 de Junho de 2014

Elieze Cândido de Azevedo | Elieze Cândido de Azevedo  
 NOME DO DECLARANTE | Assinatura

Raimunda Nonata de Azevedo | Raimunda Nonata de Azevedo  
 NOME DO PAI OU RESPONSÁVEL | Assinatura

Ana Paula Lopes | Ana Paula Lopes  
 NOME D(A) PESQUISADOR(A) | Assinatura

Gilton Sampaio de Souza

Gilton Sampaio de Souza



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)  
Campus Avançado "Profª. Maria Elisa de Albuquerque Maia" (CAMEAM)  
Departamento de Letras Estrangeiras (DLE)  
Programa de Mestrado Profissional em Letras em rede nacional (PROFLETRAS)  
Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino de Texto (GPET)  
Linha de Pesquisa: "Estudos dos Processos Argumentativos"

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a), como voluntário(a), a participar da pesquisa que tem como TÍTULO:

"Narrativas andantes da passagem da "Coluna Prestes" pelo município de São Miguel/RN: contexto sociocultural e argumentação no ensino de Língua Portuguesa", de autoria de Ana Paula Lopes.

Essa Pesquisa tem o OBJETIVO de:

Analisar os processos argumentativos como teses, técnicas argumentativas, lugares da argumentação, hierarquia de valores e recursos de presença presentes nos textos produzidos pelos alunos, com base em narrativas andantes realizadas com a contação da história da passagem da Coluna Prestes pelo município de São Miguel/RN, nos mesmos lugares dos acontecimentos históricos.

DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS:

A sua participação será na produção de textos, na exposição de fotografias, bem como na gravação das narrativas andantes. Todos os dados desta pesquisa serão de domínio público, com as respectivas autorias, cabendo a você a responsabilidade jurídica do conteúdo. Para isso, lhe será apresentado o texto, antes de sua exposição, para que seja recolhida sua assinatura autorizando a sua publicação.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO E LIBERDADE DE RECUSA:

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Ressalte-se que as informações colhidas pertencerão ao domínio público, sendo estas publicadas com as respectivas autorias; ou seja, você será identificado(a) em todas as publicações que possa resultar deste estudo. Os resultados serão enviados para seu conhecimento antes de qualquer publicação. O material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Uma cópia deste consentimento informado será anexados a dissertação de mestrado e os originais serão guardados com a autora da dissertação.

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE E DO RESPONSÁVEL PELO PARTICIPANTE

(caso seja menor de idade):

Eu/Nós Lucas Araújo Pinheiro Nogueira | José Romildo Pinheiro Nogueira

fomos informados dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclarecemos nossas dúvidas. Sabemos que em qualquer momento poderemos solicitar novas informações e motivar nossa decisão se assim o desejarmos. O professor orientador e o(a) professor(a) pesquisada certificaram-nos de que em todos os dados desta pesquisa serão respeitadas as autorias e que as informações contidas poderão ser acessadas por todas as pessoas, respeitando-se os protocolos da pesquisa.

Declaramos que CONCORDAMOS em participar desse estudo. Recebemos uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e nos foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as nossas dúvidas.

São Miguel/RN, 10 de junho de 2014

Lucas Araújo Pinheiro Nogueira | Lucas Araújo Pinheiro Nogueira  
NOME DO DECLARANTE Assinatura

José Romildo Pinheiro Nogueira | José Romildo Pinheiro Nogueira  
NOME DO PAI OU RESPONSÁVEL Assinatura

Ana Paula Lopes | Ana Paula Lopes  
NOME D(A) PESQUISADOR(A) Assinatura

Gilton Sampaio de Souza

Gilton Sampaio de Souza



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)  
 Campus Avançado "Profª. Maria Elisa de Albuquerque Maia" (CAMEAM)  
 Departamento de Letras Estrangeiras (DLE)  
 Programa de Mestrado Profissional em Letras em rede nacional (PROFLETRAS)  
 Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino de Texto (GPET)  
 Linha de Pesquisa: "Estudos dos Processos Argumentativos"

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a), como voluntário(a), a participar da pesquisa que tem como TÍTULO:

"Narrativas andantes da passagem da "Coluna Prestes" pelo município de São Miguel/RN: contexto sociocultural e argumentação no ensino de Língua Portuguesa", de autoria de Ana Paula Lopes.

Essa Pesquisa tem o OBJETIVO de:

Analisar os processos argumentativos como teses, técnicas argumentativas, lugares da argumentação, hierarquia de valores e recursos de presença presentes nos textos produzidos pelos alunos, com base em narrativas andantes realizadas com a contação da história da passagem da Coluna Prestes pelo município de São Miguel/RN, nos mesmos lugares dos acontecimentos históricos.

DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS:

A sua participação será na produção de textos, na exposição de fotografias, bem como na gravação das narrativas andantes. Todos os dados desta pesquisa serão de domínio público, com as respectivas autorias, cabendo a você a responsabilidade jurídica do conteúdo. Para isso, lhe será apresentado o texto, antes de sua exposição, para que seja recolhida sua assinatura autorizando a sua publicação.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO E LIBERDADE DE RECUSA:

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Ressalte-se que as informações colhidas pertencerão ao domínio público, sendo estas publicadas com as respectivas autorias; ou seja, você será identificado(a) em todas as publicações que possa resultar deste estudo. Os resultados serão enviados para seu conhecimento antes de qualquer publicação. O material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Uma cópia deste consentimento informado será anexada a dissertação de mestrado e os originais serão guardados com a autora da dissertação.

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE E DO RESPONSÁVEL PELO PARTICIPANTE

(caso seja menor de idade):

Eu/Nós Monica Cristostome Alves e Luciene Cristostome de Aquino Nunes

fomos informados dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclarecemos nossas dúvidas. Sabemos que em qualquer momento poderemos solicitar novas informações e motivar nossa decisão se assim o desejar. O professor orientador e o(a) professor(a) pesquisada certificaram-nos de que em todos os dados desta pesquisa serão respeitadas as autorias e que as informações contidas poderão ser acessadas por todas as pessoas, respeitando-se os protocolos da pesquisa.

Declaramos que CONCORDAMOS em participar desse estudo. Recebemos uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e nos foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as nossas dúvidas.

São Miguel/RN, 10 de junho de 2014

<u>Monica Cristostome Alves</u> NOME DO DECLARANTE	<u>Luciene Cristostome de Aquino Nunes</u> Assinatura
<u>Luciene Cristostome de Aquino Nunes</u> NOME DO PAI OU RESPONSÁVEL	<u>Luciene Cristostome de Aquino Nunes</u> Assinatura
<u>Ana Paula Lopes</u> NOME D(A) PESQUISADOR(A)	<u>Ana Paula Lopes</u> Assinatura
<u>Gilton Sampaio de Souza</u>	<u>Gilton Sampaio de Souza</u>



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)  
 Campus Avançado "Prof. Maria Elisa de Albuquerque Maia" (CAMEAM)  
 Departamento de Letras Estrangeiras (DLE)  
 Programa de Mestrado Profissional em Letras em rede nacional (PROFLETRAS)  
 Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino de Texto (GPET)  
 Linha de Pesquisa: "Estudos dos Processos Argumentativos"

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a), como voluntário(a), a participar da pesquisa que tem como TÍTULO:

"Narrativas andantes da passagem da "Coluna Prestes" pelo município de São Miguel/RN: contexto sociocultural e argumentação no ensino de Língua Portuguesa", de autoria de Ana Paula Lopes.

Essa Pesquisa tem o OBJETIVO de:

Analisar os processos argumentativos como teses, técnicas argumentativas, lugares da argumentação, hierarquia de valores e recursos de presença presentes nos textos produzidos pelos alunos, com base em narrativas andantes realizadas com a contação da história da passagem da Coluna Prestes pelo município de São Miguel/RN, nos mesmos lugares dos acontecimentos históricos.

DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS:

A sua participação será na produção de textos, na exposição de fotografias, bem como na gravação das narrativas andantes. Todos os dados desta pesquisa serão de domínio público, com as respectivas autorias, cabendo a você a responsabilidade jurídica do conteúdo. Para isso, lhe será apresentado o texto, antes de sua exposição, para que seja recolhida sua assinatura autorizando a sua publicação.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO E LIBERDADE DE RECUSA:

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Ressalte-se que as informações colhidas pertencerão ao domínio público, sendo estas publicadas com as respectivas autorias; ou seja, você será identificado(a) em todas as publicações que possa resultar deste estudo. Os resultados serão enviados para seu conhecimento antes de qualquer publicação. O material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Uma cópia deste consentimento informado será anexado a dissertação de mestrado e os originais serão guardados com a autora da dissertação.

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE E DO RESPONSÁVEL PELO PARTICIPANTE

(caso seja menor de idade):

Eu/Nós Anelise Luis de Silva Araujo e Josefa maria da Silva

fomos informados dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclarecemos nossas dúvidas. Sabemos que em qualquer momento poderemos solicitar novas informações e motivar nossa decisão se assim o desejarmos. O professor orientador e o(a) professor(a) pesquisada certificaram-nos de que em todos os dados desta pesquisa serão respeitadas as autorias e que as informações contidas poderão ser acessadas por todas as pessoas, respeitando-se os protocolos da pesquisa.

Declaramos que CONCORDAMOS em participar desse estudo. Recebemos uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e nos foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as nossas dúvidas.

São Miguel/RN, 10 de junho de 2014

<u>Anelise Luis de Silva Araujo</u> NOME DO DECLARANTE	<u>Anelise Luis de Silva Araujo</u> Assinatura
<u>Josefa maria da Silva</u> NOME DO PAI OU RESPONSÁVEL	<u>Josefa maria da Silva</u> Assinatura
<u>Ana Paula Lopes</u> NOME D(A) PESQUISADOR(A)	<u>Ana Paula Lopes</u> Assinatura
<u>Gilton Sampaio de Souza</u>	<u>Gilton Sampaio de Souza</u>



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)  
 Campus Avançado "Profª. Maria Elisa de Albuquerque Maia" (CAMEAM)  
 Departamento de Letras Estrangeiras (DLE)  
 Programa de Mestrado Profissional em Letras em rede nacional (PROFLETRAS)  
 Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino de Texto (GPET)  
 Linha de Pesquisa: "Estudos dos Processos Argumentativos"

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a), como voluntário(a), a participar da pesquisa que tem como TÍTULO:

"Narrativas andantes da passagem da "Coluna Prestes" pelo município de São Miguel/RN: contexto sociocultural e argumentação no ensino de Língua Portuguesa", de autoria de Ana Paula Lopes.

Essa Pesquisa tem o OBJETIVO de:

Analisar os processos argumentativos como teses, técnicas argumentativas, lugares da argumentação, hierarquia de valores e recursos de presença presentes nos textos produzidos pelos alunos, com base em narrativas andantes realizadas com a contação da história da passagem da Coluna Prestes pelo município de São Miguel/RN, nos mesmos lugares dos acontecimentos históricos.

DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS:

A sua participação será na produção de textos, na exposição de fotografias, bem como na gravação das narrativas andantes. Todos os dados desta pesquisa serão de domínio público, com as respectivas autorias, cabendo a você a responsabilidade jurídica do conteúdo. Para isso, lhe será apresentado o texto, antes de sua exposição, para que seja recolhida sua assinatura autorizando a sua publicação.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO E LIBERDADE DE RECUSA:

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Ressalte-se que as informações colhidas pertencerão ao domínio público, sendo estas publicadas com as respectivas autorias; ou seja, você será identificado(a) em todas as publicações que possa resultar deste estudo. Os resultados serão enviados para seu conhecimento antes de qualquer publicação. O material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Uma cópia deste consentimento informado será anexados a dissertação de mestrado e os originais serão guardados com a autora da dissertação.

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE E DO RESPONSÁVEL PELO PARTICIPANTE

(caso seja menor de idade):

Eu/Nós Felipe Chaves Pereira de Brito e Maria Luzinete Chaves

fomos informados dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclarecemos nossas dúvidas. Sabemos que em qualquer momento poderemos solicitar novas informações e motivar nossa decisão se assim o desejar. O professor orientador e o(a) professor(a) pesquisada certificaram-nos de que em todos os dados desta pesquisa serão respeitadas as autorias e que as informações contidas poderão ser acessadas por todas as pessoas, respeitando-se os protocolos da pesquisa.

Declaramos que CONCORDAMOS em participar desse estudo. Recebemos uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e nos foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as nossas dúvidas.

São Miguel/RN, 10 de junho de 2014

Felipe Chaves Pereira de Brito  
NOME DO DECLARANTE

Felipe Chaves Pereira de Brito  
Assinatura

Maria Luzinete Chaves  
NOME DO PAI OU RESPONSÁVEL

Maria Luzinete Chaves  
Assinatura

Ana Paula Lopes  
NOME D(A) PESQUISADOR(A)

Ana Paula Lopes  
Assinatura

Gilton Sampaio de Souza

Gilton Sampaio de Souza



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)  
 Campus Avançado "Profª. Maria Elisa de Albuquerque Maia" (CAMEAM)  
 Departamento de Letras Estrangeiras (DLE)  
 Programa de Mestrado Profissional em Letras em rede nacional (PROFLETRAS)  
 Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino de Texto (GPET)  
 Linha de Pesquisa: "Estudos dos Processos Argumentativos"

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a), como voluntário(a), a participar da pesquisa que tem como TÍTULO:

"Narrativas andantes da passagem da "Coluna Prestes" pelo município de São Miguel/RN: contexto sociocultural e argumentação no ensino de Língua Portuguesa", de autoria de Ana Paula Lopes.

Essa Pesquisa tem o OBJETIVO de:

Analisar os processos argumentativos como teses, técnicas argumentativas, lugares da argumentação, hierarquia de valores e recursos de presença presentes nos textos produzidos pelos alunos, com base em narrativas andantes realizadas com a contação da história da passagem da Coluna Prestes pelo município de São Miguel/RN, nos mesmos lugares dos acontecimentos históricos.

DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS:

A sua participação será na produção de textos, na exposição de fotografias, bem como na gravação das narrativas andantes. Todos os dados desta pesquisa serão de domínio público, com as respectivas autorias, cabendo a você a responsabilidade jurídica do conteúdo. Para isso, lhe será apresentado o texto, antes de sua exposição, para que seja recolhida sua assinatura autorizando a sua publicação.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO E LIBERDADE DE RECUSA:

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Ressalte-se que as informações colhidas pertencerão ao domínio público, sendo estas publicadas com as respectivas autorias; ou seja, você será identificado(a) em todas as publicações que possa resultar deste estudo. Os resultados serão enviados para seu conhecimento antes de qualquer publicação. O material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Uma cópia deste consentimento informado será anexados a dissertação de mestrado e os originais serão guardados com a autora da dissertação.

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE E DO RESPONSÁVEL PELO PARTICIPANTE

(caso seja menor de idade):

Eu/Nós Francisca Clarissa e Edileusa Alves de E. DANTAS

fomos informados dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclarecemos nossas dúvidas. Sabemos que em qualquer momento poderemos solicitar novas informações e motivar nossa decisão se assim o desejarmos. O professor orientador e o(a) professor(a) pesquisada certificaram-nos de que em todos os dados desta pesquisa serão respeitadas as autorias e que as informações contidas poderão ser acessadas por todas as pessoas, respeitando-se os protocolos da pesquisa.

Declaramos que CONCORDAMOS em participar desse estudo. Recebemos uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e nos foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as nossas dúvidas.

São Miguel/RN, 10 de junho de 2014

<u>Francisca Clarissa de Carvalho</u>	<u>Francisca Clarissa de Carvalho Dantas</u>
NOME DO DECLARANTE	Assinatura
<u>Edileusa Alves de Carvalho</u>	<u>Edileusa Alves de Carvalho DANTAS</u>
NOME DO PAI OU RESPONSÁVEL	Assinatura
<u>Ana Paula Lopes</u>	<u>Ana Paula Lopes</u>
NOME D(A) PESQUISADOR(A)	Assinatura
<u>Gilton Sampaio de Souza</u>	<u>Gilton Sampaio de Souza</u>



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)  
 Campus Avançado "Profª. Maria Elisa de Albuquerque Maia" (CAMEAM)  
 Departamento de Letras Estrangeiras (DLE)  
 Programa de Mestrado Profissional em Letras em rede nacional (PROFLETRAS)  
 Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino de Texto (GPET)  
 Linha de Pesquisa: "Estudos dos Processos Argumentativos"

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a), como voluntário(a), a participar da pesquisa que tem como **TÍTULO:**

"Narrativas andantes da passagem da "Coluna Prestes" pelo município de São Miguel/RN: contexto sociocultural e argumentação no ensino de Língua Portuguesa", de autoria de Ana Paula Lopes.

Essa Pesquisa tem o **OBJETIVO** de:

Analisar os processos argumentativos como teses, técnicas argumentativas, lugares da argumentação, hierarquia de valores e recursos de presença presentes nos textos produzidos pelos alunos, com base em narrativas andantes realizadas com a contação da história da Coluna Prestes pelo município de São Miguel/RN, nos mesmos lugares dos acontecimentos históricos.

**DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS:**

A sua participação será na produção de textos, na exposição de fotografias, bem como na gravação das narrativas andantes. Todos os dados desta pesquisa serão de domínio público, com as respectivas autorias, cabendo a você a responsabilidade jurídica do conteúdo. Para isso, lhe será apresentado o texto, antes de sua exposição, para que seja recolhida sua assinatura autorizando a sua publicação.

**GARANTIA DE ESCLARECIMENTO E LIBERDADE DE RECUSA:**

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Ressalte-se que as informações colhidas pertencerão ao domínio público, sendo estas publicadas com as respectivas autorias; ou seja, você será identificado(a) em todas as publicações que possa resultar deste estudo. Os resultados serão enviados para seu conhecimento antes de qualquer publicação. O material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Uma cópia deste consentimento informado será anexados a dissertação de mestrado e os originais serão guardados com a autora da dissertação.

**DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE E DO RESPONSÁVEL PELO PARTICIPANTE**

(caso seja menor de idade):

Eu/Nós Danielo Augusto Peixoto e Maria Helena Peixoto da Silva

fomos informados dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclarecemos nossas dúvidas. Sabemos que em qualquer momento poderemos solicitar novas informações e motivar nossa decisão se assim o desejar. O professor orientador e o(a) professor(a) pesquisada certificaram-nos de que em todos os dados desta pesquisa serão respeitadas as autorias e que as informações contidas poderão ser acessadas por todas as pessoas, respeitando-se os protocolos da pesquisa.

Declaramos que **CONCORDAMOS** em participar desse estudo. Recebemos uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e nos foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as nossas dúvidas.

São Miguel/RN, 10 de junho de 2014

Danielo Augusto Peixoto | Danielo Augusto Peixoto  
 NOME DO DECLARANTE | Assinatura

Maria Helena Peixoto da Silva | Maria Helena Peixoto da Silva  
 NOME DO PAI OU RESPONSÁVEL | Assinatura

Ana Paula Lopes | Ana Paula Lopes  
 NOME D(A) PESQUISADOR(A) | Assinatura

Gilton Sampaio de Souza

Gilton Sampaio de Souza



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)  
 Campus Avançado "Profª. Maria Elisa de Albuquerque Maia" (CAMEAM)  
 Departamento de Letras Estrangeiras (DLE)  
 Programa de Mestrado Profissional em Letras em rede nacional (PROFLETRAS)  
 Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino de Texto (GPET)  
 Linha de Pesquisa: "Estudos dos Processos Argumentativos"

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a), como voluntário(a), a participar da pesquisa que tem como TÍTULO:

"Narrativas andantes da passagem da "Coluna Prestes" pelo município de São Miguel/RN: contexto sociocultural e argumentação no ensino de Língua Portuguesa", de autoria de Ana Paula Lopes.

Essa Pesquisa tem o OBJETIVO de:

Analisar os processos argumentativos como teses, técnicas argumentativas, lugares da argumentação, hierarquia de valores e recursos de presença presentes nos textos produzidos pelos alunos, com base em narrativas andantes realizadas com a contação da história da passagem da Coluna Prestes pelo município de São Miguel/RN, nos mesmos lugares dos acontecimentos históricos.

DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS:

A sua participação será na produção de textos, na exposição de fotografias, bem como na gravação das narrativas andantes. Todos os dados desta pesquisa serão de domínio público, com as respectivas autorias, cabendo a você a responsabilidade jurídica do conteúdo. Para isso, lhe será apresentado o texto, antes de sua exposição, para que seja recolhida sua assinatura autorizando a sua publicação.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO E LIBERDADE DE RECUSA:

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Ressalte-se que as informações colhidas pertencerão ao domínio público, sendo estas publicadas com as respectivas autorias; ou seja, você será identificado(a) em todas as publicações que possa resultar deste estudo. Os resultados serão enviados para seu conhecimento antes de qualquer publicação. O material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Uma cópia deste consentimento informado será anexado a dissertação de mestrado e os originais serão guardados com a autora da dissertação.

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE E DO RESPONSÁVEL PELO PARTICIPANTE

(caso seja menor de idade):

Eu/Nós Carlos Eduardo Franco Calixtro e Carla Jeanne Franco de Lima

fomos informados dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclarecemos nossas dúvidas. Sabemos que em qualquer momento poderemos solicitar novas informações e motivar nossa decisão se assim o desejarmos. O professor orientador e o(a) professor(a) pesquisada certificaram-nos de que em todos os dados desta pesquisa serão respeitadas as autorias e que as informações contidas poderão ser acessadas por todas as pessoas, respeitando-se os protocolos da pesquisa.

Declaramos que CONCORDAMOS em participar desse estudo. Recebemos uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e nos foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as nossas dúvidas.

São Miguel/RN, 10 de junho de 2014

Carlos Eduardo Franco Calixtro	Carlos Eduardo Franco Calixtro
NOME DO DECLARANTE	Assinatura
Carla Jeanne Franco de Lima	Carla Jeanne Franco de Lima
NOME DO PAI OU RESPONSÁVEL	Assinatura
Ana Paula Lopes	Ana Paula Lopes
NOME D(A) PESQUISADOR(A)	Assinatura
Gilton Sampaio de Souza	Gilton Sampaio de Souza



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)  
 Campus Avançado "Prof. Maria Elisa de Albuquerque Maia" (CAMEAM)  
 Departamento de Letras Estrangeiras (DLE)  
 Programa de Mestrado Profissional em Letras em rede nacional (PROFLETRAS)  
 Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino de Texto (GPET)  
 Linha de Pesquisa: "Estudos dos Processos Argumentativos"

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a), como voluntário(a), a participar da pesquisa que tem como **TÍTULO:**  
**"Narrativas andantes da passagem da "Coluna Prestes" pelo município de São Miguel/RN: contexto sociocultural e argumentação no ensino de Língua Portuguesa", de autoria de Ana Paula Lopes.**

Essa Pesquisa tem o **OBJETIVO** de:

Analisar os processos argumentativos como teses, técnicas argumentativas, lugares da argumentação, hierarquia de valores e recursos de presença presentes nos textos produzidos pelos alunos, com base em narrativas andantes realizadas com a contação da história da passagem da Coluna Prestes pelo município de São Miguel/RN, nos mesmos lugares dos acontecimentos históricos.

**DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS:**

A sua participação será na produção de textos, na exposição de fotografias, bem como na gravação das narrativas andantes. Todos os dados desta pesquisa serão de domínio público, com as respectivas autorias, cabendo a você a responsabilidade jurídica do conteúdo. Para isso, lhe será apresentado o texto, antes de sua exposição, para que seja recolhida sua assinatura autorizando a sua publicação.

**GARANTIA DE ESCLARECIMENTO E LIBERDADE DE RECUSA:**

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Ressalte-se que as informações colhidas pertencerão ao domínio público, sendo estas publicadas com as respectivas autorias; ou seja, você será identificado(a) em todas as publicações que possa resultar deste estudo. Os resultados serão enviados para seu conhecimento antes de qualquer publicação. O material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Uma cópia deste consentimento informado será anexados a dissertação de mestrado e os originais serão guardados com a autora da dissertação.

**DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE E DO RESPONSÁVEL PELO PARTICIPANTE**

(caso seja menor de idade):

Eu/Nós Francisca Daiany Fortunato e Josélia Dantas Fortunato

fomos informados dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclarecemos nossas dúvidas. Sabemos que em qualquer momento poderemos solicitar novas informações e motivar nossa decisão se assim o desejar. O professor orientador e o(a) professor(a) pesquisada certificaram-nos de que em todos os dados desta pesquisa serão respeitadas as autorias e que as informações contidas poderão ser acessadas por todas as pessoas, respeitando-se os protocolos da pesquisa.

Declaramos que **CONCORDAMOS** em participar desse estudo. Recebemos uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e nos foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as nossas dúvidas.

São Miguel/RN, 10 de junho de 2014

<u>Francisca Daiany Fortunato</u> NOME DO DECLARANTE	<u>Francisca Daiany Fortunato</u> Assinatura
<u>Josélia Dantas Fortunato</u> NOME DO PAI OU RESPONSÁVEL	<u>Josélia Dantas Fortunato</u> Assinatura
<u>Ana Paula Lopes</u> NOME D(A) PESQUISADOR(A)	<u>Ana Paula Lopes</u> Assinatura
<u>Gilton Sampaio de Souza</u>	<u>Gilton Sampaio de Souza</u>



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)  
 Campus Avançado "Prof. Maria Elisa de Albuquerque Maia" (CAMEAM)  
 Departamento de Letras Estrangeiras (DLE)  
 Programa de Mestrado Profissional em Letras em rede nacional (PROFLETRAS)  
 Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino de Texto (GPET)  
 Linha de Pesquisa: "Estudos dos Processos Argumentativos"

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a), como voluntário(a), a participar da pesquisa que tem como TÍTULO:

"Narrativas andantes da passagem da "Coluna Prestes" pelo município de São Miguel/RN: contexto sociocultural e argumentação no ensino de Língua Portuguesa", de autoria de Ana Paula Lopes.

Essa Pesquisa tem o OBJETIVO de:

Analisar os processos argumentativos como teses, técnicas argumentativas, lugares da argumentação, hierarquia de valores e recursos de presença presentes nos textos produzidos pelos alunos, com base em narrativas andantes realizadas com a contação da história da passagem da Coluna Prestes pelo município de São Miguel/RN, nos mesmos lugares dos acontecimentos históricos.

DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS:

A sua participação será na produção de textos, na exposição de fotografias, bem como na gravação das narrativas andantes. Todos os dados desta pesquisa serão de domínio público, com as respectivas autorias, cabendo a você a responsabilidade jurídica do conteúdo. Para isso, lhe será apresentado o texto, antes de sua exposição, para que seja recolhida sua assinatura autorizando a sua publicação.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO E LIBERDADE DE RECUSA:

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Ressalte-se que as informações colhidas pertencerão ao domínio público, sendo estas publicadas com as respectivas autorias; ou seja, você será identificado(a) em todas as publicações que possa resultar deste estudo. Os resultados serão enviados para seu conhecimento antes de qualquer publicação. O material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Uma cópia deste consentimento informado será anexados a dissertação de mestrado e os originais serão guardados com a autora da dissertação.

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE E DO RESPONSÁVEL PELO PARTICIPANTE

(caso seja menor de idade):

Eu/Nós Maria Gedaine de Lira Pinheiro e Maria Luciene de Lira Pinheiro

fomos informados dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclarecemos nossas dúvidas. Sabemos que em qualquer momento poderemos solicitar novas informações e motivar nossa decisão se assim o desejar. O professor orientador e o(a) professor(a) pesquisada certificaram-nos de que em todos os dados desta pesquisa serão respeitadas as autorias e que as informações contidas poderão ser acessadas por todas as pessoas, respeitando-se os protocolos da pesquisa.

Declaramos que CONCORDAMOS em participar desse estudo. Recebemos uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e nos foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as nossas dúvidas.

São Miguel/RN, 10 de Junho de 2014

Maria Gedaine de Lira Pinheiro | Maria Luciene de Lira Pinheiro  
 NOME DO DECLARANTE | Assinatura

Maria Luciene de Lira Pinheiro | Maria Luciene de Lira Pinheiro  
 NOME DO PAI OU RESPONSÁVEL | Assinatura

Ana Paula Lopes | Ana Paula Lopes  
 NOME D(A) PESQUISADOR(A) | Assinatura

Gilton Sampaio de Souza | Gilton Sampaio de Souza  
 NOME DO PROFESSOR ORIENTADOR | Assinatura



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)  
 Campus Avançado "Profª. Maria Elisa de Albuquerque Maia" (CAMEAM)  
 Departamento de Letras Estrangeiras (DLE)  
 Programa de Mestrado Profissional em Letras em rede nacional (PROFLETRAS)  
 Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino de Texto (GPET)  
 Linha de Pesquisa: "Estudos dos Processos Argumentativos"

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a), como voluntário(a), a participar da pesquisa que tem como **TÍTULO**:

"Narrativas andantes da passagem da "Coluna Prestes" pelo município de São Miguel/RN: contexto sociocultural e argumentação no ensino de Língua Portuguesa", de autoria de Ana Paula Lopes.

Essa Pesquisa tem o **OBJETIVO** de:

Analisar os processos argumentativos como teses, técnicas argumentativas, lugares da argumentação, hierarquia de valores e recursos de presença presentes nos textos produzidos pelos alunos, com base em narrativas andantes realizadas com a contação da história da passagem da Coluna Prestes pelo município de São Miguel/RN, nos mesmos lugares dos acontecimentos históricos.

**DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS:**

A sua participação será na produção de textos, na exposição de fotografias, bem como na gravação das narrativas andantes. Todos os dados desta pesquisa serão de domínio público, com as respectivas autorias, cabendo a você a responsabilidade jurídica do conteúdo. Para isso, lhe será apresentado o texto, antes de sua exposição, para que seja recolhida sua assinatura autorizando a sua publicação.

**GARANTIA DE ESCLARECIMENTO E LIBERDADE DE RECUSA:**

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Ressalte-se que as informações colhidas pertencerão ao domínio público, sendo estas publicadas com as respectivas autorias; ou seja, você será identificado(a) em todas as publicações que possa resultar deste estudo. Os resultados serão enviados para seu conhecimento antes de qualquer publicação. O material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Uma cópia deste consentimento informado será anexada a dissertação de mestrado e os originais serão guardados com a autora da dissertação.

**DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE E DO RESPONSÁVEL PELO PARTICIPANTE**

(caso seja menor de idade):

Eu/Nós Renê Cavida de silve e \_\_\_\_\_

fomos informados dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclarecemos nossas dúvidas. Sabemos que em qualquer momento poderemos solicitar novas informações e motivar nossa decisão se assim o desejar. O professor orientador e o(a) professor(a) pesquisada certificaram-nos de que em todos os dados desta pesquisa serão respeitadas as autorias e que as informações contidas poderão ser acessadas por todas as pessoas, respeitando-se os protocolos da pesquisa.

Declaramos que **CONCORDAMOS** em participar desse estudo. Recebemos uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e nos foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as nossas dúvidas.

São Miguel/RN, 30 de junho de 2014

Renê Cavida de silve  
 NOME DO DECLARANTE

Renê Cavida de silve  
 Assinatura

NOME DO PAI OU RESPONSÁVEL

Assinatura

Ana Paula Lopes  
 NOME D(A) PESQUISADOR(A)

Ana Paula Lopes  
 Assinatura

Gilton Sampaio de Souza

Gilton Sampaio de Souza